

VASCO LOURENÇO GARANTE NO C.I.C.A.P.

"NÃO HAVERÁ NOVO 28 DE MAIO"

«Estou descansado, e penso que continuamos com condições para evitar que seja possível haver em Portugal um novo 28 de Maio», afirmou esta manhã, o general Vasco Lourenço, após o juramento de bandeira no CIAAC (Centro de Instrução de Artilharia Antiaérea de Costa), em Cascais, respondendo a perguntas dos jornalistas acerca da actual situação político-militar.

Numa aparente crítica, ao re-
levo dado vários órgãos de in-

formação à questão levantada em torno da saída de Salgueiro Maia da E. P. C., e afirmações então produzidas, o comandante da Região Militar de Lisboa pediu aos jornalistas que se preocupassem com «reais problemas do povo» pois disse «nós garantimos que não haverá um novo 28 de Maio» Vasco Lourenço disse ainda, numa mensagem lida durante a cerimónia de juramento, que «em breve as F. A. estarão subordinadas ao poder político»,

devendo sempre «reflectir a vontade popular», e condenou os que consideram as F. A. como «forças repressivas e anti-populares».

Entretanto o C. R. analisou, ontem, uma vez mais, a situação político-militar, mas o comunicado emitido (pag. 20) não vai além de confirmar a abertura de um inquérito sobre o caso da «alegada entrevista» do conselheiro major Canto e Castro. Apelou também «uma vez mais» para a imprensa no

sentido de não empolar os problemas militares que, naturalmente, existirão.

Cuanto a Salgueiro Maia, encontra-se apresentado na direcção da Arma de Cavalaria e provavelmente será objecto de uma transferência «normal» para os Açores. O comando da Região Militar de Lisboa considerou também a transferência «normal» mas reafirmou a sua confiança na fidelidade das Forças Armadas aos princípios constitucionais.



«Gaffe», ou sinal dos tempos, esta manhã no «Foguete», em Santa Apolónia: um ardina entrou na carruagem onde estavam seis membros do Governo e propôs-lhes, entre outras «pechinchas», o «Depoimento» de Caetano por metade do preço de capa

Conselho de Ministros reunido no Porto

PORTO, 18 — O Conselho de Ministros está reunido no Porto, desde as 15 horas, numa sala do Governo Civil. A reunião, inicialmente marcada para a Câmara Municipal, foi transferida para o Governo Civil, ao que se julga por decisão do dr. Mário Soares a fim de que os ministros se reunissem numa sede do Governo que, no caso, é o edifício do Governo Civil do Porto.

Os membros do Governo chegaram ao princípio da tarde, utilizando o avião, o automóvel e o comboio foguete. O ministro Costa Brás chegou já ontem à noite, vindo de Castelo Branco. Ao todo, participaram 23 membros do Governo.

O dr. Mário Soares, findo o Conselho de Ministros, permanecerá no Porto mais um ou dois dias, o mesmo se verificando com outros elementos da sua equipa ministerial.

Como já noticiámos, esta deslocação pretende reforçar uma intenção descentralizadora da actividade do Governo.

O Conselho de Ministros de acordo com a agenda elaborada e as propostas do dr. Cal Brandão, que para o efeito se deslocou esta semana a Lisboa, abordará problemas nortenhos pendentes de vários Ministérios... Entre eles estava previsto o caso da habitação, a situação de algumas empresas industriais e o caso do «Lar do Comércio». O ministro da Agricultura, dr. António Barreto, deverá igualmente gravar uma comunicação nos estúdios da televisão do Monte da Virgem para ser apresentada como suplemento ao Telejornal desta noite. O secretário da Comunicação Social, Manuel Alegre, estará também naqueles estúdios.

Por outro lado, os governadores dos distritos do Norte, que foram chamados ao Porto, fizeram uma exposição de problemas, a apresentar ao Governo, o que teve lugar imediatamente antes do início do Conselho, conforme estava previsto.

"Meeting" da J.S. com Lopes Cardoso

A Juventude Socialista leva hoje a efeito, na Voz do Operário, pelas 21 e 30, um «meeting» que registrará a presença de Lopes Cardoso. Organizado pelo secretariado da Grande Lisboa da Juventude Socialista, o «meeting», terá como temas centrais de debate a necessidade de «prisão, julgamento e punição dos pides e bombistas! Pelo reforço das conquistas dos Trabalhadores! Pelo Socialismo!»

Entretanto continuam a afluir à nossa Redacção, moções e comunicados de organizações de trabalhadores de repúdio pelo atentado à bomba contra Lopes Cardoso, nomeadamente do Secretariado da Intergel de Trabalhadores («exigindo actuação contra a vada terrorista»), da Comissão Pró-Sindical da AGPL, da Frente Povo Unido dos Olivais e do Sindicato dos Bancários, do Sul e Ilhas.



Salgueiro Maia



Otelo

VÍTOR BENTO
NA PÁG. 3

Depois
dos cravos
"murcharão"
os capitães?

Congresso dos G.D.U.P.'s começa amanhã

● P.R.P. E M.S.U. AUSENTES

Começa amanhã no Pavilhão da Amadora (Reboleira) o I Congresso Nacional dos G. D. U. P.'s. A inaugurar os trabalhos, uma leitura do relatório da CNPUP, órgão de direcção nacional dos Grupos. Prevê-se que o relatório a apresentar aos delegados (perto de dois mil, anunciado) aborda principalmente questões relacionadas com o desenvolvimento do Movimento que se gerou a partir da candidatura de Otelo à Presidência da República. Deverão ser debatidas questões decorrentes do afastamento sucessivo de algumas organizações que estiveram na base do projecto: a F. S. P., já há meses, o P. R. P. de ontem para hoje, e ainda, de ontem para hoje, o M. S. U.

As dificuldades que se têm deparado aos G. D. U. P.'s, questões relacionadas com a participação dos Grupos nas eleições para as autarquias, estatutos e programa, serão temas a discutir pelos delegados, os mais deles mandatados pelas bases e com posições definidas pelo menos no tocante a programa e estatutos.

Segundo informações que recolhemos próximo da CNPUP, já se encontram ultrapassadas as divergências existentes no que respeita à direcção onde se prevê que venha a ser minoritária a representação dos partidos apoiantes dos G. D. U. P.'s.

Os trabalhos do Congresso terminam no domingo depois de eleita a Comissão Nacional de Unidade Popular, com uma

sessão em que serão apresentadas as conclusões e debates.

P. R. P. DEIXA A C. N. P. U. P.

A culminar um processo que já vinha arrastando-se há largo tempo e caracterizado por divergências em relação às restantes organizações com que trabalhava, o P. R. P. retirou as suas delegações junto da C. N. P. U. P., Comissão Nacional Provisória de Unidade Popular e das Várias Comissões Distritais onde a Unidade Popular estava em elaboração. A decisão foi anunciada esta manhã por dirigentes da organização, mas já estava assente desde há dias. Segundo um dos dirigentes, só agora se confirma porque entretanto ocorreu a prisão de Otelo e considerou-se inoportuno divulgá-la. Outra decisão, na sequência: o P. R. P. não aceitará fazer parte da direcção nacional dos G. D. U. P. a eleger no congresso que começa amanhã na Reboleira sem a sua participação.

Na base da decisão, divergências sobretudo em relação à U. D. P., organização que o P. R. P. classifica de «estalinista» e «reformista», acusando-a de pretender exercer sobre os G. D. U. P.'s um controlo partidário, em flagrante negação da plataforma em que assentou inicialmente o movimento, com a candidatura de Otelo à P. R.

«O P. R. P. assume esta posição devido às suas responsa-

bilidades como organização revolucionária face à actual situação política, às graves distorções introduzidas no projecto do M. U. P., ao facto deste congresso não ir operar a necessária clarificação política e o P. R. P. não poder dar cober-

Continua na pág. 20

Plano Suárez em votação nas Cortes

MADRID, 18 (ANOP, R., FP e «DL») Serão postos à votação nas Cortes, segundo se espera, os planos de Adolfo Suárez para substituir o actual parlamento espanhol por um senado e um congresso livremente eleitos. As propostas são consideradas como «as mais cruciais da legislação», desde a morte de Franco, há um ano. Entretanto, ontem, numa sessão que durou mais de 10 horas, 21 congressistas defenderam modificações ao projecto. Cruz Martínez Esteruelas, líder do Partido da Aliança Popular — PAP, agrupamento político de direita formado recentemente, dizia que os seus correligionários iriam para a abstenção caso não fosse permitida uma votação prévia de emendas. O presidente das Cortes, Torcuato Fernandez Miranda, teve opi-

Continua na pág. 20

Dirigente do P.C.F. falou ao "D.L." (PÁG. 10)

20 PAGINAS

Nacional

SALGUEIRO MAIA SAI DA E.P.C.

Estado-Maior e Comando da R.M.L. consideram o facto "normal"



Parece concretizar-se a transferência do capitão Salgueiro Maia para o Comando Territorial Independente dos Açores. Este caso, que alguns órgãos da Comunicação Social trataram com bastante desenvolvimento pois tratava-se de um oficial com grande prestígio e importante participação no 25 de Abril, foi considerado «normal» tanto pelo Estado-Maior do Exército como pela Região Militar de Lisboa, que difundiram comunicados sobre o assunto visando os órgãos de comunicação social que o trataram numa perspectiva que estas entidades não aprovaram.

Enquanto o comando da Região Militar de Lisboa «manifesta a sua confiança na Escola Prática de Cavalaria», o Estado-Maior do Exército «manifesta o seu repúdio por mais esta tentativa de incriminação e desprestígio de militares e unidades, que têm revelado plena consciência dos seus deveres e intransigente disposição de os cumprir». O Estado-Maior do Exército conclui que essa tentativa «se insere numa campanha especulativa que não serve a democracia nem o País».

É o seguinte o teor integral do comunicado do E.M.E.:

«1. Alguns órgãos da Informação têm-se referido com particular relevo à saída do capitão Salgueiro Maia da Escola Prática de Cavalaria, atribuindo a este oficial graves afirmações e especulando sobre elas.

«2. Sobre este assunto já a Região Militar de Lisboa emitiu um comunicado. Contudo, o Estado-Maior do Exército entende conveniente esclarecer mais as seguintes notas:

«a) Existem normas de colocação de militares do Quadro Permanente que estabelecem critérios de rotação. Em conformidade com essas normas, estava desde o dia 5 de Novembro prevista a saída do capitão Salgueiro Maia da Escola Prática de Cavalaria e a sua colocação no Comando Territorial Independente dos Açores por lhe competir pela escala geral, a substituição de outro capitão recentemente regressado ao continente.

«b) Ouvido o capitão Salgueiro Maia sobre as notícias difundidas este declarou ser completamente alheio à exploração jornalística que se desencadeou a propósito da sua transferência, considerando

tratar-se de manobras divisionistas que condena e às quais se tem procurado furtar.

«3. O Estado-Maior do Exército manifesta o seu repúdio por mais esta tentativa de incriminação e desprestígio de militares e unidades, que têm revelado plena consciência dos seus deveres e intransigente disposição de os cumprir, tentativa essa que se insere numa campanha especulativa que não serve a Democracia nem o País.»

Por sua vez o comando da Região Militar de Lisboa, a cuja área pertence a Escola Prática de Cavalaria, pronunciou-se nos seguintes termos:

«Face à transferência do capitão Salgueiro Maia recentemente verificada da Escola Prática de Cavalaria, em Santarém, para Lisboa onde se encontra apresentado na direcção da arma de Cavalaria e perante as ilações que alguns jornais diários apresentaram como razões que a justificariam, o comando da Região Militar de Lisboa considera dever informar o seguinte:

«1. A transferência efectuou-se respeitando as normas que regulam a colocação de oficiais e sargentos do quadro permanente nas unidades ou estabelecimentos militares. O facto de o capitão Salgueiro Maia ser, reconhecidamente, figura importante da implantação da legitimidade no País não pode insentá-lo (nem ele jamais o desejou) do cumprimento das normas que a todos abrangem.

«2. Como, para além disso, se pretende insinuar que o comando da Região Militar de Lisboa vem negligenciando o seu dever de defender as conquistas libertadoras do Povo português bem como se acusa a Escola Prática de Cavalaria de poder vir a colaborar em novo '28 de Maio', importante se torna reiterar o seguinte:

«a) O comando da Região Militar de Lisboa está atento ao permanente evoluir da situação militar, que, conscientemente, considera normal.

«b) Nestes termos, manifesta a sua confiança na Escola Prática de Cavalaria, unidade onde o espírito do 25 de Abril sempre foi uma constante, bem como no seu comandante que considera um militar disciplinado, consciente e digno, incapaz de atentar contra as autoridades legítimas de nação ou contra a vontade do Povo livremente expressa.»

Rocha Vieira na abertura da Academia Militar

O general Rocha Vieira, chefe do Estado-Maior do Exército, deverá presidir amanhã à sessão solene de abertura das aulas da Academia Militar. Na circunstância, o chefe do EME representará também o Presidente da República.

Para a cerimónia, estão convidadas diversas entidades militares, entre as quais os mem-

brós do Conselho da Revolução.

Segundo a Anop, no decorrer da cerimónia da abertura do novo ano lectivo na Academia Militar, e na sessão solene que acompanha o acto, além do general Rocha Vieira, usará da palavra o general Pedro Cardoso, director daquele estabelecimento de ensino militar.

Enquanto na câmara, cerca de 250 deputados discutiam, entre si, a Reforma Agrária, uns a favor, outros furiosamente contra (C. D. S. e P. P. D.), uma delegação de deputados comunistas, eleitos pelos distritos alentejanos, recebia a Comissão Organizadora da Conferência da Reforma Agrária. Objectivo desta: descrever a «grave situação decorrente das recentes decisões governamentais relativas à atribuição aos agrários das áreas de reserva».

Enquanto, na câmara, os deputados de Sá Carneiro levantavam a máscara, para se juntarem aos representantes do C. D. S. no ataque feroz a uma das mais obras conquistas do 25 de Abril, José Soeiro um dos membros da Comissão vinda do Alentejo, denunciava à delegação do P. C. P. que os sindicatos agrícolas de Beja tinham conhecimento de preparativos para acções de força. E acrescentaria, mais tarde, aos jornalistas: «De-

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

"Nem o P.S. se salvaria..."

pois de tantas intimidações, ameaças de prisão e outras medidas repressivas tomadas pelas autoridades do distrito, depois de tantas sabotagens e traições à Reforma Agrária, já não há nada que atemorize os trabalhadores alentejanos. Já muito antes do 25 de Abril se lutava e se morria no Alentejo por uma vida mais justa para quem produz. Se os trabalhadores alentejanos perdessem a Reforma Agrária não teriam mais nada a perder.»

«Que o Governo pense», disse ainda aquele dirigente sindical, «que a desestabilização no Alentejo não seria o fim apenas da Reforma Agrária. Seria também o fim da democracia, e nem o Partido Socialista se salvaria se o fascismo voltasse.»

OUVIR OS TRABALHADORES

Também ontem, e anteontem, outras organizações de trabalhadores estiveram em S. Bento, não para falar com o Governo (que parece preferir ouvir a C. I. P. ou seus agentes) mas para informar os deputados de elegeram do P. C. P. e do P. S. acerca dos seus problemas e dificuldades.

Uma nota do Grupo Parlamentar do P. C. P. referia,

nomeadamente, o encontro que manteve com as comissões de trabalhadores das empresas A. C., Entrepósito Industrial de Automóveis, C. U. F., J. Pimenta, J. F. de Azevedo e Silva e Fábrica de Automóveis de Portugal (F. A. P.). «Em todos os casos», sublinha a nota do P. C. P., «os trabalhadores mostraram a firme vontade de superar as dificuldades existentes através de medidas de reestruturação e reconversão das empresas. Apresentando planos concretos os trabalhadores afirmam-se dispostos a dar o melhor do seu esforço e do seu trabalho para a recuperação completa das empresas, sem despedimentos, pondo toda a sua iniciativa criadora ao serviço da construção duma economia nova, virada para a satisfação dos interesses nacionais.»

Entretanto na câmara a discussão acerca da proposta do C. D. S. manteve-se. Enquanto na ala direita, deputados do C. D. S. e do P. S. D.-P. P. D. (apesar de algumas afinidades mútuas) insistiam nos ataques à Reforma Agrária, e lamentavam que, da banca da P. S., mais ninguém falasse no estilo da véspera, de Jaime Gama, os deputados comunistas e socialis-

tas insistiam na defesa da «terra a quem a trabalha».

Destes, é de reter o aviso de Riço Calado (P. S.) à bancada C. D. S.: «é altura de esses senhores se vencerem que isto não é a Assembleia Nacional fascista», ou de Francisco Miguel (P. C. P.): «A Reforma Agrária só prejudica os dois mil agrários que perderam os seus latifúndios».

Outros deputados, Mendes Godinho (P. S.) e Custódio Gingão (P. C. P.), fizeram ainda intervenções de fundo, em defesa da Lei das Expropriações.

A discussão deverá encerrar-se hoje, ainda com algumas intervenções, seguindo-se, finalmente, a votação. Tudo indica que o projecto de direita não passará, dadas as posições mantidas ao longo dos debates pelo P. C. P. e P. S.

Antes da ordem do dia, vários deputados intervieram sobre outros problemas concretos, como a falta de bacalhau e subida de preços (Cunha Rodrigues, P. S. D.), problemas madeirenses (Fernandes Loja, P. S. D.) e condições de trabalho dos pescadores do centro do País (Francisco Gami-tes (P. S.))

EA

Secretariado do P.S. preocupado com ataques ao Governo

O Secretariado Nacional do Partido Socialista divulgou um extenso comunicado onde afirma, inicialmente, que «nas últimas semanas tem vindo a ganhar corpo uma campanha concertada de ataques, procurando minar a larga base de apoio de que hoje desfruta em Portugal o Partido Socialista e o governo constitucional dirigido por Mário Soares».

Segundo o comunicado, «de um lado, acusa-se o partido e o Governo de praticarem uma política antioperária, de sacrificarem as conquistas dos trabalhadores» e de «outro lado, em flagrante contraste, são as acusações de incapacidade para garantir ao sector privado as condições que favoreçam o seu desenvolvimento, de pactuar com a indisciplina no mundo do trabalho, de acentuar injustiças e erros do processo revolucionário».

Para o Secretariado Nacional do Partido Socialista, «estes ataques de sinal diverso, contraditórios nos seus termos, dirigem-se ao mesmo alvo, mostrando assim que os move mais a vontade de tudo denegrir deturpando se necessário a própria realidade (...) ao atingirem a «única alternativa de esquerda e democrática» em Portugal hoje, outra finalidade não podem ter objectivamente, de que o reforço da direita, pondo em causa não só as conquistas alcançadas após o 25 de Abril, como também a estabilidade social do país e a própria democracia».

Mais adiante, o documento afirma que a «direita, que parece não ter pejo em utilizar todos os meios, desde a subtil

conspiração de gabinete às provocações, à legalidade democrática e a violência terrorista das bombas e atentados pessoais, para destruir aquilo que o povo português ergueu e tem sabido defender contra todos os que o procuram submeter de novo à servidão, face à ditadura (...) enganam-se no entanto os saudistas do passado, se pensam poder levar por diante os seus objectivos. O Governo Constitucional não cederá às provocações nem ao golpismo».

O Partido Socialista «entende também que em nada se contribui para a consolidação da democracia quando se aceita a miragem de novos governos militares, não há governos

militares de esquerda, como não há ditaduras de carácter democrático».

Logo depois, o comunicado do Secretariado Nacional declara que «o povo português sabe que pode confiar no Partido Socialista para descer de novo à rua se se procurar, no futuro» o «desrespeito da vontade popular».

A concluir, o documento do Secretariado Nacional do Partido Socialista apela «para os trabalhadores portugueses e para todo o povo, para um empenhamento generoso na construção de uma sociedade do futuro em que os nossos filhos poderão encontrar aquilo que a opressão no passado nos negou».

Almeida Santos empossou director-adjunto da PJ

Reestruturação da Judiciária quase concluída

Almeida Santos concedeu ontem posse ao major António de Lencastre Bernardo no cargo de director-adjunto da Polícia Judiciária. Lencastre Bernardo desempenhou até ontem as funções de oficial de segurança do Presidente da República e de oficial de operações da Polícia de Segurança Pública de Lisboa, e como director-adjunto da P. J. terá como missão primordial assegurar e garantir a coordenação da actividade da P. J. com a P. J. M., da P. S. P., da G. N. R. e da Guarda Fiscal.

Segundo uma nota divulgada pelo Ministério da Justiça,

ultimam-se «os trabalhos de reestruturação da P. J., em cuja proposta se prevê, como foi anunciado, a criação de uma secção especializada na investigação de actos de terrorismo. Os quadros da Polícia Judiciária», acrescenta a aludida nota, «serão substancialmente ampliados, bem como as respectivas instalações. Paralelamente, estrutura-se a criação de uma escola de polícia destinada à formação e reciclagem de agentes de investigação criminal para todos os serviços empenhados na prevenção e investigação da criminalidade».

Ministério dos Transportes rectifica tarifas fluviais

O Ministério dos Transportes e Comunicações divulgou uma nota que informa ter sido assinada pelos ministros dos Transportes e do Comércio uma portaria que corrige «as principais distorções que a aplicação do novo sistema tarifário acarretou, tendo em conta as correctas sugestões e críticas apresentadas àquele Ministério».

De acordo com a nova portaria, na região do Porto «entendeu-se dever sacrificar em certa medida uma desejável harmonização tarifária entre operadores urbanos, à necessidade de não agravar demasiado o preço do transporte, nalgumas linhas suburbanas dos Serviços de Transportes Colectivos do Porto».

Nas carreiras fluviais de longo curso, no Tejo-Terreiro do Paço-Seixal, Terreiro do Paço-Montijo e Terreiro do Paço-Alcochete, vai ser instituído um bilhete de assinatura mensal para os dias úteis da semana e cuja assinatura custará 420\$00.

Foi igualmente fixado preço da viagem entre Trafari e Porto Brandão, quando a carreira Belém-Trafaria escusa aquela localidade e rectificando alguns valores do que tarifário relativo ao transporte de passageiros na Sociedade Estoril.

post-scriptum

Pequena burguesia: Aspirações hegemónicas no movimento operário

A pequena burguesia é um numeroso sector da população trabalhadora que mercê da sua posição intermédia perante o antagonismo principal da sociedade de classes (a luta entre proletariado e burguesia) tem tendência a veicular, muitas vezes inconscientemente, a ideologia da classe dominante, que exerce sobre si. Particularmente através dos meios de comunicação de massa (Rádio, Televisão, Imprensa, etc.), uma forte pressão nesse sentido.

A pequena burguesia é instável: ou aprende a ideologia operária, marxista-leninista, e aplica os seus princípios e a sua tática de acordo com as condições concretas e a correlação de forças existente, ou se entrega velada ou abertamente à defesa dos interesses da burguesia. Também não é invulgar que se sirva muitas vezes da ideologia operária, da palavra e dos ensinamentos dos seus principais dirigentes internacionais, para melhor se fazer ouvir pelos trabalhadores e assim dividir o seu próprio movimento a partir de dentro. É nesse sentido que emprega vulgarmente a frase e o «slogan» revolucionários. Sem comentários, vamos dar um pequeno exemplo da aplicação contra-revolucionária destes últimos: numa parede de Lisboa, dois cartazes esquerdistas; um afirma categoricamente «O fascismo não passou — o fascismo não passará», o outro é relativo à campanha eleitoral para a Presidência da República e identifica claramente o General Ramalho Eanes com a linha fascista. Em que ficamos? Ramalho Eanes foi o candidato mais votado e é hoje Presidente da República. E foi o fascismo que passou?

No fundamental, a pequena burguesia (onde aliás me incluo) não quer ser ultrapassada nem pelo próprio proletariado de que é por essência aliada de classe. Contra mim falo, mas entendo que é necessário que o proletariado desconfie «criticamente» de nós, pequenos burgueses, e que nos faça passar por via mentes pelo crivo da sua experiência revolucionária. Se não o fizer, arrisca-se a acumular nas suas hostes poderosos adversários potenciais, a não se libertar do inimigo principal (o capitalismo), a ser esmagado. A burguesia esconde-se hoje, de múltiplas cores, desde o amarelo ao vermelho, de acordo com as situações concretas e emprega as teses mais dispare, mas contudo convergentes, do «comunismo puro» e da «insurreição já» ao «socialismo democrático», para se apoderar da direcção política do proletariado, diminuindo a influência das suas organizações genuínas, dividindo-as, tentando aniquilá-las. O capitalismo em Portugal esconde-se sob o reformismo da social-democracia, mas também sob o esquerdismo.

Não é de mais insistir neste ponto — a burguesia não dorme. Mal refeita do golpe vibrado pelo movimento sindical as suas aspirações de divisão (caso da Carta Aberta) eis que de novo se prepara para recuperar as posições perdidas. Os métodos são sempre os mesmos, neste caso a repetição sistemática dos ataques à Inter-sindical e ao seu secretariado, as calúnias sobre os dirigentes sindicais e operários mais prestigiados, etc.

É profundamente necessário que o proletário deixe de dar ouvidos à pequena-burguesia. Sou, como disse, um membro desta. Tenho consciência das minhas próprias insuficiências e capacidades. Participo ao lado, repito ao lado (e não à frente) do proletariado na actividade política, como militante do único partido operário consequente que me conheço. Sei alguma coisa sobre a camada a que pertencem. Tenho a experiência das suas hesitações e dos seus desvios. Faço por isso um apelo aos meus camaradas operários. Sim, deixem-nos falar nas vossas assembleias. Não encolham de imediato os ombros quando falamos, mas isolem-nos, ponham-nos de quarentena revolucionária se necessário, façam-nos passar pela peneira da vossa experiência e vivência diárias, mas não deixem que sejamos nós a orientar-vos nessa barca imensa que é a Revolução. Não permitam que agarramos o leme dessa barca.

Caso contrário, nada feito. Bem depressa se convencem e o que é mais grave à custa das vossas próprias vidas, que há erros que não devem repetir-se.

Carlos Martins — LISBOA

25 quilómetros de calamidades

Para os utentes dos transportes da Sociedade Estoril, viajar é uma constante aventura, persistindo sempre a dúvida se se chegará a horas ao emprego, a casa, etc.

As avarias são constantes, as paragens infundáveis, o contraste entre as carruagens de 1.ª e 2.ª classes é flagrante; enquanto as de 1.ª andam impecavelmente limpas, as de 2.ª andam impecavelmente sujas, para já não falar nas condições em que se viaja no respeitante a carga humana. Chega-se a atingir as raias do desespero.

Lembre-se, senhores responsáveis, do grande desastre da Póvoa, no Porto, em que os «Bogies» colaram com o excesso de carga e talvez velocidade.

Por isso e muito mais, várias interrogações se me põem:

— Como se explicam tantas complicações num percurso de somente 25 km?

— Como se explica falta de verba, quando zonas populacionais como Paço de Arcos, Santo Amaro de Oeiras, Oeiras, etc., se expandiram fantásticamente, bem como os aumentos das tarifas e assinaturas serem excessivos e consideráveis?

Não podem negligenciar, só porque a CP ou outras Companhias estão ainda piores, é doloroso constatar-se toda esta realidade.

É imperioso que se exijam responsabilidades, os prejuízos são inumeráveis e incalculáveis, não podemos continuar no deixa andar, há que responsabilizar quem

DEPOIS DOS CRAVOS “MURCHARÃO OS CAPITÃES?”

VÍTOR BENTO

A recente movimentação do capitão Salgueiro Maia, de que os meios de informação se fizeram eco, veio chamar a atenção da opinião pública para mais um acontecimento significativo nos meios militares. Abituá-mo-nos, desde o 25 de Abril, a dar importância a todos os factos relacionados com militares, em muitos casos exageradamente. Tal não impede, porém, que se lhes deva atribuir o valor político proporcional à influência dessa classe na vida nacional desde aquela data, influência que ainda continua a verificar-se, quer no campo das instituições, quer no campo dos fenómenos emocionais.

Otelo e Salgueiro Maia são duas figuras importantes deste País dentro desse contexto. Duas figuras desse bloco que ficou designado por «capitães de Abril», homens que decidiram romper com a rotina e viscosidade de um sistema em que todos eles tinham nascido e onde se sentiam desajustados. Gestos de inconformismo, desta natureza, têm sido fundamentais na história de qualquer país. Só que enquanto os países «civilizados» enaltecem os seus heróis da última guerra, nós, na pobreza de situações, enaltecemos os de ou-

tras lutas. O inconformismo que incomoda e força a tomada de decisões e os saltos de qualidade na vida das sociedades, é sempre saudável, mesmo que o seu custo momentâneo possa ser, por vezes, elevado.

Otelo e Salgueiro Maia tiveram evoluções completamente diferentes nas suas carreiras políticas. O primeiro, escolhido pelos seus camaradas para chefiar um sector que viria a ter papel preponderante na vida política nacional, durante parte do período considerado revolucionário. Sem dúvida, a figura mais popular e conhecida, a nível nacional e internacional, e que melhor representa o inconformismo dos capitães e o seu gesto. A consagração popular que conseguiu nas eleições presidenciais competindo contra todos os grandes partidos eleitoralistas é disso prova. Um bom «trunfo» político para o sector militar, perante o povo de onde provém esse mesmo sector e nele acreditou. Protagonista feliz nessa situação difícil e arriscada que é a ribalta política, Salgueiro Maia é também uma figura política, já que político foi o acto em que participou, e tem sido o envolvimento dos militares na vida da sociedade

portuguesa. Conhecido do público por aparecer montado nos tanques-mastodontes que significam, ou a destruição esmagadora e cega, ou a tranquilidade segura dos paquidermes, é o símbolo do apagamento do indivíduo perante a tarefa colectiva. Poderia dizer-se, à semelhança das palavras de ordem das «manif»: «Otelo não há mais nenhum, mas Salgueiro Maia não devia haver só um!». Quantos Salgueiros Maia ainda haverá por esses quartéis? Esperançados? Abatidos? Inconformados?

Ambos estão retirados do quadro em que a opinião pública os conheceu. Não conhecemos que relações existam entre ambos. Mas os dois, entre outros casos, são exemplos de uma situação que significa que o meio mudou. Otelo remetido a uma situação de controlo legalista na base de um RDM brandido por revolucionários que, só o são, porque um dia arriscaram desprezar esse mesmo legalismo. Qualquer argumento, qualquer pressão pode justificar a expulsão das fileiras (possível pena imediata para a próxima infração me-

nor de Otelo) de um valor político que pode ser útil ao sector militar. Qualquer guia de marcha assinada por qualquer burocrata subalterno pode atirar para a asfixia de uma repartição o capitão Salgueiro Maia. Outros burocratas e outras guias de marcha poderão retirar outros capitães que formam (ainda?) uma rede de vontades e de coesão, que serviu um dia para fazer o 25 de Abril, e poderá servir o inconformismo sempre que esteja em perigo o projecto de construção de uma sociedade mais justa. Projecto que já não é mais o resultado de reuniões clandestinas, mas que está consagrado na lei fundamental deste País. Estarão aqueles que formam o cume visível do «iceberg» dos «capitães de Abril» apoiados por um grande e invisível bojo, ou são apenas destroços à deriva? Onde serão úteis aqueles que são parte importante desse bloco de inconformistas? Com a mordada burocrata nas repartições, desligados do contexto político quotidiano com os camaradas? Será que o masoquismo dos fadistas passbu para os nossos revolucionários?

JIMMY CARTER NO PODER

UM LONGO INTERVALO

ALAIN CLÉMENT

Homem novo, política nova. As pessoas interrogam-se pois quanto às intenções de Carter, especulam acerca das nomeações que ele terá de fazer, da fisionomia que vai dar à sua administração. Nada mais normal do que essa impaciência perante o futuro. Não para o refrear mas para o iluminar, é bom lembrarmos-nos de que os Estados Unidos, onde toda uma literatura romanesca ou sociológica exalta o movimento, a mobilidade, até a corrida (para o ouro, para o Oeste, etc.) são, na realidade, um país de transformações lentas e, por isso mesmo, irreversíveis. Para mais, o seu regime político não tem nada a ver com a democracia parlamentar (é outra forma de democracia), sistema em que de um dia para o outro uma maioria substitui outra, e a sua equipa dirigente se instala sem transição no poder.

Essa lentidão estava de tal modo inscrita nos costumes públicos que durante cento e quarenta anos, o presidente americano, eleito de quatro em quatro anos na primeira terça-feira de Novembro, só iniciava as suas funções a 4 de Março do ano seguinte. Este hiato cronológico devia-se a uma lacuna da Constituição, que só prescrevia a maneira de calcular a data do escrutínio presidencial. Por que razão foi adoptado o 4 de Março para «inauguração» da nova presidência? Não há explicação histórica satisfatória. Talvez, no entanto, se trate de um vestígio britânico, visto os ingleses só em 1752 terem adoptado o calendário gregoriano.

O certo é que foi necessária uma crise, e até uma «grande crise» para que esse «tempo morto» surgisse como um perigoso anacronismo. A 8 de Novembro de 1932, em plena depressão, Franklin Delano Roosevelt bate o presidente republicano Herbert Hoover. Mas o respeito pelas formas vencerá a vigência da acção. E passaram quatro meses antes que o vencedor possa entrar na Casa Branca e começar a trabalhar. Era demais. Em 1934, o Congresso vota uma lei fixando em 20 de Janeiro ao meio-dia, o fim do mandato presidencial e portanto o juramento do eleito. E a essa cerimónia, que se realiza num estrado, em face do Capitólio, que se chama a «inauguração». Na mesma noite, o novo presidente já dorme na Casa Branca.

OS PRAZOS: INEVITÁVEIS

De Novembro a Janeiro, o intervalo ainda é de dois meses. Mas estes já não estão condenados a uma expectativa estéril: após alguns dias de recuperação bem merecida, o presidente eleito (no ano de cunhação bem merecida, o presidente eleito (no caso de não se tratar de reeleição) faz consultas ininterruptas, recebe, escuta, pressente personalidades que gostaria de associar à sua obra. O orçamento deve ser submetido ao Congresso logo no princípio do ano (o documento é impresso nos últimos dias de Dezembro) e resulta de vários meses de estudo. Nada tem de intocável, e um novo presidente não deixará de lhe pôr a sua marca. Mas o tempo, que é pouco, não

consentirá que lhe faça grandes modificações.

Antes de ceder o lugar a Nixon, Lyndon Johnson enviou (a 5 de Janeiro de 1969) o seu orçamento ao Congresso. Nixon retomou-o e só suprimiu 4 biliões de dólares (2 por cento das despesas previstas) antes de publicar a sua versão revista. Foi, de resto, o único ano bom na matéria. A herança de Johnson não era tão má como isso. Mais tarde registaram-se défices de uma amplitude sem precedentes nos anos americanos. Será pois necessário esperar pelo orçamento de 1977-1978 para ver as «mudanças» introduzidas por Carter na repartição das massas orçamentais.

Mais imediata, a escolha dos homens põe problemas delicados. A democracia parlamentar impõe «dosagens» que nem sempre facilitam o trabalho dos beneficiários da famosa «rotação das pastas». Nos Estados Unidos, onde não há «pessoal político» à europeia, onde os membros do Gabinete não vêm do Congresso, a caça aos «ministérios» é limitada. Recordemos, por exemplo, que em 1960, John Kennedy nunca encontrara McNamara antes de o convocar e de o nomear o secretário da Defesa que teve o peso que se sabe. Kennedy não era um recém-chegado a Washington. Antes de assumir a presidência, já tinha atrás de si catorze anos de Congresso.

Em todo o caso, como ele próprio o reconheceu e os acontecimentos o confirmaram, teve de fazer uma autêntica

aprendizagem à frente do executivo, aprendizagem essa árdua e cheia de armadilhas.

Teria acabado a sua «educação» quando em Novembro de 1963 foi assassinado? O Kennedy cheio de ilusões e de fuga impetuosa de Janeiro de 1961 evoluiu e amadureceu. Pensava, no entanto, fazer as coisas mais importantes após a eleição de 1964, que afinal não veria. As suas relações com o Congresso — um Congresso de maioria democrática — não eram sequer tensas: o executivo e o legislativo praticamente não dialogavam.

E aqui que é possível esperar mais de Carter. Como nunca fez parte do Congresso, não pode ser olhado pelos seus membros como um «arranjista» — imagem que nem Kennedy nem Johnson (presidente accidental) conseguiram apagar por completo. Os senadores democratas de hoje são de outra geração. De resto, Carter também não possui o brilho provocante de John Kennedy.

Não continuemos a compariar. O Congresso que Carter vai encontrar não será obrigatoriamente mais manejável do que o Congresso que bloqueou tantas iniciativas de Kennedy. A única certeza é a de que toda a política do seu mandato depende, tanto no interior como no exterior, de uma cooperação racional e mais aberta do que o foi durante os últimos decénios, entre os eleitos pelo povo e um presidente que, estatutariamente, não é «chefe da maioria».

(C) LE MONDE

Nacional

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS E APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS

Direcção dos Serviços de Obras Hidráulicas

DIVISÃO DE OBRAS

PLANO DE REGA DO ALENTEJO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA BARRAGEM DE LUCEFECIT E ÓRGÃOS DE SEGURANÇA E UTILIZAÇÃO DA ALBUFEIRA

Anuncia-se que se encontra aberto o concurso público para arrematação da empreitada acima referida, sendo de 30 (trinta) dias o prazo de apresentação das propostas, o qual será contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «DIÁRIO DA REPÚBLICA».

O acto público de concurso realizar-se-á pelas 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo de 30 (trinta) dias fixado neste anúncio, ou pelas 10 horas, se esse dia for um sábado, na Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, na Rua de São Mamede (ao Caldas) n.º 23.

PREÇO BASE 42 000 000\$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA 1 050 000\$00
ALVARÁS EXIGIDOS :

II categoria ou sua 4.ª subcategoria e classe correspondente ao valor da proposta.

O projecto, o programa de concurso e o caderno de encargos poderão ser examinados na Divisão de Obras da Direcção dos Serviços de Obras Hidráulicas desta Direcção-Geral, situada em Lisboa, na Rua de São Mamede (ao Caldas) n.º 23, em todos os dias úteis e nas horas de expediente.

Lisboa, em 11 de Novembro de 1976

O ENGENHEIRO DIRECTOR GERAL

Joaquim Fernando Faria Ferreira

PUB

SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO SUL CONVOCATÓRIA

DELEGADOS SINDICAIS DO SECTOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Convocam-se os Delegados Sindicais do Sector da Construção Civil para uma reunião a efectuar na sede do Sindicato (Av. Almirante Reis, 74-G-4.º andar), na próxima (Sexta-feira) dia 19, às 20 horas e 30 minutos, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS :

— C.C.T. Horizontal da Construção Civil

Lisboa, 16 de Novembro de 1976

A COMISSÃO NEGOCIADORA

Sobreda de Caparica

Casa Texugo



Francisco Figueiredo

FALECEU

Celso Gomes Coelho, Filomena de Lourdes Coelho de Figueiredo marido e filho, Vítor Manuel Coelho de Figueiredo mulher e filhos, Maria Isabel Coelho de Figueiredo, irmãos, cunhados, sobrinhos e mais família participam a todas as pessoas de suas relações o falecimento do seu extremoso marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã pelas 11 horas da Igreja de Sobreda para o cemitério de Monte de Caparica

AGÊNCIA SALGADO DE ALMADA



A representação diplomática de Cabo Verde vai instalar a sua Chancelaria e os seus Serviços Consulares neste prédio da Avenida do Restelo, 33. A partir da próxima segunda-feira decorre já ali todo o expediente dos referidos sectores

CAMIONS DE ALUGUER COMPRA-SE

Pequena e grande tonelagem—Pequeno e grande curso
Resposta escrita para: Rua St.º André, 39 BEJA

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES DIRECÇÃO-GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL AEROPORTO DE LISBOA

A V I S O

CONCURSO PÚBLICO PARA A EMPREITADA «FORNECIMENTO E MONTAGEM DE UMA INSTALAÇÃO DE TRATAMENTO DE DEJECTOS RETIRADOS DE AVIÕES NO AEROPORTO DE LISBOA»

Em aditamento ao anterior AVISO já publicado sobre o concurso em epígrafe se informa que os possuidores de alvarás da 4.ª e 5.ª Subcategoria da V Categoria (Obras de Urbanização — Esgotos e drenagens — Equipamentos) também podem concorrer ao concurso acima indicado.

Aeroporto de Lisboa, 15 de Novembro de 1976

O CONSELHO ADMINISTRATIVO

AOS COMERCIANTES, DECORADORES
E PARTICULARES

IMPORTANTE

LEILÃO

MOBILIÁRIO DE ESTILO E MODERNO,
ADORNOS, DECORAÇÕES, ANTIGUIDADES, VELHARIAS, PRATAS, PORCELANAS ORIENTAIS E EUROPEIAS, BOA COLECÇÃO DE PINTURA, MARFINS.

COLECÇÃO DE ARMAS ANTIGAS

e gr. diversidade de lotes, que são descriminados nos jornais da manhã e que serão vendidos pela maior oferta

AMANHÃ 6.ª FEIRA e SÁBADO
das 15 às 19, e das 21 às 24 horas

NO N/ SALÃO DA
AVENIDA CASAL RIBEIRO, 17 — LISBOA

PINTURA: De ou atribuída a Alfredo Keil, Alfredo Morais, Olavo d'Eça Leal, Luís Manini, Anunciação, Fred Kradolfer, Carlos Bastos, Et. Coelho, Jorge Colaço, Sonia de Launay, Carlos Ramos, Domingos Rebelo, João Reis, Frederico Ayres, Portela Jr. e outras escolas inglesa, holandesa e diversas outras.

IMPORTANTE: Trata-se do recheio dum grande palacete que pela categoria do mobiliário e decorações justifica a vossa presença na

EXPOSIÇÃO AMANHÃ 6.ª FEIRA, das 10 às 13 h.



SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ, N.º 1
Telfs. P.P.C. (9 Linhas)
532929-51476-47018/74

AFRA FILHOS, Lda

CARLOS CANDAL SOBRE ANGOLA LIVRE DO COLONIALISMO

“Portugal colonizado por países ocidentais”

«Só os progressistas se interessam verdadeiramente pela paz. E só é possível haver paz no Mundo quando terminar a exploração do homem pelo homem» — estas palavras são de Carlos Candal, deputado do Partido Socialista e membro da Presidência do C. P. P. C., no decurso da cerimónia de comemoração do primeiro aniversário da independência da República Popular de Angola promovida em Almada por aquela organização. E acrescentou, depois de ter analisado as condições em que se desenvolveu o colonialismo português, no qual Portugal era um país colonizador e colonizado: «É preciso que tenhamos consciência de que continuamos a ser colonizados pela Alemanha Federal, pelos Estados Unidos, pela França e por outros países». Apelou, finalmente, para a «unidade contra a direita, contra a reacção e contra o capitalismo internacional».

Por parte da R. P. A. encontrava-se presente Carlos Rocha, ministro do Planeamento daquele país (e talvez futuro vice-primeiro-ministro), que, usando da palavra, afirmou:

«Apesar de alguns terem dito que não podíamos subir ao Poder porque o imperialismo nos impediria, mantivemo-nos firmes e prosseguimos a nossa luta».

Na sua intervenção, Carlos Rocha considerou que «já se criaram as condições para as

boas relações entre os povos angolano e português». Acentuou que «a luta dos povos é uma só e tende para um só fim: o progresso da humanidade».

«Não é concebível que haja um país — disse — em que uma minoria de brancos possa eleger os seus dirigentes e uma maioria de negros não possa eleger o governo só porque são negros. Estes regimes estão condenados e nós afirmamos que a República Popular de Angola ajudará os povos da Namíbia, Zimbábue e África do Sul a alcançarem a sua liberdade».

Presentes à cerimónia referida: Silas Cerqueira, Lopes Maia (do Comité Central do M. P. L. A.); dr. Moby Keta e Jorge Costa da Comissão de Portugueses em Angola; Fernando Mateus, da Comissão Administrativa da Câmara de Almada; o dramaturgo Romeu Correia; o dr. Francisco Açucena, da presidência do C. P. P. C. etc.

Acrescente-se, finalmente, que após um minuto de silêncio em memória das vítimas do fascismo e do colonialismo, Silas Cerqueira abordou as ligações entre a luta do povo angolano e o processo político português, criticando o mau serviço prestado por certas forças ao hostilizarem a República Popular de Angola, «e que — acentuou — constitui um perigo para a paz mundial».

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

COMUNICADO N.º 40

PORTARIA DE ORDENADOS MÍNIMOS

Teve esta direcção conhecimento de que o Ministério do Trabalho se prepara para publicar a P.R.T. que revoga a P.O.M. ainda em vigor, embora mais que ultrapassada.

Ao fim de longa espera, em que os trabalhadores já desesperam, contrariando informações, prestadas pelo representante do Ministério do Trabalho à Federação dos Escritórios do Sul, foi alterada a tabela salarial que na comissão técnica havia merecido a concordância dos representantes dos trabalhadores.

Consideramos ser da inteira responsabilidade do Ministério do Trabalho a tabela salarial, inserida na P.R.T., cujos salários consideramos uma vil afronta aos trabalhadores de escritório (sector abrangido) que há muito vêm sendo dos mais desprotegidos.

Exigimos uma imediata correcção das referidas tabelas salariais para os valores que tinham, em comissão técnica, merecido a aprovação da Federação dos Escritórios do Sul e publicação dentro do prazo anunciado pelo Ministério do Trabalho.

Lisboa, 16/11/76

Pe'l'a DIRECÇÃO,
(Assinatura ilegível)

ENCONTRO DE COIMBRA

C.D.'s universitários
podem demitir-se

COIMBRA, 18 — A reunião que está a decorrer desde as 11 horas de hoje, na Universidade de Ciências de Coimbra, com a participação dos representantes dos Conselhos Directivos das escolas superiores de todo o País, pode vir a marcar a ruptura definitiva dos C. D.'s com o M. E. I. C. dada a oposição frontal que a recente promulgação do Decreto 781-A/76 de 28 de Outubro que institui a nova organica de gestão dos estabelecimentos universitários, tem vindo a desencadear a nível nacional.

Antecipadamente, é já conhecida a tendência para a demissão colectiva na referida reunião por parte dos C. D.'s da Universidade de Coimbra, posição de que não abdicam mesmo no caso de não conseguirem a adesão das escolas de Lisboa e do Porto. Para além da discordância já manifestada publicamente em relação ao citado decreto, considerado antidemocrático pelos C. D.'s em relação a recente ofício do M. E. I. C. que considera já em vigor os Conselhos Científicos, com composição atribuições definidas no decreto, parece ter vindo a precipitar a decisão de demissão colectiva.

Recorda-se que o Conselho Científico é o único órgão não eleito e que, não obstante, dispõe das mais largas atribuições conferidas pelo decreto em causa.

UNIVERSIDADE
DE COIMBRA
PARALISA AMANHÃ?

Os estudantes da Universidade de Coimbra, reunidos on-

tem em Assembleia Magna, decidiram entrar em greve geral a partir de amanhã. São os seguintes os objectivos: revogação imediata do Decreto de Gestão 781-A/76, primeiro ponto do caderno reivindicativo da academia aprovado sem votos contra; revogação imediata do decreto-lei da chamada «degradação pedagógica» e do Decreto-Lei 769-B/76 que cria as comissões científicas interministeriais.

Integram ainda o citado caderno reivindicativo as exigências de «revogação imediata da Portaria 616/76 que visa pôr fim a algumas das mais ricas experiências pedagógicas ensaiadas depois do 25 de Abril» e do «levantamento imediato do «numerus clausus».

No decorrer da Assembleia Magna foram ainda aprovadas moções de apoio aos trabalhadores dos T. L. P. da Construção Civil da Madeira, aos delegados sindicais processados do Sindicato dos Operários Têxteis de Lanifícios e Vestuário do Sul.

Foi ainda aprovado por aclamação um texto da Direcção-Geral da Associação Académica de Coimbra, de repúdio ao atentado de que Lopes Cardoso foi vítima. Entretanto os estudantes de Coimbra marcaram ainda para hoje, uma concentração junto à Reitoria para «mostrar a determinação da Academia na defesa do caderno reivindicativo, apelar à luta nas três academias e exigir do professor Ferrer Correia, dado a Academia só reconhecer o professor Teixeira Ribeiro como reitor, que se demita do cargo que ocupa».

O prof. Ferrer Correia tem exercido interinamente, na qualidade de decano, as funções de reitor após a demissão compulsiva do prof. Teixeira Ribeiro.

REFORMA AGRÁRIA

Direito de reserva asfixia cooperativas

«Sem estarem feitas as expropriações, os trabalhadores não consentem em mais atribuições de direito de reserva, porque isso significaria a falência das cooperativas a curto prazo e um regresso ao desemprego e à miséria de antes do 25 de Abril», afirmou José Soeiro, dirigente do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Beja, numa entrevista concedida a um órgão da Informação. Referiu-se ainda ao facto da Reforma Agrária estar a atravessar, neste momento, talvez um dos momentos mais graves de todo o seu processo. O Governo ao decidir atribuir as reservas, para além da desestabilização que isso vai criar nas zonas de intervenção da Reforma Agrária, está a tentar liquidar uma das maiores conquistas dos trabalhadores rurais. Faz tábua-rasa do Decreto 236/A/76 que impede o direito de reserva «sempre que a viabilidade económica das U. C. P. seja posta em causa». Por outro lado o mesmo Decreto

diz que o agrário não tem direito à reserva desde que esteja provado ter feito sabotagem económica.

Algumas cooperativas já começam a sentir os efeitos nefastos do direito de reserva nomeadamente a «Luta dos Camponeses», no concelho de Ourique que devolveu uma porção de terra equivalente a 50 mil pontos ao agrário. Dez dos doze trabalhadores que estavam nessa herdade foram despedidos pelo agrário. O chamado direito de reserva provoca o desemprego e situações de perfeita injustiça: muitos dos agrários que pedem direito de reserva fizeram sabotagem económica. Mas o Governo parece ignorar tudo isso. Como finge esquecer que há grandes extensões de terra por expropriar. O Ministério da Agricultura tinha-se comprometido a apresentar um plano de expropriação até 15 de Novembro e só depois começar com as atribuições da reserva. Também esses compromissos

foram esquecidos. Entretanto o M. A. P. dá ordem aos C. R. R. A. para mandarem suspender as sementeiras em várias unidades colectivas de produção onde foram pedidas reservas. Para cúmulo sai uma nota oficiosa que os trabalhadores rurais consideram ofensiva na qual se faz um apelo aos C. R. R. A. ao Serviço Nacional de Emprego às brigadas técnicas e G. N. R. para avisarem os serviços centrais do Ministério da Agricultura fornecendo os dados «que possibilitam tomar as medidas firmes que a situação exige e as populações esperam». Esta nota tem como motivo central uma pseudocampanha que estaria preparada no sentido de «não permitir que os trabalhadores rurais colham a azeitona dos pequenos e médios agricultores na zona de intervenção da Reforma Agrária». Mais adiante afirma-se que existe desemprego... Quem provoca o desemprego? Enquanto não se proceder às expropriações dos 500 mil hectares que o Governo prometeu expropriar continua a haver desemprego. Quando se estrangulam as cooperativas atribuindo no meio delas uma área de reserva está-se a fomentar o desemprego. Quando se emitem notas oficiais do género desta está-se a tentar lançar os pequenos e médios agricultores contra os trabalhadores rurais.

NOTA OFICIOSA

Eis o teor da nota oficiosa emitida pelo Ministério da Agricultura e Pescas:

«Tem chegado ao conhecimento do Governo várias informações de que está em curso uma campanha dirigida no sentido de não permitir que os trabalhadores rurais colham a azeitona de pequenos e médios agricultores na zona da Reforma Agrária, nomeadamente aqueles que estiveram ilegalmente ocupados e nas reservas concedidas.

«Ora, é do domínio público que em algumas zonas rurais alentejanas existe desemprego. Também desde há vários meses, os serviços deste Ministério, responsáveis pelo Crédito Agrícola de Emergência vem informando, após inquéritos feitos, que só a utilização desse Crédito para o pagamento de salários tem impedido a proliferação de situações de desemprego, mas o que na realidade se verifica, é uma situação de subemprego. Nestas condições, o Governo considera inadmissível qualquer tipo de pressão sobre os trabalhadores da apanha da azeitona, que os impeça de exercer plenamente a sua tarefa normal, nomeadamente quanto às formas habituais de remuneração.

«Alerta-se o Serviço Nacional de Emprego, as brigadas técnicas, os Centros Regionais de Reforma Agrária, a G. N. R. (dada a sua implantação nas aldeias rurais) as autarquias locais e as associações de agricultores para que avisem os serviços centrais do M. A. P. através do gabinete do ministro da Agricultura e Pescas, fornecendo os dados que possibilitem a este Ministério tomar, conjuntamente com o Ministério do Trabalho e o Ministério da Administração Interna, as medidas firmes que a situação exige e as populações esperam.

«Este Ministério, não permitirá, a nenhum título, que se exerça coacção sobre os agricultores que trabalham a terra dentro das normas legais traçadas pela Reforma Agrária, nem que fiquem por colher os produtos da terra tão importantes para equilibrar a situação da balança comercial como é o caso da azeitona.»

DIZ ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL

Despedimentos na RTP
são abusivos e ilegais

O comité Executivo da Federação Internacional dos Sindicatos dos Trabalhadores Audiovisuais, com sede em Paris, considera «abusivos e ilegais» os despedimentos dos 23 trabalhadores da RTP.

A fim de determinar as razões que levaram aos despedimentos e «à violação do direito ao trabalho e da liberdade de expressão», o Comité Executivo decidiu enviar a Lisboa uma delegação composta por representantes sindicais, britânicos, franceses e italianos. Esta delegação deverá avistar-se com

representantes do Governo.

Numa outra carta enviada ao Sindicato dos Profissionais de Telecomunicações e Radiodifusão, e assinada pelo secretário-geral da FISTAV, René Janelle, salienta-se que «em todo o caso Alan Sapper (presidente da FISTAV), Otelo Angeli e eu próprio (René Janelle) estamos prontos a ir a Lisboa para defender a causa dos trabalhadores despedidos da Televisão Portuguesa».

Por outro lado, também o Sindicato dos Profissionais das Telecomunicações e Radiodifusão, convocada exclusivamente para análise do processo de despedimentos da RTP, aprovou uma moção de solidariedade para com os trabalhadores despedidos, apelando ainda «para a mais ampla divulgação deste completo atropelo aos mais elementares direitos do homem, aos princípios consagrados na Constituição e à legislação vigente sobre o Direito ao Trabalho». Refere-se por outro lado o facto de se contrapor a estes 23 despedimentos a «integração de reconhecidos fascistas» em todos os sectores da «coisa pública», como «no ensino, nas actividades económicas e nos órgãos de Comunicação Social, nomeadamente na RDP».

Gráficos
da Imprensa
diária
contra censura

PORTO, 18 — Reunidos no seu Sindicato para analisar a situação em que se encontra o C. C. T., trabalhadores gráficos do Porto aprovaram duas moções uma das quais sobre a censura que é exercida em alguns órgãos de Informação. Assim, decidiram exigir «o cumprimento da Constituição no sentido de ser assegurada e praticada a liberdade de Imprensa e defendidos os direitos dos trabalhadores». Esta moção foi enviada a várias entidades, nomeadamente ao P. R. e C. R.

Sargentos milicianos podem ingressar
no quadro permanente

Por decisão do Conselho da Revolução, os sargentos do quadro de complemento no regime de Voluntariado ou na situação de convocados podem requerer para serem submetidos às provas de aptidão para ingresso no quadro permanente de sargentos do Exército. Esta resolução, formalizada através do Decreto-Lei n.º

827/76, publicado no «D. R.».

Série, n.º 270, aplica-se aos sargentos do C. C. cuja idade exceda a prevista para a admissão ao curso de formação de sargentos, desde que contem mais de três anos de serviço efectivo e tenham parecer favorável dos conselhos das armas ou serviços respectivos.

LICEU ANTÓNIO NOBRE

J.S. responsabiliza
centristas pelos incidentes

PORTO, 18 — «No Liceu António Nobre há alunos que terminaram o 7.º ano no ano passado e que este ano se inscreveram de novo no Liceu a uma só disciplina para poderem continuar a sua actividade política» — afirmaram ontem aos jornalistas, em conferência de Imprensa, elementos da J. S. do Porto a propósito dos incidentes verificados naquele Liceu na sequência de actividades levadas a cabo por estudantes que afirmam pertencer à «Juventude Hitleriana». Aqueles elementos da Juventude Socialista acrescentaram que os alunos que, terminando o Liceu, se voltaram a inscrever estão claramente comprometidos com as atitudes do que chamam «Juventude Hitleriana». E a sua presença no Liceu tem visado provocar o tipo de conflitos como os da semana passada. Esclareceram ainda que esses alunos passam todo o dia no Liceu onde fazem provocações e indo por vezes à aula da tal disciplina em que se matricularam. Disseram também que são eles próprios a afirmar terem-se matriculado de novo para continuarem dentro do Liceu o ambiente de conflito que

já no ano passado ali se verificou.

A J. S. esclareceu ainda que «a frequência do Liceu é predominantemente de direita» com alunos provenientes de zonas residenciais (caso das Antas e Praça Velasquez) e que são «meninos privilegiados tendo quase todos a sua mota».

Referindo-se concretamente aos incidentes, a J. S. afirmou aos jornalistas que na sua origem estão elementos da Juventude Centrista (organização do C. D. S.) que logo no início do ano começaram a afixar cartazes que a Comissão de Gestão por sua vez, começou a arrancar para, mais tarde, acabar por fechar os olhos. Os cartazes afirmavam nomeadamente: «Repressão aos vermelhos, fora com os socialistas, comunistas e anarquistas.» Um dos cartazes visava directamente o presidente da Comissão de Gestão, dr. António Pina: «Pina, quantos mais arrancares mais eles aparecerão.» Acrescentando que nestes incidentes, não só no António Nobre, mas noutros liceus também, têm sido vistos indivíduos

que pertencem ao serviço de segurança do C. D. S., a Juventude Socialista disse aos jornalistas: «Por mais que os dirigentes da J. C. tentem dissociar-se da chamada «Juventude Hitleriana», a verdade é que eles na prática se confundem como toda a gente vê dentro do Liceu.» Referiram ainda o caso do aluno Manuel Serrão, filho de um professor de Medicina em tempos saneado e depois reintegrado, que tem tido uma participação activa, dentro do António Nobre, ao lado da «Juventude Hitleriana» e que pertence à Juventude Centrista.

A J. S., que fez um pormenorizado relato dos incidentes, relato constante de um relatório enviado ao ministro Sottomayor Cardia, sublinhou que «o que se passa no Liceu António Nobre reflecte o que se passa no País ao nível do avanço das forças reacçãoárias e de direita», acrescentando a propósito, como o fez naquele relatório, que «não é com formalismos jurídicos que se pune os bombistas, ex-«pides» e reacçãoários que conspiram contra a liberdade e a democracia».

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES
ELECTRICISTAS DO CENTRO
Rua Simões de Castro, 159-1.º — COIMBRA
AOS TRABALHADORES
ELECTRICISTAS DA
INDÚSTRIA DA
ELECTRICIDADE

No seguimento de reuniões já realizadas por regiões convocam-se os electricistas do sector para as reuniões nos locais a seguir indicados:

- OVAR — Grupo Atlético Vareiro, dia 20/11/76 às 17.30
- COIMBRA — Sede do Sindicato, dia 19/11/76, às 20.30
- CALDAS DA RAINHA — Sindicato dos Empregados de Escritório, Rua Alexandre Herculano, 8-1.º, dia 20/11/76, às 10 horas
- CASTELO BRANCO — Centro Artístico Albicastrense, Rua de Santa Maria, dia 20/11/76, às 9.30 horas.

A ordem de trabalhos é a seguinte:

1. Informação sobre o C.C.T.
2. O documento CERT e a posição sindical
3. Verticalização Sindical
4. Empresas não nacionalizadas.

Coimbra, 15 de Novembro de 1976

A DIRECÇÃO

Nacional

**VEM AI
LIVROS NOVOS**

BERTRAND: MUITOS JORNALISTAS E OITO VOLUMES DE ESTADO NOVO

A programação da Bertrand para estes próximos seis meses é ambiciosa e muito diversificada. São muitos os temas abarcados e de quadrantes mais diversos os autores a editar. Temos Spínola mas também temos Wallraff, temos Vitorino Nemésio mas também temos João Martins Pereira, temos Mandel e Marcuse, e temos uma obra colectiva dos trabalhadores comunistas rus-

so. Há «cartoon», há «Sam», há droga, prostituição, universidade, oito volumes sobre o Estado Novo, Afonso Costa (discursos parlamentares) e um embaixador a debitar sobre as regras do cerimonial português. E há e esperamos que continue a haver: Herculano e Aquilino.

Centrados na problemática portuguesa vários são os títulos. Sobre ela escrevem perso-

nalidades políticas, ensaístas e jornalistas.

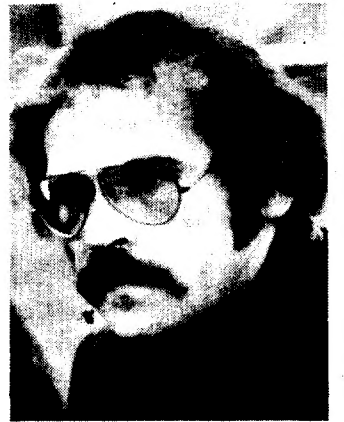
João Martins Pereira assina «O Socialismo, a transição e o caso Português»; José António Saraiva e Vicente Jorge Silva escrevem sobre «O 25 de Abril visto da História». «Liberdade para Portugal» é o título de textos da responsabilidade de Mário Soares, Willy Brandt e Bruno Kreisky. Gunther Wallraf, tão nosso conhe-

cido e cujas revelações o tempo em parte confirmou, publica o que irá sem dúvida ser um «best-seller» pela pertinência da actualidade do tema: «A Descoberta de uma Conspiração — a Acção Spínola». Na colecção «Realidade e Denúncia» três jornalistas publicam obras que foram páginas centrais no nosso colega «Diário Popular». João Alves da Costa assina «A Droga e a Prostituição em Lisboa»; José Eduardo Moniz, «Crise e Incógnita na Universidade Portuguesa»; Nuno Vasco, «Os Arquivos Secretos da Pide-DGS». Jacinto Baptista, director do «Diário Popular» verá na Bertrand publicados dois livros seus: «Para a História do Diário Sindicalista, «A Batalha» e «O Cinco de Outubro».

Do nosso colaborador e crítico de arte, José Augusto França, será editado o «Lisboa Pombalina».

Textos a ter em conta, registemos os «Discursos do Texto» de Maria Alzira Seixo e «Escrita do Teatro» de Osório Mateus.

De José António Saraiva e Júlio Henriques vai começar a publicação da obra em oito vo-



Dois alemães na programação da Bertrand: Willy Brandt e Gunther Wallraf

lumes: «O Estado Novo/Crónica e História». Vitorino Nemésio assina na colecção «Ciências Sociais Humanas» «Era do Átomo/Crise do Homem». Paulo Madeira Rodrigues publica «100 anos do cartoon político português».

Ainda no campo do conhecimento humano (da filosofia, da sociologia, da economia) mencione-se o «Tratado de Economia Marxista (3 volumes) de Ernest Mandel, «Antropologia Social e Cultural» de Maurice Freedman, «O Trabalho e a Personalidade», obra colectiva dos trabalhadores comunistas russos, e «Um Ensaio para a Libertação» de Herbert Marcuse.

Enquanto na colecção «Latinoamérica» vamos poder ler entre outros «Os Cachorros/ Os Crepes» de Mário Vargas Llosa e o «Juntacadáveres» de Juan

Carlos Onetti, em matéria de ficção vai sair mais um Urbano: «As Pombas são Vermelhas». E a «Cavalgada Cinzenta» de Fernando Namora. Na Colecção «Autores Universais» aparecem nomes de prestígio como Simone de Beauvoir («A Força das Coisas») e «Balanço Final») e John Reed («Filha da Revolução»).

No meio da qualidade também aparece o livro do «cow-boy» («que atira mais rápido do que a própria sombra») e do Asterix (que possui uma força sobre-humana devido à poção mágica do druida Panoramix...).

Em suma: a Bertrand apresenta novidades, um programa heterogéneo, em que, se de um lado arrisca, do outro pensa colher. Muitos dos títulos anunciados são para comprar. Vale mesmo a pena.

PUB

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

ASSEMBLEIA GERAL

— SESSÃO EXTRAORDINÁRIA —

CONVOCATÓRIA

De harmonia com o Art.º 25.º dos Estatutos, convoca-se a Assembleia Geral do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas — Em Sessão Extraordinária — ao abrigo do disposto da alínea c) do Art.º 24.º para o dia 23 de NOVEMBRO de 1976, às 20 horas e 30 minutos, no PAVILHÃO DOS DESPORTOS em LISBOA.

ORDEM DE TRABALHOS:

PONTO ÚNIO — CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS PARA A UNIDADE.

— Discussão e votação sobre a participação ou não do nosso Sindicato no Congresso de todos os Sindicatos pela Unidade dos Trabalhadores, pela Reestruturação da Intersindical e sobre o pagamento ou não das quotas à Intersindical.

Lx, 16 de Novembro de 1976

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) Alberto Martinho Gonçalves

NOTA:

- De harmonia com o Art.º 27.º dos Estatutos esta Sessão só poderá realizar-se se estiverem presentes pelo menos 100 (cem) dos requerentes.
- Para ingresso na sala da Assembleia Geral é obrigatório a apresentação do cartão de sócio efectivo do Sindicato ou, desde que exiba outro documento identificativo, credencial passada pelo Sindicato.
- Não serão atendidos casos de abonação por outros sócios.
- Todos os sócios devem preencher e assinar a folha de presenças à entrada.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE SETÚBAL

Sede: Avenida 5 de Outubro, 121-1.º — TELEF. 22047 — SETÚBAL
Delegações: Rua Carvalho Serra, 38 — A L M A D A
Rua Miguel Pais, 172 — BARREIRO

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Para efeitos do cumprimento da alínea c) do Art.º 32.º dos ESTATUTOS, convoca-se a Assembleia Geral Ordinária do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Setúbal, para dia 27/11/76, pelas 16.00 horas, no INATEL «Ex-Fnat» — Praça da República — Setúbal.

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Apreciação e deliberação sobre o orçamento extraordinário de 1976.
- 2 — Apreciação e deliberação sobre o orçamento geral para 1976.
- 3 — Eleição para substituição dos membros dos corpos gerentes demitidos.
- 4 — Informações várias

- a) Aquisição de edifício para Sede do Sindicato
- b) Informação sobre a contratação colectiva de trabalho.

Setúbal, 17/11/76

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Rui Manuel Gonçalves Guerreiro

NOTA: É imprescindível a apresentação do cartão de sindicalizado.

PUB

COOPERATIVA CODIPROAL / SUPERMERCADOS — SELF-SERVICE

Informam que brevemente surgirá o esforço da sua gestão. Eranos 18 passamos a ser 50. Eis a gestão dos trabalhadores através da ocupação; na rua Luciano Cordeiro, 56 e 60, abriremos o que podemos também apelidar as nossas legítimas instalações. Depois de uma longa luta contra os nossos exploradores e outras forças incluindo a actual Direcção do Sindicato do Comércio, mostraremos a todos os que duvidam dos trabalhadores, que terão de contar connosco. Apesar de tudo, abriremos umas instalações para trabalhadores, e lá não terão lugar os que duvidam da sua força e Honestidade. Lá se poderão encontrar secções de Self-Service. Pronto a Comer e Supermercado com as suas respectivas secções. Temos também serviço de casamentos e baptizados. Seremos os trabalhadores ao serviço de trabalhadores; brevemente anunciaremos a sua inauguração. Até breve Camaradas Amigos e Companheiros. Continuaremos sempre na rua Luciano Cordeiro 109, local da ocupação com justa causa.

INSTALADO NA AL. D. AFONSO HENRIQUES

(JUNTO AO CINEMA IMPÉRIO)

O PÚBLICO CONTINUA A APLAUDIR COM GRANDE ENTUSIASMO
A NOVA A COMPANHIA DO MAIOR E MAIS ALEGRE ESPECTÁCULO DO ANO

CIRCO MARIANO

(O VOSSO CIRCO)

EMP. HENRY TONY

TODAS AS NOITES ÀS 21.30 H.

Amanhã, «matinée» às 16.30 h.

Venham ver em todos os espectáculos, a alegria das crianças e adultos

HEIDI, PEDRO, AVÓ ALP E YUKI

DUAS PARELHAS DE PALHAÇOS
«OS ELIZABETH'S
E CAMPOS FILHOS»

1.ª vez em Portugal vindos directamente de Inglaterra

«OS ELEFANTES BEBÉS»

IMPORTANTE: NO CIRCO MARIANO, O MAIS LUXUOSO DE PORTUGAL, NÃO CHOVE, AS CADEIRAS SÃO ESTOFADAS E TEM AQUECIMENTO GERAL
ATENÇÃO: PREÇOS ESPECIAIS PARA ESCOLAS, COLÉGIOS E ORGANIZAÇÕES DE FESTAS. Contactar com HENRY TONY ★ Telef. 2911062 ou no CIRCO

- ESPECTÁCULOS TODAS AS NOITES, às 21.30 horas
- QUINTAS e SÁBADOS «MATINEES», às 16.30 horas
- DOMINGOS e FERIADOS: 2 «MATINEES», às 15 e às 18 horas
- PARA TODOS

(As bilheteiras abrem às 17 horas). — Dias de «matinée» abrem às 11 horas

C.I.P. ENFRENTA GOVERNO

Novas exigências do patronato

A Confederação da Indústria Portuguesa, reunida no Porto, decidiu apresentar ao Governo um documento em que são expostas as exigências que o patronato pretende ver satisfeitas de imediato.

Aquele documento pede, nomeadamente, a eliminação da intervenção do Governo no sector privado, exige condições de acesso para a iniciativa privada a todos os ramos de actividade económica e igualdade de acesso ao crédito, ou seja as mesmas condições para as empresas públicas e para as empresas privadas.

Num outro documento aponta para a necessidade da adesão «imediata» de Portugal à C. E. E.

A C. I. P. aprovou ainda, na generalidade, um projecto de alteração dos estatutos por que se rege, e decidiu enviar ao Presidente da República, ao Primeiro-Ministro e ao presidente da Assembleia da República um telegrama de protesto pela audiência concedida por Melo Antunes a uma delegação de sindicalistas do sector têxtil.

As exigências que a C. I. P. acaba de formular, contidas num documento que entregará ao Governo, merecem algumas breves reflexões.

Em primeiro lugar, sobre a entrada «imediata» de Portugal na C. E. E., há a salientar que esse objectivo não depende apenas da vontade do Governo Português. De resto, a Comunidade Económica Europeia já deu a entender que a adesão do nosso país à C. E. E. terá de ser bem ponderada, exigindo conversações demoradas e difíceis, sendo muito provável que Portugal não possa integrar-se plenamente no Merca-

do Comum nos três ou cinco anos mais próximos.

Mas ainda que estas dificuldades não existissem, não cabe obviamente à C. I. P. decidir, pelo povo trabalhador deste País, se Portugal deve ou não aderir à C. E. E. Compreende-se que o patronato tenha pressa em que esse acto seja consumado, até por razões políticas, dado o seu declarado objectivo em liquidar todas as conquistas alcançadas pelos trabalhadores após o 25 de Abril.

Em segundo lugar, as exigências formuladas ao Governo, a serem satisfeitas, representariam nada mais nada menos do que repor toda a realidade portuguesa ao nível do 24 de Abril de 1974. A C. I. P. quer que o Governo suspenda já toda a intervenção nas empresas não nacionalizadas, quer dizer: agora que, graças aos sacrifícios dos trabalhadores e aos créditos do Estado, muitas empresas recuperaram económica e financeiramente, a C. I. P. pretende que o Governo deixe de intervir nessas empresas. Por outras palavras, isso significa que o patronato exige a devolução de todas as empresas em autogestão e sob a intervenção do Estado — isto contra a vontade dos trabalhadores.

Quanto à exigência do patronato de acesso a todos os ramos de actividade económica, estamos perante uma reivindicação que, a ser satisfeita, mesmo contra a letra e o espírito da Constituição, liquidaria os avanços feitos no domínio da economia após a Revolução de Abril. Isso significaria que o patronato, apoiado por capitais internacionais, poderia criar novas empresas nos sectores reservados às em-

presas nacionalizadas, por se considerarem sector estratégico para o desenvolvimento económico do País. Assim, cair-se-ia num sistema de pura concorrência entre empresas públicas e privadas num mesmo sector, em que as primeiras, apoiadas a fundo pelo capitalismo internacional, se empenhariam sobretudo em afundar as empresas públicas. A igualdade de acesso ao crédito, reclamada pela C. I. P. só favorecerá este objectivo: a iniciativa privada tem milhares de contos nos cofres dos ban-

cos suíços, alemães, franceses e outros, que não está disposta a investir em Portugal; mas reclama que os fundos da Banca nacionalizada sejam postos à sua disposição...

Estas são algumas das muitas considerações oportunas que poderíamos fazer sobre aquelas exigências do patronato. Registe-se, apenas, para terminar, que a C. I. P. reclama ainda a substituição do actual regime de preços, e critica a «lentidão» do Governo na adopção de medidas para a recuperação da economia.

EFTA aceitou
interesse de Portugal
pelo Mercado Comum

Com a finalidade de «esclarecer a opinião pública» face ao que considera de «notícias contraditórias», o Ministério do Comércio e Turismo divulgou um comunicado para repor a verdade em determinado tipo de factos relativamente à reunião ministerial da EFTA que na pretérita semana decorreu em Lisboa, e à qual presidiu o titular daquela pasta, dr. António Barreto.

O comunicado em questão começa por assinalar que o ministro expôs a «intenção do Governo, de acordo com o seu programa, de apresentar no momento oportuno o seu pedido de adesão do nosso País às comunidades europeias», realçando também que «a abordagem clara da nossa po-

sição em relação ao Mercado Comum obteve a compreensão cordial da parte dos restantes ministros da EFTA».

Após lembrar que António Barreto analisou detalhadamente a situação da economia portuguesa e explicou as linhas gerais da nossa actuação nos mercados interno e externo, o comunicado salienta ainda as indicações fornecidas por aquele membro do Governo sobre os objectivos e as prioridades fixados no plano e orçamento propostos para o próximo ano.

«O Conselho» sublinha o comunicado «apreciou os vários pedidos apresentados pela delegação portuguesa que tem em vista o aumento da protecção pautal para certas indústrias que se exportam com maiores dificuldades, o primeiro dos quais diz respeito à possibilidade de serem introduzidos aumentos, ou reintroduzidos os direitos aduaneiros até ao montante máximo de 20 por cento «ad valorem» para uma lista de produtos sobre a qual já fora adoptada decisão semelhante no quadro das recentes negociações com as comunidades europeias».

O texto do ministério refere ainda um outro pedido, o qual consiste na extensão até 1985 do regime especial previsto no anexo «G» para a eliminação dos direitos de importação para Portugal, e «as possibilidades oferecidas pelo Fundo de Desenvolvimento da EFTA».

Holandeses
financiariam
projectos
nos Açores

ANGRA DO HEROISMO, 18 — De acordo com uma notícia publicada no «Diário Insular» que tem provocado o mais vivo interesse, o «Finance Bank of Holland» propõe-se financiar qualquer «tipo de projecto» que obtenha aprovação governamental para o arquipélago.

De acordo com a informação do «Diário Insular», o banco holandês propõe-se financiar, entre outros, projectos agrícolas, obras de irrigação, estaleiros, empresas hidroeléctricas e empreendimentos hoteleiros. As condições do empréstimo proposto constarão de uma carta enviada à Secretaria Regional das Finanças pela «Cadol Inter», uma empresa de Lisboa.

Coluna da Direita

Os ataques mais ou menos subtis contra a Democracia; as provocações mais ou menos claras ao 25 de Abril; a propaganda encapotada ou mesmo descarada do fascismo e a defesa directa ou indirecta do regresso aos «velhos tempos», proliferam em certa imprensa reacçãoária.

O conhecimento de certos exemplos significativos parece-nos da maior utilidade para os nossos leitores. Dai a razão desta coluna, onde iremos transcrevendo alguns textos mais esclarecedores.

«UMA HISTÓRIA DE QUE SÓ TÍNHAMOS
QUE NOS ORGULHAR.»

«Ao fazermos a entrega a Moscovo dos territórios ultramarinos, prestámos o serviço mais relevante de quantos países já serviram a União Soviética. Embora um dia tenhamos que prestar contas à Nação e à própria humanidade por esta cedência sem sentido, que desonra toda uma história de que até há pouco só tínhamos que nos orgulhar.

Mas não foi só aí que nos vendemos a interesses imperialistas. Também na Mãe-Pátria estamos a ser manipulados por conveniências estrangeiras. Com focos de desentendimento e de anarquia por esse País fora. Mas com uma implantação mais radicalizada por esse Alentejo que mais parece querer transformar-se em mais uma das repúblicas da URSS.

Defendendo os princípios de uma Reforma Agrária que não é aquela que o País quer nem a que necessita, mas a que nos querem impor, sem que defenda os interesses dos verdadeiros trabalhadores nem vise melhorar o nível de produção nacional.»

«Rossio» 17/11/76

«O EXÍLIO, SEM TIRAR
NEM PÔR!»

«Que pensou da descolonização? E da independência? Simplesmente vergonhosa! Mas a verdade é que ainda ninguém tomou providências no sentido de serem castigados e punidos todos aqueles que criaram esta situação. Será que o Governo não toma mesmo qualquer atitude?... Aguardemos!»

Se neste momento lhe dessem a possibilidade de mandar e ser obedecido, o que faria de todos aqueles que atraíram milhões de portugueses?

O exílio, sem tirar nem pôr! Mas haviam de ser julgados, primeiro, em tribunal livre e que fosse o Povo a ditar a sentença. Eu pessoalmente, como ex-combatente que fui, não posso de maneira alguma perdoar o que aconteceu. Também sou patriota, co'a breca. Também sou homem e feito de carne e osso. Sinto como qualquer outro ser humano sente. E vejo que fui traído, pois aquilo que defendi não foi considerado por ninguém. Que raio de portugueses somos nós? Que raio de dignidade a nossa? Que patriotismo?»

Diálogo com o ex-combatente Fernando Moreira Em «O Retornado» 16/11/76

«EM CIRCUNSTÂNCIAS DIFERENTES»

«Segundo a Imprensa afecta ao PC, encontra-se entre nós como convidado de honra, o senhor Boris Ponomarev, que em circunstâncias diferentes seria recebido como cadastrado de alto coturno, guardado à vista e com um leiteiro avisando: «Infeccioso, tóxico e mortal».

Por outras palavras: Portugal é um autêntico caixote de lixo e colónias de férias para todos os sacripantas que sonham roubar-lhe a independência.»

«Barricada» 18/11/76

«RECUPERAÇÃO COMPLETA»
DA LISNAVE

«Esteve de novo em Lisboa tendo-se avistado desta vez com o ministro da Indústria e Tecnologia eng.º Walter Rosa, o sr. José Manuel de Melo presidente do Conselho de Administração da Lisnave.

Como se sabe, o sr. José Manuel de Melo e os principais accionistas estrangeiros da Lisnave, mantêm-se empenhados em promover o desenvolvimento daquela companhia até ao nível de a tornar de novo rentável.

Muitos dos principais técnicos e dirigentes da empresa, bem assim como centenas dos seus trabalhadores, têm manifestado a melhor boa vontade no sentido de contribuírem para a recuperação completa da Lisnave.»

«Tempo» 11/11/76

A
OFENSIVA
DO CAPITAL
E A LUTA
PELO
SOCIALISMO

A OFENSIVA DO CAPITAL
E A LUTA
PELO SOCIALISMO
J. CÂNDIDO DE AZEVEDO



um livro de
J. CÂNDIDO DE AZEVEDO

edição



DIÁFRILE EDITORA
SOCIEDADE COOPERATIVA

à venda
em todas as livrarias

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA COMUNICADO N.º 39

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA DADA PELOS SÓCIOS REQUERENTES
DA ÚLTIMA ASSEMBLEIA DE 14.10.76

O QUE DISSERAM E O QUE NÃO TIVERAM CORAGEM DE DIZER

Deitam há já alguns dias os sócios requerentes da última Assembleia uma Conferência de Imprensa onde a mentira e a demagogia são notas predominantes e onde se fazem acusações às quais, para esclarecimento dos sócios (que quanto a nós já as conhecemos bem) não podemos deixar de responder.

Começariam por dizer estes «amigos» que nunca tivemos intenções de realizar uma Assembleia Geral para discussão do Congresso Sindical.

O facto de o Conselho Fiscalizador a haver requerido também a prova de que se pretendia a sua efectivação, salvaguardando assim a hipótese do número exigido dos sócios requerentes não estivesse presente e por isso não pudesse ser realizado. Além disso, a todos os sócios que no-lo perguntaram sempre respondemos que não deixaríamos de por esta questão aos trabalhadores.

Acusam os sócios requerentes da última Assembleia os Corpos Gerentes do Sindicato de causadores da desmobilização da classe. Demagogia!

Não serão os causadores da desmobilização da classe aqueles que em vez da discussão dos problemas concretos preferem a «lavagem da roupa suja» como aconteceu no último plenário de Delegados Sindicais e nalguns outros?

Não serão os causadores da desmobilização da classe aqueles que intencionalmente arrastam as assembleias até às tantas da madrugada, para no fim e com meia dúzia de pessoas aprovarem as moções e propostas que trazem já tantas vezes dactilografadas do centro do partido onde se reúnem?

Quanto aos plênários de Delegados Sindicais dizem estes colegas «estarmo-nos nas tintas para o que nele é decidido». Perguntamos:

— Não são os nossos estatutos afectos à linha deles? Não foi por proposta deles que são meramente consultivos?

— e depois, colegas, quantos plênários fazem eles nas empresas com os trabalhadores antes de irem para os plênários?

Além disso, queremos dizer-vos que em muitos plênários de Delegados Sindicais assistimos a que Delegados Sindicais representantes dos mesmos trabalhadores da mesma empresa votaram de forma diferente moções e propostas ali apresentadas. Qual deles interpreta a vontade dos seus representados?

Acusa-se ainda a Direcção de abandonar conflitos de trabalho e de que o Sindicato está deserto.

A pura da mentira da primeira afirmação são as reintegrações conseguidas de muitos trabalhadores. Não com a «política revolucionária» que reintegrava uns e saneava outros, de acordo com a sua cor, mas sim exclusivamente orientados no sentido da comprovação dos actos cometidos, independentemente da sede do partido onde se reúnem.

Quanto ao 2.º ponto dir-vos-emos que efectivamente só vêm ao Sindicato os trabalhadores com problemas a tratar e de que aqui, no nosso Sindicato não se distribuem comunicados partidários, não se fazem mobilizações para manifestações ou comícios partidários. O Sindicato fecha às 23 horas, e é verdade, afirmamos que ninguém aqui pernoita, porque o Sindicato nem é hotel, nem residência e não temos medo que seja assaltado.

Dizem ainda os sócios requerentes que aceitámos com pleno conhecimento um sócio que é patrão. Qual dos elementos da Direcção tem conhecimento de tal e qual dos sócios requerentes teve a honestidade de facilitar a Direcção dados concretos sobre isso, que lhe permitisse actuar?

Mas perguntaríamos:

Quem meteu no nosso Sindicato trabalhadores com simples «carta de recomendação» e em condições absolutamente privilegiadas em relação à maioria dos outros trabalhadores?

Fomos ainda acusados de ter fugido diante dos sócios na última Assembleia Geral. Os trabalhadores que lá estiveram sabem que isso é falso e a gravação feita da assembleia permite ouvir com toda a clareza o Presidente da Assembleia dar a mesma por encerrada.

Também nos ausentamos é certo. Não por medo das ameaças e dos nomes chamados («fascistas», «reaccionários», «paliços», «lá fora matamo-vos», etc) mas apenas porque não estavam criadas condições para que ela prosseguisse.

Apontam estes «amigos» despesas absurdas em publicidade, o que é falso. Mas esqueceram-se ou não tiveram a coragem de referir outras.

Como simples exemplos entre muitos, perguntamos:

— quem pagou as despesas de publicidade do «pode popular»?

— E a propaganda do CDE feita no nosso aparelho técnico?

Somos ainda acusados de trabalhar «activamente» fora da estrutura sindical, forçando a ideia de uma Central paralela e de efectuar reuniões paralelas.

A prática desta Direcção e os seus objectivos têm sido bem claros. Temos tentado através da luta e do diálogo a construção da Central Única, Democrática e representativa dos trabalhadores e ela só não foi possível porque aqueles que a pretendem ver controlada por um partido em vez de ao serviço dos trabalhadores e deles representativa, a isso se têm oposto.

Mas já agora que se referiram a reuniões e estruturas paralelas, perguntaremos:

— o que é e o que visa a convocatória dos «mandatários dos subscritores» da última Assembleia para uma reunião geral de sócios para o Instituto Superior Técnico? Não será uma reunião paralela e autenticamente antiestatutária?

— que intuíto movem estes sócios ao informarem os sócios que poderão identificar-se com o postal-convocatório para o «Referendum»?

— Ficar com elas e destruí-las para dificultar a votação no dia 18?

— e a que propósito se convidam Sindicatos de Lisboa?

Para também eles discutirem a actuação dos Corpos Gerentes? O que têm os outros Sindicatos a ver com os problemas específicos do nosso e da actuação dos Corpos Gerentes?

Mas gostaríamos de perguntar, por simples curiosidade:

— estarão presentes representantes de Sindicatos devidamente mandatados pelos sócios para o Congresso ou serão daqueles (e são quase todos) que não tiveram a coragem de fazer uma Assembleia Geral para discutir a questão com os sócios com medo da derrota e da auscultação democrática da classe que representam?

Esta manobra, colegas, sejam claros, não visa mais que desviar a atenção da classe do Referendum do dia 18 a realizar no Pavilhão dos Desportos.

Esta manobra, colegas, falemos claro, não é mais que o grito desesperado da derrota que sentem em não conseguirem impor no nosso Sindicato as linhas de um programa que a classe rejeitou.

Ou representará ainda e em suma a última tentativa de bem cumprirmos as ordens recebidas.

Não nos vamos alongar mais em considerações porque a fazemo-lo daria comunicado excessivamente longo e, de resto, a classe não desconhece totalmente os objectivos que com tais manobras são visados.

Mas ao menos que estes sócios tivessem tido a coragem de dizer tudo.

«Esqueceram-se» de dizer que discutiram no Centro de trabalhos de um certo partido a actuação da Direcção e aí planejaram a tática a utilizar na mesma.

Esqueceram-se de dizer que fizeram em 1-9-76 uma reunião para simpatizantes e em 3-9-76 uma reunião para militantes.

Esqueceram-se de dizer que realizaram dia 3-9-76 um encontro no Hotel Vitória (Centro de trabalhos do mesmo partido) com «comunistas» e dois camaradas do sector de Escritórios (segundo «seus próprios termos») para tratar de análise da actuação na Assembleia onde até táticas de votação foram estudadas com vista a confundir quer a Mesa, quer os trabalhadores presentes.

Esqueceram-se de dizer que obrigavam os trabalhadores a comprometer-se em arranjar nas empresas moções de repúdio à Direcção, esqueceram-se enfim de dizer que a Assembleia estava determinada a ter duas fases:

1. — fase de denúncia.

2. — fase de construção. Quer dizer, aprovação das moções e propostas já elaboradas que não seriam mais que a cobertura a um pseudo congresso de todos os Sindicatos, com total desrespeito pelo programa eleito que nada mais é que a vontade da classe, livremente expressa.

Esqueceram-se de dizer que nessa Assembleia havia que aprovar o funcionamento no nosso Sindicato de sub-grupos de contratação e sub-grupos de controle operário.

Esqueceram-se de dizer tanta coisa que um plano de acção que nos chegou às mãos o manuscrito por um sócio e trabalhador deste Sindicato nos permite saber quanto.

Colegas:

— É desesperada a tentativa de afastar a Direcção do cumprimento do seu programa.

— são evidentes as manobras de afastarem os sócios de votarem no dia 18-11-76.

— é inequívoco o golpe que tentam com a criação de órgãos paralelos à Direcção (como o Secretariado dos Grupos de Trabalho que logo no início do mandato queriam criar).

— Pagante a persistência em imporem as linhas de um programa derrotado no nosso Sindicato.

Esta Direcção diz claramente que o não permitirá. Será o programa eleito pelos sócios que será realizado.

Auscultem-nos o desafio que nos é lançado e sempre tivemos a certeza de que ele aconteceria. Mas temos também a certeza da correcção dos nossos objectivos.

Não temos medo, pois, nem dos nomes chamados na assembleia nem tão pouco das ameaças que para o Sindicato e nossas residências nos são feitas.

A classe corresponderá e dirá claramente o que pretende.

COLEGAS:

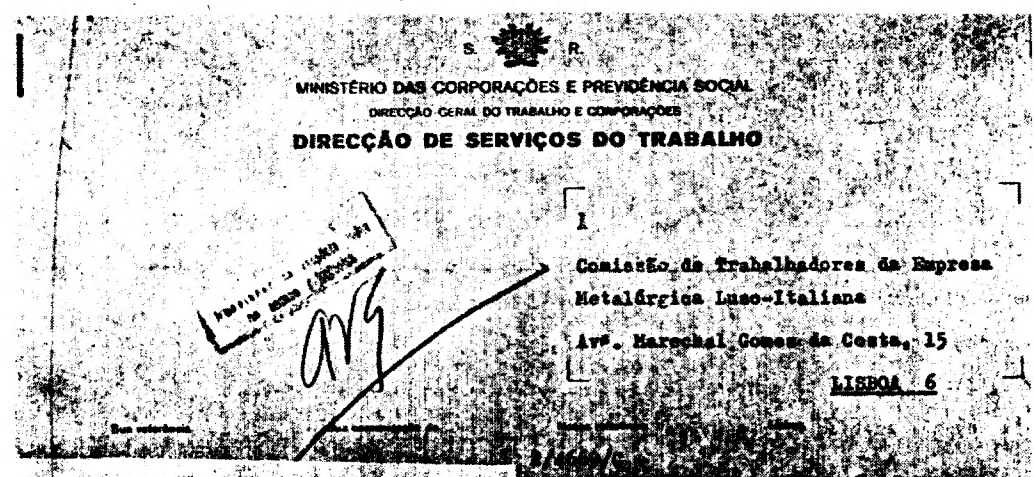
VOTAM NO DIA 18-11-76 NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS DAS 08.00 ÀS 24 HORAS.

O TEU VOTO É A TUA VONTADE!

A DEMOCRACIA VENCERÁ O GOLPISMO E O OPORTUNISMO!

Lisboa, 16 de Novembro de 1976
Pela DIRECÇÃO

Trabalho



O facto começa a suscitar interrogações. A correspondência do Ministério do Trabalho continua a ser feita em papel timbrado do extinto Ministério das Corporações e Previdência Social do fascismo. Alguns jornais haviam já divulgado o que se passa, neste aspecto, nas delegações daquele Departamento em Bragança e no Porto. Mas factos idênticos ocorrem em Lisboa. A atestá-lo a Comissão de Trabalhadores da Metalúrgica Luso-Italiana envia-nos fotocópia de um ofício que recebeu daquele Ministério no passado dia 10. E pergunta, a tal propósito: Será saudosismo dos tempos de Salazar e Caetano? Será a confirmação pública e inofensiva da política adoptada pelo Ministério do Trabalho e pelo Governo para com os trabalhadores através de legislação inconstitucional e corporativista como a lei dos despedimentos? Factos destes merecem uma explicação. Que se aguarda

GREVE NOS T.L.P.

Adesão a 30 por cento já causou avarias

A adesão à greve progressiva nos T. L. P. parece ter sido, ontem, inferior à do dia anterior. De acordo com informações dos serviços de relações públicas da empresa, deverão ter paralisado as suas actividades, durante duas horas no início dos turnos, apenas 30 por cento dos trabalhadores.

Um elemento da C. T. dos T. L. P. declarou à ANOP que «a paralisação de duas horas ainda não afectado o serviço público, começaram a fazer-se

sentir os primeiros efeitos da paralisação progressiva, registando-se algumas avarias. O número e gravidade das anomalias nos serviços telefónicos pode vir a agravar-se hoje, uma vez que a paragem nos serviços deve atingir todo o período inicial de cada turno, isto é, quatro horas.

Um elemento da C. T. dos T. L. P. declarou à ANOP que «a paralisação de duas horas no turno iniciado às zero horas de hoje foi de 100 por cento

nas centrais da Andrade Corvo, Estrela, Graça, Campo Pequeno, Castelo, Areeiro, Benfica, Belém, Amoreiras, Montijo e Trafaria e na central e depósito de linhas de Torre da Marinha». Ainda no mesmo turno e segundo o informador da C. T. dos T. L. P., registou-se uma adesão de 70 por cento na Trindade, de 50 por cento na Amadora e 79 por cento na Graça. Quanto aos outros locais de trabalho, «ainda não foi possível obter quaisquer indicações».

A paralisação total dos T. L. P. de acordo com o programa estabelecido em plenário, deverá ser atingida no dia 22, segunda-feira. Entretanto, como ontem noticiámos, o Governo já manifestou o seu propósito de não rever o Decreto-Lei 784/75, que determina a integração na Caixa Nacional de Pensões, dos serviços de Previdência das empresas.

167 sindicalistas prisioneiros ou desaparecidos em 16 países

A «Amnistia Internacional» publicou uma lista de 167 sindicalistas que estão prisioneiros ou desaparecidos em 16 países.

Esta organização para defesa dos direitos humanos, sediada em Londres, destacou que a lista «está longe de estar completa» e cinge-se aos casos conhecidos pelo departamento de pesquisas da Organização, até 30 de Setembro de 1976.

Afirmou que alguns dos mencionados na lista podem já ter sido libertados ou outros apriados nos mesmos países ou noutros, desde a data da compilação.

Dos 16 países mencionados no relatório, o Chile destaca-se com 46 prisioneiros ou desaparecidos. O relato inclui várias acusações de torturas a sindicalistas detidos pelo governo militar que assumiu o poder em 1973, após o derrube de Salvador Allende.

A «Amnistia Internacional»

NOTA OFICIOSA

O 13.º mês

Do Ministério do Trabalho recebeu-se para publicação ao abrigo da Lei de Imprensa, a seguinte nota oficiosa:

«Perante consultas dirigidas a este Ministério sobre o pagamento do subsídio de Natal (13.º mês) no corrente ano e visando o esclarecimento de situações de dúvida sobre como proceder nos casos em que se pretenda pagar o referido subsídio conjuntamente com a remuneração de Novembro, o Ministério do Trabalho chama a atenção para a aprovação em Conselho de Ministros, de 11 do mês corrente, de diploma legal regulador de contribuição individual para poupança pública, pelo que as entidades patronais que paguem em Novembro aquele subsídio deverão respeitar os limites estabelecidos no comunicado do Conselho de Ministros publicado nos jornais de 12 deste mês e que na parte respeitante se transcreve:

«Subsídio correspondente ao 13.º mês ou outras remunerações atribuídas a título equivalente, auferidos pelo exercício da actividade por conta de outrem, independentemente da entidade a qual os serviços hajam sido prestados, relativos ao ano de 1976.

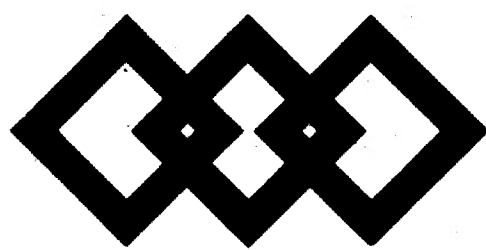
«São excluídos da incidência da poupança os subsídios ou remunerações, líquidos dos descontos obrigatórios, iguais ou inferiores a 7000\$00.

«Nos casos em que o valor líquido do subsídio ou remunerações excedam 7000\$00, apenas a parte excedente será objecto da poupança.

«O valor da poupança correspondente ao rendimento das pessoas singulares será 1/14 avos dos rendimentos que excedam o montante de 120 000\$00.

«A contribuição individual para a poupança será representada por títulos de dívida pública, denominados Títulos de Poupança-10 por cento-1976».

PUB. FRENTE ELEITORAL



POVO UNIDO CONVOCATÓRIA

Convocam-se os membros da Comissão Nacional da Frente Eleitoral Povo Unido para uma reunião a realizar no próximo sábado, dia 20, pelas 15 horas, no Instituto Superior Técnico, em Lisboa.

A Comissão Coordenadora da Frente Eleitoral Povo Unido

Trabalho

Conflito na Maconde aguarda decisão governamental

«Cremos que todo este complicado processo é um desafio ao movimento sindical e à própria organização dos trabalhadores», afirmou um dirigente sindical do Norte a propósito do caso Maconde, na conferência de imprensa que uma delegação daquela multinacional concedeu ontem à noite na sede do Sindicato dos Trabalhadores dos Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul. O dirigente sindical salientou que não se pode deixar isolar o caso Maconde, «já que ele representa uma lança apontada ao nosso país pelo capitalismo e pelo imperialismo».

A delegação, composta por

22 trabalhadores da Maconde e dirigentes dos Sindicatos do Vestuário, dos Metalúrgicos, da Construção Civil e do Comércio de Braga e dos Electricistas e Armazenistas do Norte, deslocou-se a Lisboa para se avistar com o Primeiro-Ministro e o ministro do Trabalho, a fim de expor a estes dois membros do Governo a grave situação de impasse que se vive naquele local de trabalho onde, ao fim de 40 dias de «lock-out» imposto pela gerência, se desperdiçaram já 200 mil horas de trabalho e 30 mil contos de prejuízo.

O impasse teve origem no despedimento arbitrário de

duas delegadas sindicais que contam com o apoio da quase totalidade dos trabalhadores, exceptuando-se um grupo minoritário que engloba trabalhadoras menores pressionadas por familiares. Depois de ter mandado cortar a energia eléctrica à fábrica no dia 8 de Outubro, provocando assim o «lock-out»: Os trabalhadores continuam a comparecer no local de trabalho, mas impedidos de laborar. No dia 9, uma força policial impediu as duas delegadas sindicais de entrar na fábrica. Já recentemente, a gerência contratou camionetas para transportar para as instalações de Vila do Conde os

trabalhadores, ao que apenas acedeu uma minoria.

Na conferência de imprensa, a delegação salientou a divisão dos trabalhadores provocada pelas manobras da gerência, embora seja de facto uma minoria que se mantém afectada à administração.

Sobre o encontro com o Primeiro-Ministro, nada foi adiantado sobre a possível resolução do conflito. Mário Soares ter-se-á referido à incapacidade do Governo para resolver o problema, mostrando-se por outro lado pouco tendente à defesa dos interesses dos trabalhadores e dos seus direitos. Foi revelado que o Primeiro-Ministro teria considerado que os trabalhadores auferem as melhores regalias em relação aos restantes países da Europa. Finalmente, Mário Soares terá dito que por não conhecer o caso Maconde iria oficial ao Ministério do Trabalho no sentido de proceder de acordo com aquilo que entender.

Está marcada para a próxima segunda-feira, no Ministério do Trabalho, uma reunião com a participação da gerência da Maconde e representantes da Embaixada da Holanda. Os resultados da reunião serão depois comunicados aos trabalhadores. Esta tarde, efectua-se nas instalações fabris em Braga, um plenário de trabalhadores, para conhecimento dos encontros havidos em Lisboa.

METALÚRGICOS SOLIDÁRIOS

As Direcções Sindicais dos Metalúrgicos aprovaram uma moção de repúdio pela repressão policial desencadeada sobre os trabalhadores da Maconde. «As forças policiais que continuam ainda ao serviço do patronato reacção, agredem dirigentes sindicais e trabalhadores que como único «crime» querem defender os seus postos de trabalho e as conquistas do 25 de Abril. Os metalúrgicos portugueses estão hoje, como sempre, solidários com a luta dos trabalhadores dos têxteis e vestuário, pela defesa do emprego e por melhores condições de vida», afirmam no texto da moção.

Os anátemas da Carta Aberta

Da última conferência de imprensa organizada pelos promotores do grupo da «Carta Aberta» o mínimo que se pode dizer é que não serviu a causa de uma informação ao serviço do povo.

Esses dirigentes sindicais, que o são nas novas condições criadas pelo 25 de Abril, já deveriam ter arredado definitivamente o velho conceito dos homens da informação como meros destinatários de arengas palavrosas ou interlocutores num «diálogo» de sentido único. E já deveriam ter compreendido que o anátema sumário lançado contra alguns órgãos de informação cujos profissionais não precisaram de esperar aquele dia para lu-

tar pela libertação dos trabalhadores e pela democracia, não favorece as forças do progresso nem o mundo do trabalho.

Ouvimos, nesse encontro, palavras balofas que foram dirigidas ao nosso jornal: faltava-lhes o abono da realidade. Por isso, não responderemos com provas a meras palavras. Mas confirmamos os nomes dos jornais que a «Carta Aberta» divisa em terreno inimigo. Não são, curiosamente, aqueles que os trabalhadores publicamente têm identificado como seus adversários, mas sim aqueles que consideram seus aliados de classe. Confirmamos e registamos.

E.L.

PELO CONTRATO COLECTIVO

Sindicatos têxteis reunidos em Coimbra

As direcções dos sindicatos têxteis de todo o País encontram-se hoje reunidas em Coimbra, nas instalações do Inatel, para analisarem os últimos acontecimentos relacionados com o pretendido Contrato Colectivo de Trabalho Único e Vertical. Eventualmente, e perante a sistemática ausência do patronato da mesa das negociações, serão adoptadas novas formas de luta.

Os dirigentes sindicais de-

brucar-se-ão ainda sobre o comportamento do Ministério do Trabalho, do qual continua a não haver uma atitude firme. Recentemente, primeiro o ministro e depois o subsecretário de Estado recusaram-se a receber uma delegação sindical.

Por outro lado, continua a luta contra a tentativa de despedimento dos dirigentes sindicais António Rosas, do Secretariado da Intersindical, e Manuel Correia Lopes, do Secretariado da Federação dos Sin-

dicatos Têxteis. Conforme ficou decidido no plenário de delegados sindicais da zona Sul, os trabalhadores têxteis desta zona paralisarão hoje uma hora em todos os turnos. Idêntica paralisação se registará, se a situação não for alterada, na próxima quinta-feira. Entretanto, mantém-se a greve total na firma «Manuel Lopes Henriques e Filho», cuja administração deu ordem de despedimento aos referidos dirigentes sindicais.

No seu último comunicado, o Sindicato dos Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul agradece as manifestações que tem recebido, de apoio à luta dos trabalhadores da Manuel Lopes Henriques. Este apoio alarga-se ao estrangeiro. O Sindicato informa que a União Internacional dos Sindicatos Têxteis enviou um telegrama ao Ministério do Trabalho, protestando contra o despedimento dos dois sindicalistas e exigindo a sua reintegração, «em nome de dez milhões de aderentes».

Também a C. F. D. T., a segunda maior Central Sindical francesa, manifestou a sua solidariedade «face à repressão sindical», revelando que já protestou junto da Embaixada de Portugal em Paris.

CAIXA DE LEIRIA

Plenários de empresas vão estudar a situação

Dirigentes e delegados sindicais reunidos em Leiria, no dia 10, aprovaram uma moção em que exigem ao secretário de Estado da Segurança Social «que suspenda o presidente da Comissão Administrativa da Caixa de Previdência de Leiria, Dr. Vieira Dias, e seja levantado um inquérito à sua actividade na Caixa».

Na mesma moção rejeita-se a suspensão dos representantes do movimento sindical ou seja, os delegados sindicais na Comissão Administrativa, contrariando deste modo a decisão daquele membro do Governo, que a tinha ordenado por telegrama.

Por outro lado, os dirigentes e delegados sindicais consideram «ilegítima a admissão do patrão Silva Marques na Instituição da Previdência, não só porque deve centenas de contos à Caixa, como também pelo facto de haver concorrentes em melhores con-

dições para o lugar».

A questão da suspensão dos representantes do movimento sindical na C.A. da Caixa de Previdência de Leiria e a da admissão de Silva Marques para um lugar nos serviços de Organização e Métodos motivam a decisão de «que sejam levados a efeito pelos delegados sindicais plenários nas empresas, no sentido de alertarem os trabalhadores da gravidade desta situação».

Deputados comunistas e o CCT da Construção Civil

O Grupo Parlamentar do P. C. P. recebeu a Comissão Negociadora do Contrato da Construção Civil que expôs aos deputados comunistas as dificuldades surgidas junto dos organismos públicos para a resolução do problema do contrato, que se arrasta há dezoito meses.

A C. N. S. da Construção Ci-

vil salientou que a falta de resolução do conflito imputável ao Governo e às entidades patronais poderá vir a reflectir-se muito gravemente no processo político por assim se criarem condições para contestação dos trabalhadores que veem o seu nível de vida degradado pelo aumento constante do custo de vida.

às últimas consequências».

Assinaram o documento 667 trabalhadores da empresa.

Ainda sobre este tema, a comissão de trabalhadores da Siderurgia Nacional aprovou unanimemente uma moção de repúdio pelo ataque terrorista de que foi alvo o eng.º Lopes Cardoso, ex-ministro da Agricultura.

Repúdio pelo terror

Expressando o mais vivo protesto contra o aumento do custo de vida, «que ultimamente tem vindo a afectar de uma forma aguda as camadas trabalhadoras do nosso país», os trabalhadores da Papelaria Fernandes enviaram um documento largamente subscrito no qual se apela, também, no sentido de que as investigações sobre a rede bombista «vão até

PUB

Sindicato dos Bancários do Centro ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA — 3.ª SESSÃO — CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º 2 do art.º 24.º dos Estatutos, convoco todos os sócios deste Sindicato, no pleno uso dos seus direitos sindicais, para a terceira sessão da Assembleia Geral Extraordinária de 22 de Outubro de 1976 a realizar no Pavilhão da Palmeira, sito na Rua Simões de Castro, no dia 20 de Novembro, pelas 15 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto único — Revisão do C. C. T.

Coimbra, 15 de Novembro de 1976

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
do Sindicato dos Bancários do Centro

a) Álvaro Ribeiro

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES SERVIÇOS PORTARIA VIGILÂNCIA, LIMPEZA E ACTIVIDADES SIMILARES

(Antigo Sindicato dos Contínuos, Porteiros e Profissões Similares)

COMUNICADO N.º 101
LISBOA, 17.11.76

15 DE DEZEMBRO — Segundas Eleições Livres dos CORPOS GERENTES DO SINDICATO

Camaradas,

Por este meio venho informar que dentro do prazo dado e noticiado (15 de Novembro) foi-me entregue uma única lista candidata aos Corpos Gerentes do nosso Sindicato.

Esta lista proposta pela Direcção cessante, é classificada como LISTA A, e tem como programa:

Contra o «Sindicalismo» cupulista e partidário
Por um Sindicalismo democrático, apertado e revolucionário

Mais informo e chamo a atenção que estão fixados na Sede e Delegações do Sindicato os Cadernos Eleitorais e o programa de Acção da «LISTA A», tendo os trabalhadores um prazo até ao dia 25 de Novembro para apresentarem reclamações sobre os mesmos.

Saudações sindicalistas

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) José Vaz Dantas

Colóquio

Comemorando o primeiro aniversário da revista «O Trabalhador do Comércio», realiza-se na próxima segunda-feira, dia 22, pelas 21 horas, no Cinema dos Ferrovários no Barreiro, um colóquio sobre planificação de economia na fase de transição para o socialismo. Dos temas em análise destacam-se o controlo operário, cooperativismo, Reforma Agrária e comercialização dos produtos.

No debate participam vários dirigentes sindicais. A ele podem assistir todos os trabalhadores do comércio.

Estrangeiro

Mireille Bertrand, membro do Bureau Político do Comité Central do Partido Comunista Francês, chefiou a delegação do seu partido ao VIII Congresso do Partido Comunista Português. «Da mesma maneira que Vós notais o carácter original do processo em curso no vosso país», afirmou Mireille Bertrand dirigindo-se aos delegados e convidados do Congresso — «os seus aspectos novos e imprevisíveis, a sociedade socialista que nós queremos construir em França tem também os seus aspectos específicos. Ela será, como nós costumamos dizer, «um socialismo com as cores da França». A linha política seguida pelo PCF, assim como pelo PC e PCE, tem suscitado as mais variadas opiniões. De alguns sectores, considerados mais ortodoxos, uma certa condenação; de outros sectores, o exemplo a seguir, por todos os partidos comunistas europeus. Recentemente, surgiu o termo «eurocomunismo». No Congresso, o representante do PC, apressou-se a afirmar que se trata de uma «expressão jornalística» e que «não foi inventada por nós». A posição do PC já é conhecida.

Perguntámos a Mireille Bertrand, se a noção de «eurocomunismo» seria apenas um conceito burguês de análise política ou correspondia realmente a uma dada realidade. «O conceito de eurocomunismo, é necessário precisar, trata-se de uma palavra utilizada pelos comentadores burgueses, nunca foi usada por nós. O que é que nós dizemos? Nós dizemos, no que respeita ao nosso partido, como para todos os partidos que é preciso ter em conta as condições regionais de cada País. É assim que nós definimos a nossa política, isto é, foi assim que o 22.º Congresso do nosso Partido definiu o que deve ser o socialismo para a França. Foi por isso que eu utilizei a expressão «socialismo com as cores da França», para mostrar bem que é importante manter as tradições e as características do nosso País, para uma definição da nossa política. Há características específicas da

MIREILLE BERTRAND (P.C.F.) AO "D.L."

"Eurocomunismo? É uma palavra da burguesia"

França assim, como as há em Portugal e nos diferentes países capitalistas da Europa. Há, é evidente, problemas comuns, como a crise económica; há aspirações comuns, no que nos diz respeito, nós definimos a nossa política com inteira independência e tendo em conta as características do nosso País, como lhe acabei de dizer».

AS DIVERGÊNCIAS COM A URSS

«DL» — As divergências entre o Partido Comunista da França e o Partido Comunista da União Soviética têm sido muito ventiladas na Imprensa Ocidental. Correspondem essas hipotéticas divergências a razões de fundo, ou tratar-se-á de modos divergentes de lutar pelo mesmo objectivo?

MB — Bom, os problemas estratégicos são forçosamente diferentes para a União Soviética e para a França. A URSS fez a sua Revolução há dezenas de anos, o que contribuiu, aliás, para alterar a face do Mundo, a correlação de forças e se, neste momento, o Mundo caminha para a democracia e para o socialismo é, em grande parte, graças à Revolução de Outubro, graças ao progresso que se realiza nos países socialistas e graças também à luta dos trabalhadores e das forças populares nos diversos países capitalistas. No que respeita à estratégia do PCF, é a de construir o socialismo em França».

Depois de voltar a sublinhar as «diferenças regionais» e a necessidade de utilizar estratégias diferentes, Mireille Bertrand prosseguiu: «No nosso último Congresso voltámos a reafirmar categoricamente que defenderemos, em França, a via democrática para alcançar o socialismo. Consideramos



que a liberdade e a democracia devem ser o primeiro objectivo de uma sociedade socialista. Consideramos que as liberdades são um dado do socialismo; liberdade e socialismo são sinónimos e consideramos que a liberdade e a democracia são uns bons meios para conseguir os resultados que nós pretendemos e para garantir esses resultados».

«Para alcançar o socialismo é necessário impor cada vez mais a democracia, cada vez mais e mais liberdade» continuou Mireille Bertrand que confirmou «existirem efectivamente um certo número de divergências com o PCUS».

«Fomos levados», disse — «a criticar tal e tal aspecto da realidade soviética ou da política dos nossos camaradas soviéticos. Fomos levados, muito recentemente, a participar num encontro que protestava contra a condenação de um certo número de intelectuais soviéticos pelas suas opiniões. Nós somos firmemente contra o facto de meter gente na prisão pelas suas opiniões políticas. Quando temos coisas a criticar, criticamos. Mas isso não põe em causa a nossa solidariedade fundamental com a União Soviética e os países socialistas e nós pensamos que as críticas que formulamos não implicam qualquer forma de anti-sovietismo e de apoio a toda a propaganda que algumas pessoas fazem, as quais são completamente inimigas da liberdade e do socialismo».

«DL» — O PCF e o Partido Socialista francês mantêm uma aliança consubstanciada no Programa Comum, que conta neste momento (dizem os observadores políticos se houver eleições) com uma maioria de simpatizantes do povo francês. Poderá essa aliança desmantelar-se quando estiverem no poder?

MB — Nós lutamos para que essa união se consolide e se reforce, para alcançar as transformações que pretendemos e para impor o Programa Comum, já bastante conhecido entre a opinião francesa. Este programa não é apenas um programa eleitoral, mas um programa de Governo e um

programa antimonopolista, que pode constituir, segundo nós e os autores do Programa, incluindo o P. S., uma etapa rumo ao socialismo. Nós pensamos que a sociedade democrática corresponde à aplicação do Programa Comum, que pode abrir a via para o socialismo no nosso País. Nacionalizações, controlo operário, gestão democrática, tudo isto já está mencionado no nosso Programa. Lutaremos pela sua aplicação».

«DL» — Caso a Esquerda francesa vença as próximas eleições gerais, o PCF terá lugar no Governo. Qual será a sua participação?

MB — Nós pediremos, nós exigiremos todos os lugares a que tivermos direito. Se em 1978 houver uma maioria de esquerda, isso significa, que haverá um Governo de Esquerda que aplicará o Programa Comum, e esse Governo deverá ser composto pelos diferentes partidos de esquerda, proporcionalmente aos resultados eleitorais. Dado que o PC representa, presentemente, uma força decisiva, e nós trabalhamos mesmo assim, para a intensificação, tudo leva a crer que terá o seu lugar no Governo de Esquerda. E se não nos fosse dado um lugar a que temos direito, nós não aceitaríamos participar no Governo, como é evidente. Mas isso depende da correlação de forças e do nosso trabalho para reforçar o Partido».

«Nós consideramos como uma condição importante» — acentuou Mireille Bertrand — «para o êxito desta experiência, que o PC possa, a cada etapa, exercer uma influência dirigente. Quer dizer, nós não pretendemos impor-nos arbitrariamente, mas desejamos pelo nosso trabalho de explicação e iniciativas, estar à cabeça da luta e que a influência do PCF seja dirigente na França».

DIRIGENTES DOS MONOPÓLIOS DISPOSTOS A TUDO

Cerca de vinte e cinco gru-

Entrevista de FERNANDA MESTRINHO

pos monopolistas tem na sua mão, praticamente, a vida económica francesa. Sobre os dirigentes monopolistas, Mireille declarou não ter ilusões. «É preciso que fique bem claro que nós estamos certos das intenções dos dirigentes dos grandes monopólios, aqueles que estão neste momento no Poder e que são os representantes directos das grandes sociedades capitalistas. Estão prontos a tudo para conservar o Poder, mesmo a utilizar a força e a violência contra o povo, se para isso tiverem os meios. Para que isso não aconteça é necessário a maior aderência possível ao Programa Comum».

«Se nós conseguirmos esta larga união, esta união consciente e determinante, seremos capazes de isolar os representantes da burguesia e impor as mudanças» — concluiu a dirigente do Partido Comunista Francês.

«DL» — Que alterações podem advir para a política europeia da vitória de Carter e da queda de Kissinger?

MB — Isso é difícil de julgar «a priori». Julgaremos os actos, como é o nosso hábito. O que nós pensamos, para já, é que a vitória de Carter representa uma vontade de mudança do povo americano. Significa a condenação da política agressiva do imperialismo americano, da política de ingerência nos assuntos internos dos outros povos. Penso que podemos, para já, julgar a vitória de Carter nas eleições. Qual será a sua política? Bom, é preciso esperar...

DUAS MULHERES NO BUREAU POLÍTICO

Mireille Bertrand tem 35 anos. Pertence ao Bureau Político desde 1973. Profissão: auxiliar química.

No Bureau Político só existem duas mulheres. Do Comité Central, com cerca de cem membros, fazem parte 25 mulheres. No Partido, segundo Mireille Bertrand, há uma percentagem de 30 por cento de mulheres.

«É insuficiente» — declarou Mireille Bertrand — «e na quarta-feira passada tivemos uma sessão do Comité Central que tinha precisamente, na ordem de trabalhos, a actividade do partido em relação às mulheres e fixou como objectivo: reforçar o número de mulheres no partido, o lugar das mulheres nos organismos de direcção do partido, e o lugar das mulheres nas listas eleitorais, como candidatas, como deputadas, como conselheiras municipais...»

Esta insuficiência da participação de mulheres na vida do partido foi também apresentada, ao longo de todo o Congresso do Partido Comunista Português. No discurso de Alvaro Cunhal, por Alda Nogueira, e pelo dirigente da União da Juventude Comunista. A percentagem de mulheres no PCF anda à volta de 17 por cento.

Mireille Bertrand salientou

que o PCF sempre apoiou as reivindicações gerais e específicas das mulheres. Luta para que «as mulheres possam ser consideradas por si mesmas, e não através do seu marido, ou através dos seus filhos, para que possam desenvolver a sua personalidade em todos os domínios, e isso pressupõe um certo número de condições económicas e sociais (...) Para isso é necessário uma política audaz, uma política social que crie condições de igualdade entre os dois sexos».

«DL» — Mireille, considera o PC um partido «estalinista»?

MB — «Nós abstermo-nos de utilizar essa expressão de «partido estalinista», pois são expressões utilizadas pela burguesia...»

«DL» — Certos observadores entendem que há na burguesia capitalista a tendência de absorver os PCs, compartilhando com eles o poder, de modo a melhor os neutralizar, tal como aconteceu em tempos com os partidos, hoje, sociais-democratas. Que pensa disso? O eurocomunismo não será uma cedência de certos PCs a essa tática envolvente da burguesia?

MB — «Para lhe responder, tenho de falar na tática do imperialismo francês. Quando Giscard d'Estaing era candidato à Presidência da República em 1974, definiu a sua linha política nesta matéria. Disse eu, creio que estou a citar textualmente, que «se eu for eleito, o meu objectivo é reduzir o Partido Comunista Francês a 15 por cento de votos. E, nesse momento, levantar-se-á a questão da participação do Partido Socialista na actual «maioria». «E considero ser meu dever — continuam a ser palavras de Giscard — fazer participar, nessas condições, o PS no Governo». Definiu, assim, a sua linha no que diz respeito à União da Esquerda. E esta linha, a burguesia francesa aplica-a dia após dia. Há uma ofensiva sem precedentes contra o nosso País. Sem precedentes, mesmo se ela se manifesta por formas subtis. Por processos hábeis e inteligentes.

A intenção da burguesia francesa é reduzir a influência do PCF e impedir, finalmente, as mudanças económicas e aplicação do Programa Comum. Eu creio que a burguesia francesa definiu o seu inimigo n.º 1: o Partido Comunista e, atacando o PC, ela quer desunir a Esquerda e recuperar o Partido Socialista. E se isto é um facto, todos os pressupostos da sua pergunta são desmentidos pela realidade».

A concluir a sua entrevista, Mireille Bertrand referiu-se à força crescente do PCF, o que desmente as previsões de Giscard d'Estaing. No ano passado o PCF contou com mais de cem mil adesões. «De qualquer maneira a tentativa de isolar o PC continua e na campanha eleitoral para as eleições municipais, que se realizam dentro de dias, todos os partidos tiveram acesso à televisão... menos o Partido Comunista Francês. E esta é a melhor resposta que posso dar à sua pergunta».

M. E. I. C.

Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil

AVISO

Está aberto, perante este Instituto, até 15 de Dezembro de 1976, concurso documental para o preenchimento dos lugares adiante indicados no Centro de Lisboa do Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil:

- 14 Auxiliares de Enfermagem, eventuais, a que podem concorrer indivíduos habilitados com o Curso de Auxiliar de Enfermagem.
- 14 Enfermeiros de 2.ª Classe, eventuais, a que podem concorrer indivíduos habilitados com o Curso Geral de Enfermagem, ou com o Curso de Promoção (Decretos N.º 346/72, de 30 de Agosto e N.º 440/74, de 11 de Setembro).

Os interessados devem contactar com a Superintendência de Enfermagem do Centro de Lisboa deste Instituto, das 9 às 17 horas de 2.ª a 6.ª feira e das 9 às 12 horas ao sábado, onde estarão patentes as condições do concurso.

I. P. O. F. G., 10 de Novembro de 1976.

O DELEGADO DO M. E. I. C. E ADMINISTRADOR

Raúl da Costa Dionísio
Major

CINCO DIAS NA BEIRA LITORAL (4)

Oliveira de Azeméis:
leite "corporativo"
afecta cooperativa

Texto de LOURDES FÉRIA

Na Beira Litoral, entre o Douro e o Mondego, estende-se uma faixa onde proliferam os produtores de leite. Há cerca de 25 mil: pequenos agricultores que possuem, em média, duas vacas. A produção de leite nessa zona é de 300 a 400 mil litros por dia. Para melhor se defenderem, os produtores associaram-se em cooperativas. Neste momento existem 18 cooperativas leiteiras na região, estando 12 delas integradas na Lacticoope (União de Cooperativas de Produção de Leite de Entre Douro e Mondego). Inscrevem-se, portanto, no plano de desenvolvimento do cooperativismo da Beira Litoral.

Quatro das cooperativas, apesar de não estarem filiadas na União, fazem parte do conselho consultivo; uma estrutura criada recentemente (após o 25 de Abril) que garante uma eficaz participação das cooperativas de base na vida daquele organismo. Nessas condições encontram-se as cooperativas de Montemor-o-Velho.

Albergaria-a-velha, Ilhavo e Murto — todas elas de constituição recente. Acontece que a cooperativa de Oliveira de Azeméis é uma das excepções à regra. Dissidente da Lacticoope funciona como um feudo de uns tantos indivíduos que, na generalidade, são produtores absentistas, cujo passado se define por uma estreita ligação ao fascismo. Esta cooperativa hostiliza a União. Caracteriza-se por uma prática divisionista e «corporativa» com vista a destruir as estruturas democráticas do movimento cooperativismo que floresce em novos moldes na Beira Litoral.

Segundo um elemento da Lacticoope, por nós contactado, esse conselho consultivo que não está ainda estatuído, embora fosse sancionado pela assembleia geral da União, é uma forma encontrada para permitir uma ampla participação das cooperativas filiadas naquela organização. A nossa fonte acrescentou ainda que a criação do conselho consultivo confere ao movimento uma enorme coesão.

O ATAQUE
A ESTARREJA

Os dirigentes da cooperativa leiteira de Oliveira de Azeméis tentaram uma manobra que visava o afastamento dos produtores de leite da cooperativa de Estarreja. Ao oferecer o bônus de 35 centavos por cada litro de leite entrou decididamente num esquema de concorrência capitalista que dignifica muito pouco uma organi-

zação que se intitula como cooperativa. Enquanto a cooperativa de Estarreja recolhe dois terços do leite do concelho, a de Oliveira de Azeméis recolhe apenas um terço. Muitos dos produtores que entregam o leite a Oliveira de Azeméis preferiam entregá-lo à cooperativa do seu concelho, mas não o fazem porque estão inscritos nas salas de ordenha mecânica implantadas por aquela cooperativa.

A manobra, porém, foi repudiada por todas as cooperativas da Beira Litoral que aguardam a audiência que solicitarão ao Ministério da Agricultura no sentido de que seja definida a área social da cooperativa. Num gesto de solidariedade, as cooperativas filiadas na União decidiram que a cooperativa de Estarreja iria acompanhar os preços praticados por Oliveira de Azeméis, tendo-se todas as cooperativas compro-

metido a pagar o excesso até à resolução oficial do problema. A política de Oliveira de Azeméis obedecia a uma estratégia complicada para conseguir os seus objectivos. A propósito ouvimos Vieira da Silva, um elemento da cooperativa de Estarreja:

O preço oficial do leite numa sala de ordenha é de 7580. Aparece a cooperativa de Oliveira de Azeméis a pagar ao produtor 7565, descontando 15 centavos para a ordenha. Daí ainda, como bônus, 35 centavos ao produtor. Bônus antecipado sobre o ano de 1976... Entretanto, a cooperativa de Estarreja está a pagar 7585 líquido sem descontar nada para a sala de ordenha. E dará também bônus no fim do ano de acordo com os resultados finais.

UM CERTO
PARTIDO

Não é por acaso que a cooperativa de Oliveira de Azeméis se comporta de uma maneira tão «original» em relação às outras cooperativas. Aliás, Oliveira de Azeméis não se adaptou às mudanças políticas verificadas no País. Continuou a sua prática «corporativista» como se nada tivesse acontecido. Os seus dois principais dirigentes são homens do passado: um deles foi contabilista e gerente dos Grémios da Lavoura, muito ligado ao conselheiro Albino dos Reis; o outro um comerciante de fazendas, exerceu durante anos funções de director do Grémio dos sócios daquele ramo. Além destes há um técnico (mais ad-

ministrador do que técnico) ligado a um partido cujos dirigentes tiveram assento na Assembleia Nacional de Marcelo Caetano (PPD).

Curiosamente, Oliveira de Azeméis está a tentar também uma manobra para recuperar o leite do concelho de Ilhavo e Aveiro com a convicção de um dirigente local desse mesmo partido. Tudo indica que há uma manobra concertada com o objectivo de se formar uma nova União de Cooperativas liderada pelo referido partido. Por outro lado, algumas pessoas com quem contactámos, interrogam-se porque é que o anterior ministro do Comércio Interno, através da Junta Nacional dos Produtos Pecuários concedeu um empréstimo à Cooperativa de Oliveira de Azeméis em termos francamente favoráveis: mais de 22 mil contos. Coincidências...

UHT — LEITE
PARA RICOS

Recentemente foi divulgado nos jornais as manobras desenvolvidas pela União de Cooperativas de Entre Douro e Minho que pretendia transformar uma elevada percentagem do leite fresco em UHT — o que encarece substancialmente o preço do produto, tornando-o pouco acessível às camadas mais desprotegidas. O UHT é um leite esterilizado que aparece em embalagens de papel cuja patente é um monopólio sueco. As máquinas de empacotamento são também patente da Suécia.

Estabelece-se, um contrato com aquele País, mediante o qual Estocolmo, recebe cerca

de 50 centavos pelo aluguer das máquinas e à volta de 15 tostões pela embalagem. Isto em cada litro de leite... São portanto divisas que saem do nosso País. Damos, assim, de mão beijada à Suécia cerca de 2 escudos por cada litro de leite UHT.

Por sua vez a Lacticoope faz uma percentagem muito pequena de UHT na medida em que colabora no abastecimento de Lisboa com leite fresco, na ordem dos 100 mil litros por dia. A cooperativa de Oliveira de Azeméis manda para a capital, apenas, cerca de 50 por cento do volume de leite recolhido. O restante é transformado em UHT. Segundo algumas pessoas ligadas à produção do leite, a tendência de Oliveira de Azeméis aponta para a transformação de todo o leite que recolhe em UHT. Essa a razão porque comprou uma aparelhagem de tratamento e empacotamento de leite. Convém salientar que o fabrico desse tipo de leite está limitado pelos organismos da agricultura. Apesar de tudo... a cooperativa de Oliveira de Azeméis, enquanto devia fabricar entre 8 a 10 mil litros desse leite, fabrica uma quantidade estimada em cerca de 30 mil litros. Daqui resulta que o seu contributo a Lisboa tenha diminuído na ordem dos 30 por cento.

AINDA
O CONSELHO
DIRECTIVO

Entre as tarefas desempenhadas pelo conselho consultivo no sentido de um funcionamento democrático da União

de Cooperativas de Produtores de Leite de Entre Douro e Mondego, o elemento da Lacticoope com quem falámos deu os seguintes pormenores:

«O pagamento dos serviços relativos à recolha e concentração do leite cujas taxas oficiais são a nível nacional, foi adoptado pelo conselho consultivo. Dado as condições específicas de cada cooperativa e a heterogeneidade das zonas de recolha, deliberou-se receber taxas diferentes tendo em conta as cooperativas situadas nas regiões de menor produção de leite. Partiu-se do princípio de que todas as cooperativas têm direito ao seu espaço vital e ainda de que o serviço de recolha é quase um serviço público. Para se compreender a importância de uma resolução deste tipo basta dizer que a taxa média de um posto de recepção de leite ou sala colectiva de ordenha mecânica é de 45 centavos o litro.

Foi, portanto, aprovado, por todos os associados que as cooperativas situadas nas melhores zonas recebessem apenas 10 centavos por cada litro de leite, enquanto as outras, situadas em zonas mais difíceis, estão a receber à volta de 70 centavos por litro».

Analisando as dificuldades com que se debatem os produtores de leite das regiões minifundiárias, a Lacticoope elaborou um programa tendente a facilitar a vida daqueles que produzem um dos alimentos básicos. Esse programa foi aprovado por todas as cooperativas da União. Uma das dificuldades, é, sem dúvida, a im-

Continua na pág. 18

UMA REALIDADE
QUE SE TEM QUERIDO
ESCONDERAS LUTAS
DE CLASSES
NA
U.R.S.S.CHARLES
BETTELHEIMO MAIS SÉRIO, REALISTA
E PERTURBADOR ESTUDO
DUMA SOCIEDADE
DITA SEM CLASSES

PUB. PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

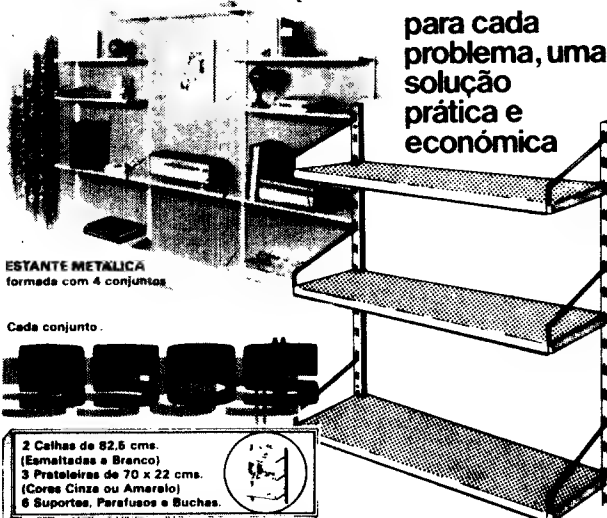
PUB

SINDICATO
DOS PROFESSORES
DA GRANDE LISBOA
CONVOCATÓRIA

Convocam-se os professores de germânicas, germanísticas e anglo-americanos, para uma reunião no dia 19 de Novembro, pelas 21 horas, nas instalações do Clube Nacional de Natação, Rua das Gaiotas, 2, cuja ordem de trabalhos será a seguinte:

- 1 — Informações
- 2 — Análise de um projecto de reivindicações imediatas a apresentar ao MEIC.

O SECRETARIADO DO SECTOR

MULTI-ESCRITÓRIO
ESTANTES PRÁTICAS E DECORATIVAS

Fácil montagem!... Faça você mesmo!

ALFREDO A. MOREIRA, LDA.
(a Casa dos Berbequins)

Venha já ou peça pelo correio à cobra. ca. - R. Ferreira Borges, 16 - Lisboa - Tel. 662146 668656
Loja Hobby no Drugstore Apolo 70 | Loja Hobby no Drugstore Alvalade
Av. Júlio Dinis, 10 - Tel. 774094 - Lisboa | Praça de Alvalade - Lisboa - Tel. 804913
Lojas Hobby abertas todos os dias até à meia noite

Queiram enviar-me conjuntos nas cores, Cinza ou Amarelo (Riscar o que não interessa) por 350\$00 cada + 55\$00 por conjunto para portes.

Nome
Morada

TEATRO

ABC

Telef. 36 67 45

SÉRGIO AZEVEDO

apresenta

Todos os dias 2 sessões
As 20.30 e 22.45
Domingos e feriados
«Matinées» às 16 horas

(4.º f. desc. da comp.)

A GRANDE
E SENSACIONAL
REVISTA
DO MOMENTO!
EM 2.º MÊS EXITO!

«CADA COR
SEU PALADAR»

UM ELENCO ULTRA
POPULAR

com HERMINIA SILVA
VERA MÓNICA

RIBEIRINHO ★ VITOR
MENDES ★ LURDES
LIMA



NICOLAU BREYNIER

no Zé Pitor

BALLET STAR DANCER'S
N/acons. a m. 18 anos

SEMINÁRIO SOBRE

TURISMO

* REESTRUTURAÇÃO DO SECTOR
* PLANIFICAÇÃO DA CAMPANHA PARA 1977
Dirigidos pelos dois maiores especialistas mundiais
Prof. Dr. ROGER VILLE e
Prof. Dr. J. M. THUROT
Conselheiros sobre Turismo da O.N.U. C.E.E.
e BANCO MUNDIAL.

Com o apoio da
SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO
GOVERNO REGIONAL DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL DOS AÇORES
DIRECÇÃO-GERAL DE TURISMO
NO HOTEL RITZ de 29 de Novembro a 4 de Dezembro

Promovido pelo
CENTRO NACIONAL DE ESTUDOS
E PLANEAMENTO
Informações na
Rua Nova do Almada, 81-3.º — Tel. 32 55 77 - 37 10 32
LISBOA

GRANDE EMPRESA
DO RAMO LIVREIRO

PROCURA:

Colaboradores/as para actividade aliciante e bem
remunerada em serviço de comissões;
Idade de preferência: compreendida entre os 18
e 35 anos; Serviço a desenvolver na cidade de Lisboa;
Entrevistas directas dia 17 a 20/11/76 das 10
as 12 e 30 horas e das 14.30 às 18 horas.
NA AV. CAMILO CASTELO BRANCO, 6-C — BURACA

Estrangeiro

BRASIL

Terrorismo de direita
alastra impunemente

CHARLES VANHECKE

RIO DE JANEIRO. — A vários meses que reina uma calma pouco habitual nos serviços encarregados da luta «anti-subversiva». Advogados, jornalistas e eclesiásticos, são unânimes em constatar que há muito tempo que não se assinala nenhum caso de tortura contra prisioneiros políticos. As prisões cessaram praticamente no Rio de Janeiro e em São Paulo. Dá-se o mesmo, ao que parece, no resto do país.

A repressão oficial parece pois estar em ponto morto. A prisão no Rio, em Setembro, de quatro pessoas acusadas de pertencer ao PC pró-chinês não apaga a impressão que se tem por todo o lado, a de que, em comparação com os anos anteriores, o Brasil conhece um período de tranquilidade relativa. São Paulo pode considerar-se cidade-testemunho: não tem havido raptos nem torturas, como no fim do ano passado, quando a «caça» aos comunistas atingiu o seu ponto culminante e os «suicídios» de prisioneiros se sucediam em locais militares.

Os optimistas consideram o Governo Geisel responsável por este momentâneo regresso à normalidade. Segundo eles, o presidente queria, desde o início do seu mandato, pôr fim aos «excessos», mas só recentemente isso teria sido possível, depois de ter colocado os generais de sua confiança absoluta à frente de três dos quatro exércitos que dominam o país (São Paulo, Recife e Porto Alegre), e de ter mudado a maioria dos comandantes militares.

Os cépticos — e estes são os mais numerosos — dão outra explicação: já não há repressão porque já não há oposição clandestina, dizem eles. O PCB foi totalmente desarticulado. A Polícia já tem fichas de 80 por cento dos militantes de esquerda, afirma um advogado. A presença comunista na imprensa e noutros meios de comunicação é agora conhecida das autoridades.

A instrução feita nos últimos meses a sete militantes do Partido Comunista brasileiro do Rio, provocou o interrogatório de uns dez jornalistas do comité directivo da Associação brasileira de Imprensa.

Os meios judiciários reconhecem que o novo comandante do II Exército, com base em São Paulo, o general Dilermando Monteiro, fez uma séria «purga» nos serviços do DOI-CODI, encarregado da luta anti-subversiva, a fim de eliminar os tortionários mais notórios. Acrescentam, porém: O mecanismo repressivo parou. Mas pode ser reactivado em qualquer momento. Bastaria um diplomata ser raptado para recomencem as torturas.

Com efeito, eles acham que a violência faz parte da própria economia do sistema, que a utiliza para sobreviver. Enquanto não houver garantias jurídicas para os presos, diz um advogado célebre, haverá sempre abusos. O problema fundamental é a insegurança jurídica em que o país vive.

UMA ALIANÇA
ANTICOMUNISTA

Será por estarem oficialmente condenados à inactividade, que os «duros» da luta anticomunista resolveram pas-

sar à acção clandestina? Pode muito bem ser assim, até porque o terrorismo de direita só recentemente reapareceu. Presente antes do golpe de Estado de 1964 e até 1968 com vários nomes (Movimento Anticomunista, Comando de caça aos comunistas), não se manifestou durante o Governo do general Medici (1969-1974) que foi o mais repressivo de todos os presidentes recentes. Voltou à superfície o ano passado, com o nome de Aliança Anticomunista Brasileira (AAB), e cometeu o seu primeiro atentado há dois meses, ao colocar uma bomba na sede da Associação brasileira de Imprensa.

Duas semanas depois de ter raptado e espancado o bispo de Nova-Iguaçu, D. Adriano Hipólito, a AAB continua as suas actividades com impunidade total. Oficialmente não se sabe se a aliança está na origem dos cinco atentados cometidos na noite de 5 para 6 de Outubro, no Rio, visto as autoridades terem sido muito discretas. Nessa noite explodiram cinco automóveis nos bairros de Botafogo e Copacabana. Os peritos afirmam que essas explosões foram provocadas por bombas.

A Polícia nega categoricamente tal explicação e anuncia muito simplesmente que não se trata de atentados terroristas.

Aparentemente ninguém era visado com esses incêndios de carros, decerto destinados a criar um clima de inquietação. Em contrapartida a AAB continua a sua campanha de intimidação contra os alvos preferidos. Acaba de ameaçar telefonicamente, por duas vezes, o secretário-geral da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), mons. Ivo Lorscheider. Vários advogados do Rio e de São Paulo receberam telefonemas idênticos, em que lhes era sugerido que abandonassem o país para não se arriscarem a represálias. Recen-

temente, panfletos assinados com a sigla ABB foram lançados à entrada de uma prisão de São Paulo, com ameaças de morte a trinta e cinco presos políticos.

A reacção, ou melhor, a ausência de reacção das autoridades, não deixa de ser inquietante. Os panfletos deixados pelos terroristas após o rapto do bispo, são mantidos secretos pela Polícia. O Governo proibiu que a rádio e a televisão dessem informações mais amplas acerca de um acontecimento que punha a Igreja em posição de mártir, e não manifestou solidariedade para com a vítima. Minimizar ou mesmo abafar os factos poderia ser boa política se Brasília fizesse tudo para deter o activismo da direita e tranquilizar a população. Ora acontece precisamente o contrário. Depois de terem mostrado grande destreza ao prender várias centenas de comunistas unicamente culpados de se terem reorganizado, as autoridades mostraram-se até agora incapazes de descobrir quem colocou as bombas. Assim, fazem-se muitos comentários nos meios políticos: os autores de atentados não serão encontrados, assegura-se, e o forem, não seriam julgados.

A extrema-direita tem, de resto, o seu órgão oficial, O Expresso, que se publica desde o início do ano em São Paulo. Esse semanário especializado na defesa dos tortionários e dos delatores na denúncia dos «vermelhos» ou dos que lhes estão próximos, escapou até agora à censura, de que é vítima o semanário da arquidiocese de São Paulo e outras publicações. Já apareceram mesmo «slogans» racistas no país da «Tolerância racial»; Morte ao comunismo, viva o apartheid, lê-se numa parede de Copacabana. E ainda: O Sul para os Brancos, a Amazônia para os Pretos...

(c) Le Monde

PUB

AOS TRABALHADORES
DO SECTOR TÊXTIL

(TEXTEIS, LANIFÍCIOS, VESTUÁRIO, TAPETEIROS E COORDOEIROS)

O VERGONHOSO BOICOTE DO PATRONATO CONTINUA.
TODOS EM MASSA AOS PLENÁRIOS.

Camaradas: O patronato mais uma vez boicotou o início das negociações do nosso Contrato Colectivo de Trabalho Único e Vertical para todo o sector têxtil. Na reunião de dia 12 no Ministério do Trabalho em Lisboa continuaram sem aparecer os dos Cestuiários e os dos Lanifícios (excepto 3 «a título individual»). Quanto aos restantes, que compareceram mantêm a sua ilegítima atitude, NÃO OBSTANTE O GOVERNO, ATRAVÉS DOS MINISTÉRIOS COMPETENTES, TER JÁ DADO PARECER FAVORÁVEL AO CONTRATO ÚNICO.

Para analisar a situação que daqui resulta realizam-se os plenários abaixo indicados onde se decidirá das novas formas de luta a adoptar.

Localidade	Dia	Hora	Local
COVILHÃ	6.ª-feira, 19	21	Pavilhão do FAEC
GOUVEIA	Sábado, 20	14.30	A indicar pelo sindicato
COIMBRA	Sábado, 20	15	INATEL (junto ao Tivoli)
CASTANHEIRA DE PÊRA	Sábado, 21	21	Salão de Festas dos Bombeiros Voluntários
GUIMARÃES	Domingo, 21	9.30	Pavilhão Gimno Desportivo
SANTO TIRSO	Domingo, 21	9.30	Cine-Teatro
PORTO	Domingo, 21	15	Pavilhão do Académico (Lima)
LISBOA	2.ª-feira, 22	20.30	Voz do Operário

NOTA — Estas reuniões são abertas a todos os trabalhadores do sector independentemente da sua profissão. NELAS ESTARÃO PRESENTES OS ELEMENTOS DA COMISSÃO SINDICAL NEGOCIADORA. TODOS EM MASSA AOS PLENÁRIOS! A LUTA CONTINUA! NAS FÁBRICAS E NAS RUAS, LUTANDO — UNIDOS E ORGANIZADOS, VENCEREMOS!

A COMISSÃO SINDICAL NEGOCIADORA

publicidade

AGENCIA DE ANÚNCIOS
A PÁTRIA, LIMITADA

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 12 de Novembro de 1976, lavrada de fls. 26-v, a 28 do Livro E-47 de notas deste OTAVO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA, a cargo do Notário Lic. em Direito Eduardo António Correia de Azevedo, foi alterado o Art.º 5.º do pacto social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «AGÊNCIA DE ANÚNCIOS A PÁTRIA, LIMITADA», com sede em Lisboa, na Rua das Gáveas, n.º 69, 2.º andar, esquerdo, que passou a ter a seguinte redacção:

5.º

A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas por todos os sócios, que ficam nomeados gerentes, dispensados de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

§ 1.º — A gerência poderá constituir procuradores da sociedade, nos termos e para os efeitos do disposto no Art.º 256 do Código Comercial, ou para quaisquer outros fins; e os gerentes poderão delegar entre si ou em pessoa estranha a sociedade todos ou parte dos seus poderes de gerência e de representação social, mediante procuração.

§ 2.º — Para obrigar a sociedade nos seus actos e contratos são sempre necessárias as assinaturas, em conjunto, de dois gerentes. É certidão de narrativa sob a forma de extracto que vai conforme com o original.

Lisboa, 15 de Novembro de 1976.

O segundo ajudante,
(Edmundo Edilberto Ramalho)



CELESTE COSTA
FARINHA

Missa do 3.º mês
e Agradecimento

Seus filhos, netos e restante família, participam que amanhã, dia 19, às 10 horas, na Igreja de Fátima, será celebrada missa pelo eterno descanso da sua ente querida, agradecendo desde já a todos os que se dignarem assistir a tão piedoso acto. Aproveitam a oportunidade para agradecer a todos quantos se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

Tratou: AGENCIA MANUEL
& MACHADO, LDA.
Telefs. 77 60 51 - 77 13 36

Estrangeiro

ELEIÇÕES NO BRASIL:

M.D.B. dilata a vantagem nas grandes capitais

RIO DE JANEIRO, 18 (ANOP, F. P. R. e «D. L.»). O Movimento Democrático Brasileiro M. D. B. acentuou mais o seu avanço frente ao partido governamental, a Aliança Renovadora Nacional ARENA, quando ainda está por concluir a contagem dos votos das eleições municipais realizadas na passada segunda-feira. Ontem à noite, os últimos resultados parciais registados, relativos a 24 capitais de Estado e de territórios, além das 20 maiores cidades do interior do Brasil davam ao M. D. B. 4.111.887 votos contra 2.713.089 para a ARENA.

Enquanto os números obtidos pelo único partido de oposição consentido davam origem a especulações sobre o possível efeito das eleições no futuro político do Brasil, os dirigentes de ambas as organizações reivindicavam a vitória: o M. D. B. pelos resultados espetaculares obtidos nos maiores centros urbanos; a ARENA por ter dominado as zonas rurais e por ter conquistado a maior parte dos lugares nos governos locais. Recorde-se que a ARENA concorreu em 3.500 municípios enquanto o M. D. B. esteve presente em apenas 2.000.

Após dois dias de contagem, o M. D. B. conseguiu quase dois terços em quatro das maiores cidades brasileiras: São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre e Belo Horizonte. Os últimos dados informam também que a oposição vence em

Salvador, Belém, Goiânia, Maceió e Florianópolis. Em São Paulo, onde o escrutínio já terminou, o M. D. B. somou 1.438.013 votos, contra 945.870 da ARENA. Noutras grandes cidades, o quadro era este:

	MDB	ARENA
Rio de Janeiro	582.481	265.870
Porto Alegre	276.073	147.963
Belo Horizonte	29.0033	26.545
Salvador	3.737	2.899
Belém	14.235	11.360
Goiânia	9.415	8.159
Maceió	5.120	2.596
Florianópolis	31.896	20.596

Todos esses resultados são parciais, com excepção dos de Porto Alegre e São Paulo. No Rio de Janeiro, os resultados oficiais foram divulgados ao fim da manhã de hoje, mas no

resto do país o escrutínio somente estará concluído durante o próximo fim-de-semana. É de esperar que o M. D. B. obtenha melhores resultados do que nas municipais de 1972. Entretanto, aparentemente,

mou estas eleições municipais num plebiscito, ao declarar que precisava da vitória para a ARENA a fim de continuar o programa dito de «liberalização gradual» do regime autoritário brasileiro, alguns observadores pensam que o considerável avanço da oposição fortalecerá a posição dos militares da «linha dura», que estão contra o actual presidente.

Dizendo que não existe qualquer tipo de projecto, de alteração na conduta do Governo militar, o presidente da ARENA, Francelino Pereira, tenta acabar com especulações neste sentido. Entretanto um dirigente do mesmo partido, Patrônio Portela, já disse que as novas realidades políticas possivelmente provocarão alterações no sistema brasileiro.

Caleidoscópio

PEQUIM, 18 (R) A China fez deflagrar ontem um engenho nuclear na atmosfera. A explosão cuja amplitude terá sido de duas a três megatoneladas terá sido efectuada na região de Lob Nor.

BEIRUTE, 18 (ANOP) Os cristãos anunciaram hoje haver conquistado uma aldeia estratégica perto da fronteira do Líbano com Israel, enquanto guerrilheiros palestinos favoráveis à Síria e outros subordinados a Yasser Arafat combatiam nos subúrbios meridionais de Beirute.

ARGEL, 18 (ANOP) Os principais países afro-árabes exportadores de fosfato decidiram em Dacar criar uma organização para lutar por preços justos nos mercados internacionais, que consideram afectados por manobras dos Estados Unidos.

PARIS, 18 (F.P.) O pintor e fotógrafo americano Man Ray faleceu hoje em Paris com 86 anos. O célebre pintor foi, com Marcel Duchamp e Picaabia um dos grandes do Dadaísmo.

LONDRES, 18 (R) O agitado concurso para a eleição de Miss Mundo 1976 poderia transformar-se hoje, à noite, num espectáculo abandonado televisionado, da competição por parte de belidades não brancas como protesto contra o facto de duas Miss África do Sul se candidatarem à coroa.

BRUXELAS, 18 (ANOP) A Comunidade Económica Europeia ameaçou ontem o Governo de Tóquio de que restringirá unilateralmente as importações japonesas se não forem tomadas medidas que favo-

129 presos libertados no Chile

SANTIAGO, 18 (R.) O Governo militar do Chile afirma que terá apenas 18 presos políticos, após uma libertação maciça de detidos que efectuará hoje.

O Governo de Pinochet libertou 129 pessoas, encarceradas desde que o presidente Salvador Allende foi deposto num golpe de Estado de direita, em Setembro de 1973, e informou que mais 175 seriam soltos hoje.

As pessoas libertadas foram obrigadas a assinar declarações afirmando que não tinham sido torturadas, na prisão. A maioria recusou-se a falar com repórteres, declarando que não queriam comprometer-se quanto ao futuro.

O Governo comunicou na terça-feira que 16 dos restantes presos políticos apenas seriam libertados se outros países lhes concedessem asilo.

Socialistas italianos

só governarão com o PCI

ROMA, 18 (F. P.) O Partido Socialista Italiano considera que a sua participação no Poder não se pode conceber senão no quadro de um Governo de urgência (incluindo nomeadamente o Partido Comunista) e excluindo-se qualquer possibilidade de Governo democrata-cristão-Partido Socialista.

O Comité Central do P. S. I. que aprovou na quarta-feira à noite em Roma a resolução política anunciando estes dois princípios, mostrou-se muito crítico para com o Governo democrata-cristão de Giulio Andreotti, classificando-o de «inadaptado» à situação presente.

O documento, que foi aprovado por esmagadora maioria (apenas três dos cem elementos do comité central se abstiveram), denota uma firmeza particular dos socialistas, dizem os observadores. O texto integral do documento deve ser divulgado hoje.

Entretanto, terminou ontem sem conduzir a qualquer resultado o primeiro encontro em Roma entre os sindicatos e o patronato sobre a possibilidade de reduzir o custo de mão-de-obra em Itália e de relançar a produtividade promovida pelo Governo. Nenhuma das partes cedeu nas suas posições.

O secretário da CGIL, declarou que «não está em

questão tocar na escala móvel dos salários» e lamentou que no decurso da reunião não se hajam encadados os problemas do investimento e do emprego.

Em carta endereçada terça-feira ao presidente do Conselho, os sindicatos declararam-se, por outro lado, hostis à «hipótese dum crescimento zero», que reputam extremamente perigosa.

Os secretários dos três principais sindicatos (CGIL comunista) UIL (socialista) e CISL (democrata-cristão) pretendem «que uma parte dos fundos provenientes das medidas de austeridade seja utilizada na reestruturação industrial e no estímulo dos investimentos e da criação de empregos».

O presidente da Venezuela chegou entretanto ontem a Roma primeira escala da sua viagem pela Europa. O chefe do Estado sul-americano, que tinha iniciado a sua viagem com uma visita aos Estados Unidos e às Nações Unidas, foi acolhido pelo presidente italiano Giovanni Leone, com quem falou a sós durante uma hora, enquanto o ministro dos Negócios Estrangeiros venezuelano, Ramon Escobar Salom, falava com o seu homólogo italiano, Arnaldo Forlani.

Pérez visitará seguidamente Londres, Moscovo, Madrid e Lisboa.

TERRORISMO EM AMÁ

Assalto a um hotel causa sete mortos

AMAN, 18 (R. e ANOP) — A Jordânia acusou ontem à noite o Iraque de ter planeado o ataque executado ontem por quatro palestinos armados contra o Hotel Intercontinental de Aman.

Tropas helicópteros resgataram centenas de hóspedes estrangeiros e o pessoal nacional do hotel depois de travarem uma batalha a tiro com os quatro indivíduos terroristas.

O combate provocou sete mortos — três terroristas, dois soldados e dois empregados do hotel. O quarto terrorista, foi ferido e capturado.

Um comunicado revelou que três hóspedes do hotel ficaram ligeiramente feridos.

Um comunicado emitido ontem à noite pelo Governo jordano, identificava os quatro terroristas como membros da ala dissidente do grupo guerrilheiro de Yasser Arafat, «Al Fatah» que se estabeleceu no Iraque, após o chefe do grupo, Abu Nidal, ter sido condenado à morte por uma corte marcial da «Fatah» por conspirar para assassinar Arafat, o que o levou a procurar refúgio em Bagdad.

O comunicado jordano afirma que o terrorista capturado, identificado como Tewfik Omar, confessou que ele e os seus camaradas tinham sido treinados num grupo especial de guerrilhas, no Iraque e revelou que tinham penetrado na Jordânia, um por um, a partir de oito deste mês, até dia 12.

O documento acrescenta que as suas instruções eram para ocuparem o Hotel Intercontinental, se apoderarem de reféns e seguidamente exigirem a denúncia dos acordos da Cimeira

Árabe vista a pôr fim à guerra civil libanesa, assim como a libertação de guerrilheiros palestinos presos na Jordânia.

O grupo de Abu Nidal efectuou um «raid» semelhante no Hotel Semiramis, no centro da capital síria, Damasco, no passado mês de Setembro, quando tropas sírias assaltaram o estabelecimento, abatendo um dos terroristas assaltantes e capturando os outros três que foram enforcados na praça em

frente ao Hotel, na manhã seguinte ao ataque.

O comunicado identificou os três terroristas agora mortos, como sendo Abdulla Ibrahim, o chefe do grupo, cujo nome de código era Abu Mahdi, Nijal Mohammed Jawi e Samir Mohammed Hassan, precisando que eram todos provenientes de «áreas ocupadas» — uma expressão que os árabes usam para designar as terras árabes em poder dos israelitas.

Phillip Agee

expulso da Inglaterra

LONDRES, 18 (F. P., R. e «D. L.»). Entre rumores de que estariam iminentes novas e embaraçosas revelações sobre a CIA Phillip Agee, ex-agente secreto norte-americano, actualmente com 41 anos e a residir em Cambridge, revelou ter recebido ordens do Ministério do Interior britânico para deixar o país. Motivo: «manter contactos prejudiciais para a segurança do Reino Unido com agentes secretos estrangeiros». Ainda dentro da exposição de motivos governamentais, Agee é acusado ainda de disseminar informações nocivas à segurança do Reino Unido e de ajudar e encorajar outros a obter informações potencialmente prejudiciais à segurança inglesa. Um outro jornalista norte-americano, Mark Hosenball, de 25 anos, que trabalha no «Evening Standard» também foi expulso da Inglaterra. Hosenball participou, há um ano, num inquérito pedido pelo semanário de esquerda «Time Out», que revelou o no-

me dos agentes da CIA a operarem em Londres.

Agee, que já escreveu um livro sobre a CIA que causou grande impacto em todo o Mundo, está a preparar um outro, cujo texto vai mostrar a metodologia usada no Chile e que continua a ser empregada na Europa Ocidental, Europa Oriental, América Latina, África e Extremo Oriente. Comentando a medida de que foi alvo disse Agee: «Tinha acabado de ser nomeado um novo chefe para a CIA em Londres e a sua primeira tarefa foi conseguir a minha expulsão». O ex-agente declarou ainda que «os Estados Unidos estão numa posição que lhes permite exercer grandes pressões sobre a Grã-Bretanha, dado que decorrem negociações no Fundo Monetário Internacional para a concessão de um empréstimo de 3,3 mil milhões de dólares ao Reino Unido. O Sindicato dos Jornalistas de Londres, já protestou contra a sanção».

Executados na Etiópia 27 "contra-revolucionários"

ADDIS ABEBA, 18 (FP) — Vinte e sete pessoas foram executadas na Etiópia por «actividades contra-revolucionárias» anuncia na quinta-feira a Rádio Etíope.

O comunicado do DERG (Conselho Militar Administrativo Provisório) publicado pela Rádio indica ainda que uma outra pessoa foi condenada a cinco anos de cadeia por ter distribuído «propaganda contra revolucionária».

As vinte e sete pessoas eram «anarquistas, cujos interesses de classe os levaram a opor-se à revolução socialista», declara

ra o comunicado do Governo militar.

A rádio, que não indica nem o local, nem a data das execuções, esclarece que estas 27 pessoas foram julgadas culpadas de «homicídio sabotagem e actividades contra-revolucionárias».

Esta é a segunda série de execuções que anuncia a rádio etíope em Novembro. Assim, no princípio do mês, 23 pessoas, na maioria membros do Partido Revolucionário do Povo (PERP) tinham sido executadas por «assassinios» e outros crimes políticos.

EUA vão diminuir investimentos na Europa

LONDRES, 18 (R) — Um severo recréscimo de investimentos novos pelas firmas multinacionais americanas nos países europeus até 1984, pelo menos, é prognosticado num relatório preparado pela Chase Econometric Associates, subsidiária do Chase Manhattan, o terceiro banco dos Estados Unidos.

Em previsões sobre a próxima década o relatório declara que uma retracção mundial dos negócios, com início nos Estados Unidos em 1978, alastrará à Europa no ano seguinte.

Citando razões, o relatório nota que se prevê que a inflação europeia suba para o dobro da dos Estados Unidos e que o seu crescimento económico abrandará. Por outro lado, calcula-se que o cresci-

mento do produto nacional bruto real descerá para 4,2 por cento entre 1975 na Europa Ocidental, em comparação com 4,9 por cento nos dez anos precedentes.

Traçando as perspectivas gerais para a Europa Ocidental, o relatório declara que a Europa enfrenta um período prolongado de agitação monetária e instabilidade política.

Países como a Inglaterra, a Itália e a Espanha terão de depreciar as suas moedas para manter a competitividade dos seus produtos. A instabilidade política levará a uma maior militância laboral. E a desunião da Comunidade Económica Europeia em assuntos vitais como a União monetária e a política agrícola terá um efeito de balde de água fria sobre futuros investimentos acrescenta.

Espectáculos



«Grupo Teatro Campolide» Um momento de «Filópulos»

Grupo de Campolide transforma-se em Associação de Espectadores

A ideia da criação de uma associação de espectadores, lançada pelo Grupo de Teatro de Campolide, está a suscitar o maior entusiasmo.

Centenas de pessoas inscreveram-se já como sócios da Proteatro — Associação de Espectadores do Grupo de Teatro de Campolide —, o que constitui, no nosso País, uma original forma de apoio à actividade de uma companhia teatral.

O Grupo de Campolide, responsável pela realização de es-

pectáculos de grande êxito popular, como, por exemplo, «D. Quixote», «O Judeu» e «Filópulos», de Virgílio Martinho, espera contar com o apoio da sua associação de espectadores para poder desenvolver um projecto de teatro de feição popular ao serviço das camadas trabalhadoras.

As inscrições podem ser feitas no Grupo de Campolide (Rua Marquês da Fronteira, 163, 1.º) ou através do telefone 682883.

C. P. — Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 29 de Novembro de 1976, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração do bar da estação de Porto (São Bento).

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 120 000\$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da C. P. a quantia de 20 000\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

- Porto (São Bento)
- Porto (Campanhã)
- Régua
- Aveiro
- Serviço Comercial da Região Norte
PORTO (SÃO BENTO)
- Serviço Comercial da Região Sul
BARREIRO
- Serviço Comercial da Região Centro
LISBOA (SANTA APOLÓNIA)
- Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA-2

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos-de-Ferro Portugueses, Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, LISBOA-2, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração do bar da estação de Porto (São Bento)».

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

Título original: Profumo di donna
Realização: Dino Risi (Itália 1974)
Argumento: Ruggero Maccari e Dino Risi, segundo o romance «Il Buio e il miele» de Giovanni Arpino
Fotografia (Technicolor): Claudio Cirillo
Música: Armando Trovatioli
Cenários: Lorenzo Baraldi
Montagem: Alberto Gallitti
Interpretação: Vittorio Gassman (Fausto), Alessandro Momo (Giovanni Bertazzi/Ciccio), Agostina Belli (Sara), Moira Orfei (Mirka), Franco Ricci (Raffaele), Elena Veronese (Micheline), etc.
Distribuição em Portugal: Sonoro filme
Cinema: Apolo 70
Classificação: Não aconselhável a maiores de 13 anos
Duração: 103 minutos

Em tempo de crise, de refluxo, eis o rosto e o interior do casanova italiano, depois da glória e da euforia — tal parece ser o propósito deste filme de Dino Risi que o público votou a um inexplicável ostracismo a quando da estreia (no princípio do ano) e foi agora reposto no Apolo 70, espere-mos que com melhor sorte.

Perfume de mulher é a expressão das últimas investidas de um antigo mito que atravessa a arte italiana (nomeadamente o cinema), o macho latino, intrépido e vigoroso, fanfarrão e conquistador, dono do mundo e sobretudo das mulheres que o habitam. É uma tragédia comédia ponderada e definitiva, um percurso didáctico: dois homens, um capitão cego e quarentão, garboso e conquistador e um jovem que lhe serve de guia durante uma semana, por dever de serviço militar, vão percorrer a Itália ao encontro de um destino exemplar. É uma espécie de precária cumplicidade de que, reciprocamente, irão ambos tirar frutos: o jovem aprenderá a vida, a desilusão, o medo, o capitão encontrará-se a face ao seu próprio e real estatuto.

Perfume de mulher não é a história de um cego, quer dizer, não é um filme miserabilista e compassivo; pelo contrário, é a história da luta entre uma vitalidade e uma insolência aparentes e um interior que se esconde e se recalca. História de solidão antes do mais dado que a dependência não é apanágio dos diminuídos mas de um qualquer ser humano. A diferença está apenas num maior ou menor grau de pública evidência.

"Perfume de mulher" de Dino Risi

A cegueira é aqui um quase privilégio, uma inexpugnável muralha, um último refúgio. Fausto, o capitão, usa-a como uma derradeira protecção, explora-lhe as possíveis vantagens (ver a cena em que ele pede à freira para lhe desaper-tar a braguilha). A cegueira será apenas um revelador do que noutros permanece eternamente oculto.

Perfume de mulher mais do que uma comédia de riso fácil é o deslizar de uma imensa ironia. Da definição da personalidade de Fausto, o macho que identifica as mulheres pelo cheiro, que apesar de cego as escolhe por serem altas, morenas e de largas ancas, ao próprio desenvolver da acção e ao espantoso e ambíguo happy end, o que se trata é de um olhar terno mas incisivo sobre uma certa tradição italiana. E todos os vectores lá estão: o donjuanismo, a religião, as mulheres apetecíveis, ma-

ternas ou gatinhas, uma geografia de histórica grandeza e já à beira de uma outonal amargura, como se algo morresse devagar mas inapelavelmente.

Falar deste filme obriga a falar de Vittorio Gassman; e a dizer que estamos em presença do auge da carreira deste actor, pleno de maturidade e segurança, perdida uma fogueira imediatista que o tornou célebre, mas ganha uma contenção, um sentido de medida, que faz, das explosões e dos interregnos, da máscara insuperável, do corpo inteiro enfim sob total domínio, o levantar rigoroso de um personagem complexo e a demonstração do que pode ser o trabalho de um actor genial. Mesmo no cinema italiano, pleno de múltiplos talentos, Gassman faz figura de grande senhor. Se mais não houvesse ele sozinho justificaria a visão deste filme.

"Concerto para martelo e serrote"

A cooperativa de teatro «Os Faz Tudo», que se encontra em Coimbra, estreará em breve o seu novo espectáculo infantil, intitulado «Concerto para Martelo e Serrote». O grupo, que já actuou em cerca de 50 localidades, apresentou os espectáculos «A Pedra que Fazia Música» e «Viva o Circo ou Chamam-lhe o que Quiserem» para as crianças da região.

A cooperativa tem um projecto de animação cultural, do qual fazem parte trabalho com crianças, alfabetização, dinamização de grupos de teatro amador, etc., e pensa fixar-se numa aldeia da zona para melhor cumprir os seus objectivos.

Semana do Teatro no Algarve

Decorre a «Semana do Teatro Amador do Algarve», durante a qual quatro grupos teatrais desta província efectuam espectáculos em seis localidades.

Trata-se de uma iniciativa patrocinada pelo Secretariado para a Animação do Algarve (Clube Racal), na qual participam o Grupo de Teatro Lethes de Faro, o Grupo de Teatro da Casa do Povo de Alcantarilha, o Grupo de Teatro de Vila do Bispo e o Grupo Cénico dos Trabalhadores da Torralta.

Estes grupos dão até sábado, espectáculos em Lagos, Silves, Vila do Bispo, Monchique, Alte e Alcantarilha, apresentando, a par de autores estrangeiros, duas peças de António Aleixo, o «Auto do Curandeiro» e o «Auto da Vida e da Morte».

teatro do bairro alto

R. Tenente Raúl Cascais
1 - A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05



Tambores na Noite

de Bertolt Brecht

TODAS AS NOITES
ÀS 21.45
DOMINGOS SÓ ÀS 18 h

Alta Austria

de Franz Xaver Krietz

NO INSTITUTO ALEMÃO
HOJE, AMANHÃ E SÁB.
ÀS 18.30

Na NAZARE o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA BATISTA

Lendas portuguesas
IV LIVRO DE LINHAGENS
Conde de Barcelos
ROMANCEIRO
Almeida Garrett
Dramatização MANUELA MACHADO

5.ª, 6.ª SÁBADO
E DOMINGO-21, 30h
SÁBADOS
E DOMINGOS
também às 18h

ENTRADAS LIVRES
PARA ESTUDANTES
marcações
tel. 607299

TRABALHADORES DE TEATRO DA CASA DA COMÉDIA
Rua de S. Francisco 101, 1.º andar
tel. 607299

NEUROBERTO
P. de ESPANHA metro PALLIANA tel. 77 09 69

grupo 4 apresenta:

O CÍRCULO DE GIZ CAUCASIANO
bertolt brecht

De 3.ª a 6.ª feira às 21.15
Sábado, também às 15.30
DOMINGO SÓ ÀS 16 h

ÚLTIMAS

PRECISA-SE
Secador de cabeleireiro
profissional 2.ª mão.
Tel. 2510872

ADOLFO
AGRADE CEGADA

Hoje, às 20.30 e 22.30 h.
Domingos e feriados
«Matiné» às 16 h.
Quarta-feira: Descanso da Companhia

5.º MÊS!
ÚLTIMAS!

Canal da Crítica

FUTEBOLISMO, DOLARISMO, DIVISIONISMO E OUTRAS PALAVRAS TERMINADAS EM ABISMO

A música e o silêncio é uma das rubricas de maior prestígio na televisão portuguesa. Teria lugar em qualquer televisão por esse mundo, particularmente naqueles países onde a televisão é uma coisa a sério.

Apesar disso, a rubrica de António Victorino de Almeida tem pouca sorte. Colocada às quartas-feiras, acaba por sofrer todos os embates do futebol internacional, geralmente nesse dia. E de vez em quando, lá se vai à viola...

Assim aconteceu ontem. Por causa do Portugal-Dinamarca. Até aos últimos minutos estive na esperança de que a música e o silêncio ainda viesse. Não, afinal. Não, porque após laboriosas negociações, a RTP e a Federação Portuguesa chegaram finalmente a acordo. Foi aquilo a que se chama uma luta homérica. A Federação só se rendeu dez minutos antes

do jogo principiar. Aquilo é que é resistência, carambolas! Pouco lhe importa à televisão que tantos espectadores fiquem em casa à espera da música e o silêncio. Não só pouco lhe importará como até possivelmente não acreditará. Talvez por lá se pense também que o que a gente quer é bo-la...

É que tem tanta força a tradição...

BOM SENSO

Os meninos engraçadinhos coitadinhos da História à Vista falaram, falaram, do cerco de Lisboa. Não sabiam bem se era no reinado de D. João ou de D. Fernando, o que bem vistas as coisas não tem grande importância, é tudo uma questão de investigação histórica. A senhora professora vai com eles à Torre do Tombo e tudo se esclarecerá.

Pensei que os meninos engraçadinhos coitadinhos iam representar algumas situações empolgantes do cerco. Afinal, não. Os meninos engraçadinhos coitadinhos optaram pela história da cigarra e da formiga.

Fizeram bem. Ainda há quem diga que o bom-senso não é deste mundo...

COM 300 MILHÕES DE MACACOS

Cue no telejornal não sabiam escrever português, vá que não vá. A coisa é difícil mesmo.

Cue no telejornal nem sabiam falar, ainda se compreende. Não haver por lá nenhum gago, admira-me. E quando houver, não me espantarei.

Cue no telejornal se praticue o anticomunismo de forma tão primária e descarada, espanta alguém?

Mas não sabem fazer contas de multiplicação? Senhor, uma simples conta! Diz-se por lá que os Estados pensam emprestar a Portugal 300 milhões de dólares que nas minhas contas dá cerca de 9 milhões de quilos e o telejornal aponta para os três milhões.

Engano, há. Mas lá que o dolarismo avança, isso avança. A propósito: que exigirão os Estados Unidos em troca? Sim porque o dolarismo não é propriamente uma instituição de caridade...

THE OPEN LETTER TEM AS COSTAS QUENTES

Avança o dolarismo e há quem aposte no avanço do divisionismo.

Na televisão, o divisionismo assume aspectos muito curiosos. Por exemplo: no último telejornal de antes de ontem, o locutor lembrou que nesse dia houvera duas conferências de

Imprensa. Iam passar uma reportagem da Open Letter (mais vulgarizada com o nome de Carta Aberta) depois da posição da CNOP divulgada na nossa primeira edição...

Seguiu-se a reportagem, com o depoimento falado de um representante da Open Letter, com a duração superior a 3 minutos.

Na realidade, o telejornal-1 referira-se à conferência de Imprensa mencionada, sem intervenção directa de qualquer representante e com pouco mais de um minuto de duração (ena tanto!).

Onde é que a rola tem o ninho? Pois é aonde a rola tem os olhos...

Pormenor notável: enquanto perorava o representante da Open Letter, era bem visível atrás dele o mapa dos Estados Unidos.

Não será caso para se pensar que a Carta Aberta tem as costas quentes?

O ANÚNCIO

Já que estamos com a mão na massa...

No último telejornal de ontem voltou a batalhar-se pela Carta Aberta. O locutor diz ter-se recebido uma comunicação do Sindicato dos Escritórios em que se reafirma a realização do referendo em tal sítio e aproveita para citar a parte da tal comunicação em que se alertam todos os sócios contra as manobras das forças afectas à Intersindical e mais isto e mais aquilo.

Trata-se de uma nítida ingerência na vida sindical.

Trata-se de uma autêntica publicidade disfarçada.

Trata-se de uma clara tomada de posição que, face à RTP, nenhum título legitima.

Trata-se, em resumo, de uma autêntica pouca vergonha. Os trabalhadores que, nos Escri-

Continua na pág. 18

Mário Castrim

Hoje



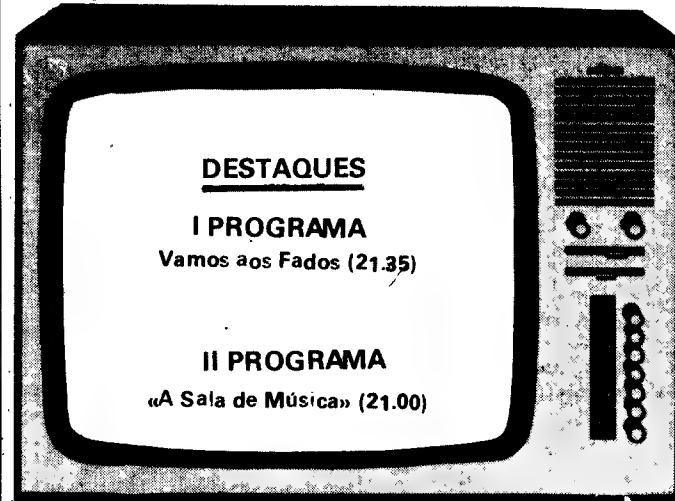
«As Trapalhadas do Robin dos Bosques»

I PROGRAMA

- 18.30 Abertura
- 18.32 Bonecos — «Suzana e Daniel na Quinta» é o título de mais um episódio desta série destinada aos mais jovens espectadores.
- 19.05 Os Homens, os Livros e as Coisas
- 19.30 «O Conde de Monte Cristo» — a obra de Alexandre Dumas numa série de animação especialmente dirigida ao público jovem.
- 19.55 A Ideia e a Imagem — um programa de Alvaro Machado que se pretende aberto a todas as formas de cultura.
- 20.30 Telejornal — 1.ª edição
- 21.05 «As Trapalhadas do Robin dos Bosques» — as aventuras desta lendária figura na óptica de Mel Brooks.
- 21.35 Vamos aos Fados — um programa de José Pracana. Com o Grupo Académico de Danças Ribatejanas, Tereza Siqueira, António Paulo, Maria do Rosário Bettencourt, João Ferreira Rosa e Carlos Guedes de Amorim. Tradição e regionalismo: o fado também mora no Ribatejo. Produtor: Mello Pereira. Realizador: Ruy Ferrão.
- 22.10 Um Programa da Direcção de Informação
- 23.25 Telejornal — 1.ª edição
- 23.45 Fecho

II PROGRAMA

- 20.28 Abertura
- 20.30 Telejornal
- 21.00 «A Sala de Música (Jalsaghar)» — filme produzido em 1958 (Índia) e realizado por Satyajit Ray. Intérpretes: Chabi Biswas, Caaga Pada Baser e Kali Sarkar.
- A situação de uma nobre família indiana perante as mudanças verificadas no seu país.
- 22.50 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

- 18.32: Estúdio Velho, Gente Nova; 19.00: Abre-te Sésamo; 19.30: Tropicália — o ensino da literatura portuguesa no Brasil. Reportagem de Reinaldo Varela e José Manuel Coelho. Coordenação de Fernando Penalva. Produção de Oliveira Pinto; 20.00: Momento Desportivo — debate de problemas de desporto; 20.30: Telejornal — 1.ª edição; 21.05: Momento Político — programa da Secretaria de Estado da Comunicação Social — Histórias Coreográficas — (2.ª parte) por estrelas do Bolchoi. Apresentação de Armando Jorge; 21.45: «Sandokan» — série de aventuras inspirada nas obras do ciclo malaio de Emilio Salgari. Intérpretes: Kabir Bedi (Sandokan), Philippe Leroy (Yaney de Gomer), Carole André (Mariana), Andrea Gordan (Sir William Fitzgerald), Hans Caninenberg (Lord Guillon), Milla Sannone (Lucy), Renzo Giovanpietro (Dr. Lirby) e Adolfo Celi (Sir James Brooke. Realização de Sérgio Sollima; 23.15: Telejornal — FECHO;

II PROGRAMA

- 20.30: Telejornal; 21.00: Padre Brown «A Flecha vinda do Céu»; 21.55: Documentário; 23.00: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 722786-834271

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

MARIA VITÓRIA

TELEF. 36 17 40

• HOJE E TODOS OS DIAS •
2 SESSÕES: às 20.30 e 22.45 h.

UM ÊXITO!



SALVADOR

no inimitável «Zé»

A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS I

A NOVA PLURALREVISTA

O BOMBO DA FESTA!



com

IVONE SILVA e HENRIQUE SANTANA — LYGIA TELLES

A frente de um Popular Elenco e um Grande «Ballet» Internacional!

As atracções: FATIMA CALDEIRA e YUKIE

★ NOVA! ★ NOVA! ★
FABULOSA COMPANHIA!

P/TODOS
COLISEU 2.ª
Olimpiada de Circo

TODAS AS NOITES, às 21.45

QUINTAS e SÁBADOS

«matinéas» às 16 horas

Domingos 2 «matinéas»: 14.30 h.

e 17.15 horas

OS CANDIDATOS AO OSCAR 1976

120-ARTISTAS EM PISTA-120

STONYS — Triplo salto mortal!

PERCHIS — Atracção ginástica!

ALCARAS — Tapete voador!

METALIS — Grandes em Malabares!

OLÍMPICOS — arte natural circense!

JAFARINO — Ilusionista ladrão!

MONTI — em moto rolante!

KASKLINA — no mastro do Diabo

HOJE

«MATINÉE», AS 16 HORAS

★ STEEL ★

O Acrobata fabuloso! Salto mortal de 30 metros! Da cúpula do Coliseu para a pista, Inacreditável! Só vendo!

INSTALADO NA
ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES
JUNTO AO CINEMA IMPÉRIO)

CIRCO MARIANO

(O VOSSO CIRCO) EMP. HENRY TONY

A GRANDE ALEGRIA DAS CRIANÇAS E ADULTOS COM A SUA NOVA COMPANHIA

PREÇOS ESPECIAIS PARA ESCOLAS, COLÉGIOS E ORGANIZAÇÕES DE FESTAS

CONTACTAR: HENRY TONY NO CIRCO
OU ATRAVÉS DO TELEF. 291 10 62

PUB

SINDICATO DOS BANCARIOS DO SUL E ILHAS

BASTA DE IMPUNIDADE!

MOBILIZAÇÃO CONTRA OS BOMBISTAS!

Uma bomba criminosa foi posta com intenção de matar em casa de um dirigente dum partido operário, o militante do PS, ex-ministro da Agricultura, Lopes Cardoso.

Uma bomba que só não o matou e a sua mulher, por puro acaso.

É tempo de dizer BASTA. É tempo, antes que seja tarde de mais, antes que as bombas comecem a matar, de travar as mãos criminosas daqueles que querem pôr um termo às liberdades democráticas que conquistámos, que querem matar e aniquilar todos aqueles que com elas são identificados!

Nada pode já camuflar a ligação entre este hediondo atentado e a criminosa impunidade de que gozam os bombistas, pides e autores de golpes de Estado! É sobre a libertação arbitrária de bombistas, pides e legionários, sobre a ausência de julgamento dos implicados nos golpes de Estado contra os revolucionários que a reacção fascista se apoia para avançar mais longe ainda nos ataques às liberdades!

Ontem, as sedes de partidos e Sindicatos de trabalhadores, os carros de militantes operários.

Hoje, a tentativa de matar dirigentes e militantes operários. Amanhã, se nada for feito para o impedir, o que será mais? A liquidação de todas as liberdades, o afogamento no sangue de militantes e trabalhadores!

É tempo de dizer: BASTA

É tempo de mobilizar maciçamente, por centenas e centenas de milhar, os trabalhadores para pôr cobro à actividade bombista e à impunidade de que gozam os seus autores!

A vontade de milhões de trabalhadores, seja qual for a sua tendência política ou sindical, deve exprimir-se em massa, na unidade, para que claramente os bombistas e seus protectores saibam que os trabalhadores não deixarão que a sua actividade continue, que a sua impunidade se mantenha.

Basta de impunidade!

Estão em jogo todos os trabalhadores, todas as organizações de trabalhadores, as mais elementares liberdades que conquistámos, o nosso próprio direito à vida!

A Direcção do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas apela a todas as organizações sindicais e políticas de trabalhadores, qualquer que seja a sua tendência, a, de imediato, se reunirem para discutir a necessidade de uma acção de massas a realizar imediatamente, para pôr cobro à actividade bombista e à sua impunidade!

A mobilização maciça dos trabalhadores, exigindo o severo castigo dos bombistas, é a única maneira de impedir que a reacção fascista continue impune a agir, de impor a imediata punição da sua actividade!

A Direcção do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas exige a imediata instauração de um inquérito a cargo das organizações operárias, partidos e sindicatos, para fazer toda a luz sobre os bombistas e a criminosa impunidade de que têm gozado!

Apelamos ainda a todas as organizações de trabalhadores e a todos os trabalhadores a exigirem a imediata instauração de um tal inquérito!

Mobilização maciça e unitária de todas as organizações de trabalhadores, de todos os trabalhadores, para:

— O CASTIGO IMEDIATO E EXEMPLAR DOS BOMBISTAS E SEUS PROTECTORES!

— PRISÃO E JULGAMENTO PÚBLICO DE TODOS OS BOMBISTAS, PIDES E LEGIONÁRIOS ARBITRARIAMENTE LIBERTOS!

— INQUÉRITO IMEDIATO À ACTIVIDADE BOMBISTA, A CARGO DAS ORGANIZAÇÕES SINDICAIS E POLÍTICAS DE TRABALHADORES!

Lisboa, 17/11/76

Pe'l'A Direcção

Desporto

Atlético reconduz o seu presidente

Indiscutivelmente que Rui Severino é uma das mais prestigiosas figuras que até hoje se abrigaram sob a bandeira do Atlético Clube de Portugal. Isso mesmo é reconhecido no prolongamento do seu mandato à frente dos destinos do clube de Alcântara-Santo Amaro,

após votação em assembleia ontem realizada.

A nova direcção ficou assim constituída: presidente, Rui Duarte Severino; vice-presidente-administrativo, Carlos Manuel do Carmo; vice-presidente desportivo, Agostinho Pereira Gil; tesoureiro, Enrique Ventura enriques; tesoureiro-adjunto, Manuel Eiras Jacinto; secretário-geral, José Joaquim de Sousa; secretário-adjunto, Fernando Alves Gonçalves; departamento de futebol profissional, João Manuel Rebelo; departamento de futebol juvenil, José Ramos Rodrigues; relações públicas, Roser Augusto Fernandes; vogais efectivos,

Alda Lopes de Sousa, Manuel Almeida Baptista, José Fernando Trindade Tavares, Carlos Alberto Pereira Carvalho, Libertário Moraes, Eurico Ramos Ferreira, Júlio Marques e Mário Gonçalves do Carmo; Assembleia geral presidente, dr. Ilídio Mendes; 1.º secretário, Alberto dos Santos Leitão; 2.º secretário, João Fernandes; Conselho Fiscal presidente, António dos Santos; secretário, Carlos de Sá Gomes; relator Carlos de Augusto dos Santos.

O delegado à Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio é Francisco Ferreira Abreu.

O traço de Pargana



Peres Bandeira: «Deixai vir a mim as criancinhas»



Eusébio: de bengala, mas com talento

PORTUGAL

BASQUETE

As equipas de basquetebol femininas do Académico do Porto e do Mercantile, da 2.ª divisão de Espanha, defrontam-se no próximo domingo, à tarde, num jogo de carácter particular. O encontro visa a preparação do Académico para o Campeonato Nacional de Basquetebol.

VOLEI

A equipa feminina do Leixões parte amanhã para Bratislava (Checoslováquia) onde, no domingo, defronta o Slavia,

em jogo da primeira «mão» da 1.ª eliminatória da «Taça dos Campeões Europeus» de Voleibol Feminino. Farão parte da comitiva leixonenense o dirigente Nelson Cardoso, o treinador

prof. Costa Pereira e 12 jogadoras Teresa, Cristina, Arminda, Maria José, Emília, Carneiro, Emília Pereira, Helena Carneiro, Helena Ferreira, Fátima Andersen, Fátima Rosas, Fátima Pinto e Julieta Albuquerque.

O jogo da segunda «mão» terá lugar no Porto, no Pavilhão do Infante de Sagres.

LÁ FORA

«PLACARDS»

Em outros embates futebolísticos que contavam para a marcha (eventual ou certa) até ao Mundial (na Argentina) ocorreram os números seguintes: R. D. A., 1-Turquia, 1 (resultado sensacional, a reflectir grande mérito da turma visitante); França, 2-Irlanda, 0; Itália, 2-Inglatera, 0 e Escócia, 2-País de Gales, 0.

URUGUAI

Em 24 horas o futebol uruguaio ficou sem dirigentes, ao renunciarem aos cargos os membros da comissão executiva da Associação respectiva e

do colégio de árbitros. Os primeiros seguiam o caminho de quem os presidiu até há uma semana (Carlos Queraltó) deixando o cargo por discrepâncias surgidas no seio da comissão executiva. Os componentes do colégio de árbitros abandonaram os cargos em solidariedade com os directores.

Os observadores pensam que o afastamento destes últimos foi oportuno, visto os árbitros estarem dispostos a retirar a sua confiança ao colégio por irregularidades no seu funcionamento, nomeadamente violações ao estatuto da Associação Uruguaia de Futebol, ao Regulamento do Colégio e ao Código Penal desse corpo.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO Nº 12, DE 21 DE NOVEMBRO DE 1976

O Algarve — 11x 121 21x 121; Auto-Rádio — 11x 1x1 xxx xx11; Boa Nova — 111 121 x11 1x11; Boletim Desportivo — 111 111 111 1111; Cardeal Saraiva — 111 111 x11 2111; A Comarca de Arganil — 111 1x1 211 xx11; Cavalegada do Ritmo — 111 121 x1x2x11; Clube do Ar — 111 121 211 x111; O Distrito de Setúbal — x11 1x1 x1x x111; Rádio Totobola — 11x xx1 2xx x111; Correo do Douro — 11x 121 x1x 2x11; O Comércio de Leixões — 111 121 21x x11x; O Concelho de Estarreja — 111 121 21x x111; Correo dos Açores — 111 121 x12 1x11; Correo de Coimbra — 111 1x1 x12 111x; Objectivo — 111 121 2x2 x111; Pajú Desportivo — 11x 1x1 x1x 1x11; Correo do Vouga — 111 121 x1x 1x11; A Defesa — 111 1xx x12 111x; Diário de Coimbra — 111 1x1 211 111x; Diário de Lisboa — 111 1x1 212 x11x; Diário do Porto — 111 121 x11 2111; Ecos de Cacia — 111

121 x1x x111; Estrela da Manhã — 111 1x1 211 xx11; Estúdio 64 — 111 121 111 x211; Eu Sei Tudo — 11x 121 x11 1111; Jornal da Gaia — 111 1x1 x11 x111; Folha do Domingo — 111 121 211 1x1x; Gazeta das Caldas — 111 121 212 1x11; Jornal da Beira — 11x 121 x11 x111; O Jornal de Felgueiras — 111 121 1xx x111; Jornal de Sintra — 111 1x1 2xx 1211; Linhas de Elvas — 111 111 2x1 1111; Litoral — 111 121 21x 2x1x; Manchete Desportiva — 11x 111 2x1 1111; Maria da Fonte — 111 121 11x xx11; Miscelânea Musical — 111 x21 x11 x111; Mostra do Êxito — 111 12x 212 x111; Mundo Desportivo — 111 121 21x 1x11; Música e Desporto — 111 211 111 1111; O Norte Desportivo — 111 121 1x2 2211; Notícias do Douro — 111 1x1 x11 1111; Notícias de Évora — 111 1x1 21x 1111; Notícias de Felgueiras — 111

1x1 x1x x111; Notícias de Gouveia — 11x 1x1 x12 2x12; Notícias de Guimarães — 111 121 1x2 2111; Notícias das Caldas — 1xx 121 2xx 1211; A Ordem — 111 121 211 2111; Penalti — 111 121 11x 1112; Placard Desportivo — 11x 121 111 2x11; Póvoa de Lanhoso — 111 1x1 1x1 111x; Presença Coimbrã — 111 1x1 1x1 xx11; Programa da Manhã — 111 2x1 211 1111; Programa Sem Nome — 111 121 21x 211x; Quadrante Desportivo — 11x 1x1 x1x x111; Quadrante Norte — 111 121 111 x111; Rádio Alitude — 111 1x1 x11 1111; Panorama — 111 1x1 x1x 2111; Rádio Placard — 111 111 111 1111; Reconquista — 111 1x1 xx1 2211; Renovação — 111 121 2x1 1112; Resenha Desportiva — 11x 1x1 x11 2111; Encontro Musical — 111 1x1 11x x211; A Voz das Beiras — 111 1x1 11x 1x1x; A Voz do Domingo — 111 1xx 211 1111; Voz de Lamego — 111 121 211 x11x; Ritmo e Amizade — 111 121

x11 2111; Só-Rádio — x11 1x2 x11 1x11; A Voz de Palmela — 11x x1 xx1 1212; Alvo Desportivo — 111 1x1 1x1 1111;

Jornal da Graça — 111 121 x1x 2x11; Jornal de Notícias — 111 1x1 x11 1111; O Primeiro de Janeiro — 111 1x1 21x

x111; Rádio Alvo — 111 121 121 1111; Rádio Sports — 11x 111 211 1111; A Voz dos Rídiculos — x1x 1x1 111 x211.

10x, É P.O.C.A

	R E S U M O			B O L A S			(a)
	1	X	2	1	X	2	
1. BENFICA - GUIMARAES	73	3	0	11	1	1	
2. BELENENSES - PORTIMONENSE	75	1	0	11	1	1	
3. BOAVISTA - LEIXOES	60	16	0	9	3	1	
4. ACADÉMICO - MONTIJO	71	2	2	10	1	1	
5. ESTORIL - PORTO	7	33	36	1	5	6	
6. BRAGA - ATLÉTICO	72	3	1	10	1	1	
7. VARZIM - SPORTING	18	30	28	3	5	4	
8. UNIAO LAMAS - SALGUEIROS	59	16	1	9	2	1	
9. RÉGUA - ESPINHO	39	27	10	6	4	2	
10. EST. PORTALEGRE - FEIRENSE	35	25	10	5	4	3	
11. UNIAO DE LEIRIA - COVILHA	46	21	9	8	3	1	
12. MARITIMO - ALCOCHETENSE	76	0	0	12	1	1	
13. JUVENTUDE - FARENSE	61	11	4	9	2	1	

a) Nos termos do Artº. 13º, do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será:
111 121 X11 1111

Desporto

PORTUGAL, 1-DINAMARCA, 0 (EM GUERRILHA DE CHUTO)

PAGARAM AO ARGELINO EM TÍTULOS?

Desde a morte de certo sujeito, a malta não ria tanto à custa de vivente de duas pernas. Só que, de tanto gargalhar à custa do argelino Abdelkader (ainda estará vivo, após tantos sustos?) deu a sorumbra no pagode, surgiu um negrume de mágoa e, pelos tempos fora, a primeira vitória além-Chipre, conseguida pela «selecção só de Pedrote», fica assinalada por tão mau desfile de um apitador que, ao pé deste espécimen emigrado das Áfricas, tanto Maximiano como Calabote (os de triste memória) recordam meninos de coro, passarinhos de beiral em dia de chuva. Para sintetizar: Acussi Abdelkader, torneiomecânico ou serralheiro, funcionário público ou pintor, dactilógrafo ou corretor de fundos, marginador de estradas ou colocador de tabuletas em seu país natal, jamais deve ter chagado a «árbitro» da F.I.F.A. por mérito próprio. Ou pagou a benesse em tâmaras ou ganhou o posto por via familiar: não há outra justificação.

Aconteceu tudo (e mais alguma coisa) ao desditoso e pobretrano trio de silvadores: Acussi, mais Kaid e Benghezal (firma de irresponsabilidade ilimitada) foram travar a aeronave ao Porto, ou porque tinham na F.I.F.A. morada de onde foram corridos por despejo ou, então e na alternativa, porque ninguém se lembra de pesquisar no mapa que é isso de «árbitros ou desportistas argelinos» embora queiramos acreditar que o bom povo da Argélia estará connosco (e neste momento) a saborear paulatinamente a outorga do juiz «Abdel qualquer coisa» para andanças de futebol com bola redonda mal sabendo se lá interfere o chuto se atira contra quadros de couro enfiados por vento comprimido,



Chalana: o pequeno genial foi, novamente, o maior

ou a gomos de Nivea em tarde de praia.

Há que desatar o cinto e principiar a ver o rol. Começa a «batalha» (nunca o termo foi mais exacto) onze minutos para além da hora marcada: o «árbitro» estaria a terminar o «chi-chi»? Faz o camarada Fonseca um «penaltie», grande, grande como a Giralda, e o cavalheiro argelino fica-se em copas: miopia aguda? Há sete, oito, erguer de bandeiras assinalando faltas a 30/40 metros: omnipotente, omnisciente, todo poderoso, Abdel (etc) permanece hirto e dogmático, no ei-

xo da grande esfera: quando quiserem que Veja, joguem a um passo do seu andar gatinhado. Engalfinha-se esquadra em pelotão: nada de novo, a não ser as tragicómicas idas de mão ao bolso esquerdo da farda à cangalheiro, como se tivesse doença de S. Vito e, subitamente, o médico tivesse recomendado que, em vez de cartão na asa, melhor seria coçar o suporte superior do esqueteleto, já que (para tal índice) palpar e progredir no terreno implica ser quadrúpede. Alarga-se o primeiro tempo por



Manuel Fernandes: o disparo que deu golo

48 minutos e palpita-se, no círculo inteiro, que o torrado trio argelino largara os relógios no penhor: afinal, na vinda do Porto até Lisboa, nada mais fora preciso que pedir à Comissão Central de Árbitros que buscase na tesouraria o custo do táxi.

Cabe aqui, por de justiça e verdade, dizer como se apresentou, ante uma Luz atônita e assarapantada, o funcionário argelino da silvadela. Despejado no Porto pelo duas asas, ficou por lá, ao Deus dará, até que a comisseração do gentio dele se abeirou: e lhe disse, em esperanto feito de maviosa amabilidade, que o jogo para que vinha com rótulo tinha como palco teatro de beira-Tejo. Abdel e Cia pegaram num camelo de quatro rodas e vieram por aí fora, velas ao vento: outros camelos, sentados ou em veloz carreira, perderam toda a inveja ao adivinharem o triste fim.

Pausa em algures, para meter água: depois, nova (e decisiva) arrancada até hotel lisboeta, com folha de presença assinada pelas quatro da manhã. Às 13, almoço mal regado: «bebeu só água» — jura-nos o nosso Adelino Antunes, árbitro internacional de alto gabarito que, em termos de sociabilidade, fora destinado para anfitrião oficial «Estou espantado com tudo isto» — continuou. Nós, pior, porque sabemos quão fácil (ou possível) é engulir a água e levar pela garganta abaixo pastilhas de dar saúde a um trucidado: ou entusiasmo febril a garota recém-vinda do madre regaço.

Pegando no argelino: entra na Luz, amanda-se para a cabina e, quando está já desengravatado para a função, constata que, com a pressa de cumprir a incumbência, deixara no hotel os impressos para relatório oficial, mais as bandeirinhas e (possivelmente) o livro de regras. Adelino Antunes soluciona a questão, já de pé atrás: Abdelzinho iria (contudo) mostrar ser de alto coturno,

NEVES DE SOUSA

e pranchadas que só visto, culminando a girândola com o «desconhecimento» de outra grande penalidade cometida no relvado (sobre Nenê). Por dá-cá-aquela-palha, levava a mãozinha ao bolso: só que os cartões ficavam grudados ao fecho «éclair» ou, em vez de vermelho, a sua daltonia confundia amarelo com drástico. Foi (sem dúvida) este tal Abdelkader o herói da festança:

arbitral (quem sabe se por receio de levar até ao Rio cópia de revolução), aqui fica o nosso julgamento: chute o Abdelkader para os Sirocos do deserto e deixe-o por lá minuar à carência de água igual à que bebeu ontem, antes de ir apitar. E se Havelange não chegar para decidir o desterro aqui vai a petição até à mesa de Boumedienne.

Praticamente, nada mais acrescentar à infeliz e abismal propaganda de futebol que a TV, pé ante pé, levou até casa de milhões. Resta dizer que os treze portugueses que alinharam meteram um golo (Manuel

• E, quando depois do «team» de abertura e de Manuel Fernandes, entrou no campo o «capitão» sportinguista, muita gente suspirou: «ai está o Laranjeira C».

• Afinal, o grupo de fora não «dinamarcou».

• Na Luz, dois visitantes (jugoslavos) interessados no mercado português: presidente e técnico do S. José (dos EUA), clube de Simões, que pretende, por estas paragens, dois futebolistas para a próxima temporada.

• Cabinas do estádio benfiquista: os juizes António Garrido, Porém Luis, Américo Barradas e Adelino Antunes; mais Damas e José Henrique e o recém-elenco directivo da Comissão Central de Árbitros: António Medeiros, Mortimore e Rui Silva, o massagista Palhinhas; Juca e Rodrigues Dias.

• Para cerca de 32 mil espectadores pagantes, perto de mil contos (confessados) entraram nas bilheteiras. Uma vez mais a RTP ajudou à Federação: 150 contos nos cofres da Alegria.

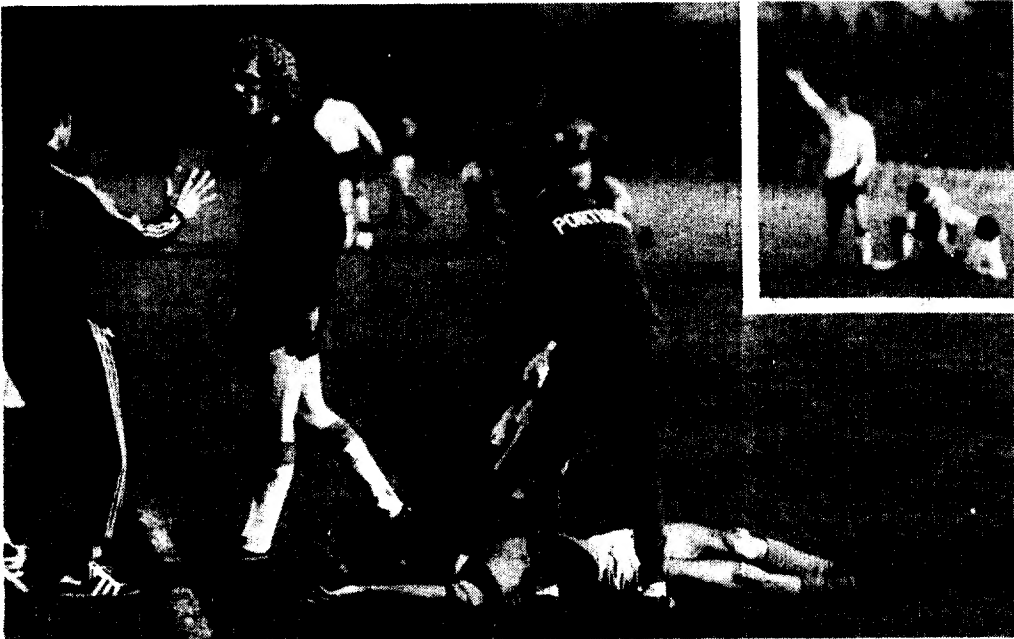
• Depois do jogo, encontro no «João Sebastião Bar»: Humberto Coelho (e os pais), Francisco Nicholson, Fernando Correia, Tonicha, João Viegas. Muita gente e uma preocupação: a perna (esquerda) de Humberto, rasgada (na parte interior) por pitons de alumínio.

Fernandes no toque final) contra nenhum dos dilettantes da Dinamarca. Que as visitas trouxeram seis amadores e levaram com cinco «amarelos» pelas vendas, fora umas traulitadas nas canetas do Simonsen e mais centena e meia de arrebitos de alumínio deixados pelos pitons de Celso, Tai e Batista o melhor do Mundo e arreadores. Que a estreia de Fonseca não disse sim nem sopas, porque o varzinista tremeu tanto durante a hora e 40 que parecia (em tempos antigos) devedor com a mão no puxador da porta, em hora de surgir credor pela redondeza. Que o amigo Humberto levou para Paris um rasgão de palmo na perna, que Mendes mais Larajera mais Oliveira fizeram o que

tes) para o Benfica. Há ainda que citar, ter jogado (discreta mas seguramente) o lateral direito sr. Artur Soares Correia. E, primordialmente, o profissional de futebol Manuel Fernandes, rapaz que pode ir longe por possuir, não apenas arco-boiço mental para saber perder mas, fundamentalmente, cérebro e miolos para não se exceder e ficar vaidoso quando os ventos lhe correm momentaneamente de feição. E, vem longe (para si, claro...) a hipótese de adeus ou eclipse na memória das bancadas.

Portanto, temos que Chalana foi genial e Alves um maestro, Humberto, primoso, e Laranjeira, impecável, Fernandes, ótimo, e Oliveira, magnífico. Os outros, ou jogaram ou estiveram equipados, consoante os «dotes» para atingir o alvo humano ou a esfera de couro.

A despedida, polegar em baixo para Pedrote. Aquela de substituir Oliveira, fechado todo o ciclo de hipóteses, não lembrava (a 45 minutos do fim) nem ao Diabo. Se o Fonseca quisesse fugir daquele inferno e se raspasse para o banho, quem ia para a baliza? Depois, do Celso abalas para o olho da rua (saída retardada...) só estavam perto dos bancos os 400 e tal «olheiros», técnicos, preparadores, educadores, auxiliares, supervisores, adjuntos, massagistas, enfermeiros, roupeiros, tesoureiros, coadjutores, secretários, dactilógrafos, telefonistas e agentes de viagem do Comité de Selecção. Que me conste, para além do próprio seleccionador (que tem umas luzes da coisa) não há por lá ninguém com queda para os mergulhos, para as blocagens ou para os socos no ar. Era um azar dos demónios. Mais um...



Acode aqui, socorre ali: o minuto-a-minuto de uma guerra a muitas vozes: e dezenas de pontapés



Um argelino mascarado de árbitro

Geral Canal da Crítica

Continuação da pág. 15

tórios, lutam pela unidade, saberão tirar as conclusões que se impõem.

E que tão visíveis são...

ENTÃO, E HELSINKIA?

A actividade anticomunista da informação da RTP cresce dia após dia.

Na sua última emissão de ontem, por exemplo, houve a referência breve à visita de Brejnev a Belgrado e vá o *tele-jornal* de não perder a oportunidade para meter a rasteira: *Assinou-se um comunicado conjunto que se crê reafirme a independência da Jugoslávia do Kremlin.*

Nitidíssimo o propósito de lançar a confusão e a perturbação. E o de preparar terreno propício à sementeira para uso interno. Já agora, com mil raios, aconselho o sr. Ribeiro Soares a pronunciar *Kremlin* maneira de José Augusto. Se quiser praticar, posso ceder-lhe algumas gravações do meu arquivo.

O anti-sovietismo não se ficou por aqui. Lá vieram as referências colhidas na reunião da NATO à *crescente ameaça atómica da U. R. S. S.* E vá de repetir o palavreado inaque segundo o qual os «aliados da N. A. T. O.» ficam prevenidos de que a «União Soviética está a preparar mísseis nucleares novos para uso contra o Ocidente.»

Pretende-se aumentar a corrida aos armamentos. Preten-

de-se prejudicar os esforços para a defesa da paz.

Mas então Portugal não se comprometeu em Helsinquia? Mas então a televisão portuguesa pode colaborar neste jogo perigoso? Será esta a contrapartida do dolarismo?

Nova aerogare nas Lajes

ANGRA DO HEROISMO, 18

O dr. Mota Amaral preside esta tarde à inauguração da Aerogare Oeste das Lajes, que finalmente abre ao tráfego. De acordo com o jornal *«A União»* de ontem, cessam assim «os adiamentos, as especulações, os boatos, encetando-se, por outro lado, e isso importa desde já realçar, o livre acesso público ao sector aero-

comercial terceirense».

«E todos ganhamos» prossegue a notícia publicada na primeira página daquele jornal na sua edição de ontem «militares e civis: os primeiros dispõem-se de aturados serviços de controlo; os segundos libertam-se dos naturais condicionalismos e restrições. É uma alternativa de agrado geral».

Cinco dias na Beira Litoral

Continuação da pag. 11

possibilidade de aquisição de vacas leiteiras de nível produtivo certificado. Muitos produtores compram uma vaca por umas dezenas de contos e ninguém lhes garante que a vaca vai produzir leite suficiente para compensar o custo de manutenção. Por outro lado, chegou-se à conclusão de que cada produtor, por si, não tem grandes hipóteses em proceder à recria e engorda de vitelos. Acentuou-se também a falta de uma rede de recolha para o gado de abate — ficando os produtores sujeitos aos inter-

mediários. Para moeificar esse estado de coisas, a Lacticoop propôs um programa no qual mediários. Para modificar esse estado de coisas, a Lacticoope para recriar e engorda e manter a nível de freguesia ou aldeia geridos pelas cooperativas com ampla participação dos associados.

Foram apresentadas ainda outras propostas que vão contribuir para resolver grande parte dos problemas que afectam os produtores de leite da faixa litoral entre os rios Douro Mondego.

Chissano em Genebra

Tentando conseguir uma vantagem temporária sobre alguns dos seus rivais, o bispo negro Abel Muzorewa debateu ontem as suas propostas de transição para um governo de maioria negra com o diplomata britânico Ivor Richard, presidente da conferência de Genebra. Ao sair de uma reunião de mais de duas horas com Richard, o bispo acusou as delegações da «Frente Patriótica», chefiados por Joshua Nkomo e Robert Mugabe, de terem tentado sacrificar o seu nome (Muzorewa) «no altar da política barata».

A acusação referia-se a tensões surgidas entre os homens da «Frente Patriótica» e as outras delegações de rodesianos negros, habitualmente manifestadas em alusões aos jornalistas de que o bispo e o reverendo Nbaningi Sithole apenas procuram o poder, enquanto só a «Frente» tenta a verdadeira independência para o Zimbábue.

Ao representar os negros militantes que estão a travar uma luta de guerrilhas contra o Governo branco do primeiro-ministro Ian Smith, a «Frente Patriótica» recusa, pelo menos até agora, regressar à mesa das conversações, porque Ivor Richard não aceita marcar a data de 1 de Dezembro de 1977 para a passagem do poder dos 270 000 brancos para os seis milhões e meio de negros do país.

A divisão entre as delegações africanas surgiu claramente nas conversações de segunda e terça-feira, logo que o reverendo Sithole e o bispo Muzorewa concordaram em pôr de lado o problema da uma

dáta fixa para a independência e em passar a outros assuntos, enquanto a «Frente Patriótica» anunciava que nada mais debateria até à marcação de tal data.

Entretanto, o ministro moçambicano dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano, Partiu hoje para Genebra.

onde se Vai juntar à delegação do seu país, que possui estatuto de observador na conferência sobre a independência do Zimbábue. Recorde-se que a República Popular de Moçambique é um dos países de «primeira linha» que têm observadores na conferência, assim como a Zâmbia, Tanzânia e Botswana.

C. P. — Caminhos de Ferro Portugueses AVISO CONCURSO

Até às 17 horas do dia 24 de Novembro de 1976, este Caminhos-de-Ferro aceitam propostas para a exploração de uma dependência na estação de Setúbal, para venda de jornais, artigos de escritório, brinquedos, bijuterias, tabacos, artigos para fumadores, discos e cassetes, pequenas lembranças de viagem e artigos próprios para uso de quem viaja, excepto alimentos e bebidas, e ainda de uma maneira geral, os vários artigos de venda habitual em estabelecimentos similares.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação da instalação é de 12 000\$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da C. P. a quantia de 2 000\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— Setúbal

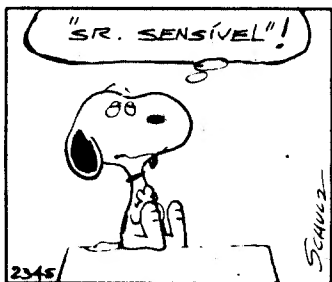
— Serviço Comercial da Região Sul
BARREIRO

— Serviço Comercial da Região Centro
LISBOA (SANTA APOLÓNIA)

— Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA-2

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos-de-Ferro Portugueses, Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, LISBOA-2, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração de uma dependência na estação de Setúbal».



tempo

Situação do tempo 09.00 H.

O céu estava geralmente limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS

ANADIA
Maxima 17,5°
FIGUEIRA DO CASTELO
RODRIGO
Minima 02,6°

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu limpo. Vento fraco, predominando de Leste. Formação de geada nos locais abrigados do Norte e do Centro. Condições favoráveis a ocorrência de neblinas matinais no litoral a norte do rio Mondego.

TEMPERATURAS DO AR 09.00 H.

PORTO 10°
COIMBRA 11°
PORTALEGRE 13°
LISBOA 10°
FARO 12°
FUNCHAL 18°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
23.52	5,7 m 5.41 1,2 m
12.16	3,9 m 18.12 1,0 m
Dia 19	
0.47	4,0 m 6.35 1,0 m
13.11	4,1 m 19.02 0,8 m
Dia 20	
1.38	4,2 m 7.25 0,7 m
14.03	4,2 m 19.48 0,7 m

AMANHÃ

NAScer AS 7.24
OCASO AS 17.21

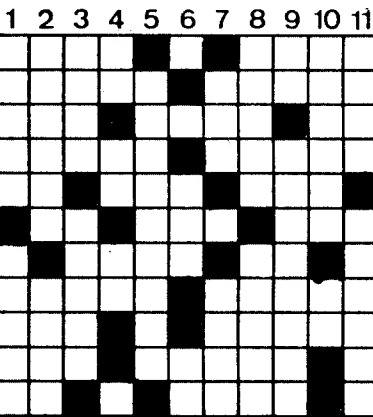


palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 11611

HORIZONTAIS:

- 1 Caminha. Artigo definido. Fêmea do pato.
- 2 Volta. Enrubescer.
- 3 Fruto da azeit. Vazios. Duzentos em romano.
- 4 Aparar. Nome de fruto.
- 5 Viração. Fileira. Medida agrária inglesa equivalente a 25 m².
- 6 Atmosfera. Passado. Pequeno símio do Brasil.
- 7 Rio do Estado do Pará. Platina (s. q.).
- 8 Irisar. Nome de planeta.
- 9 despedida. Nome dado, em filologia oriental, aos comentários ou miscelâneas, e às observações que os mestres ditam aos alunos.
- 10 Tens. Calcular.
- 11 Artigo definido. Cura.



VERTICAIS:

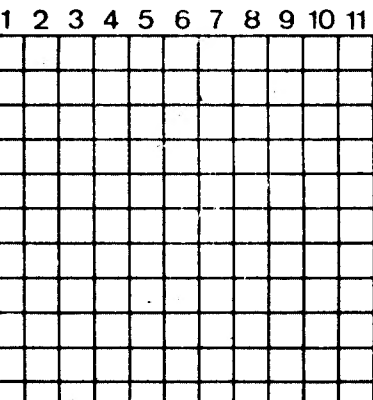
- 1 Prendera. Embriaguez. (fig.).
- 2 Observara. Arterias.
- 3 doutoras. Fronteiras.
- 4 Prefixo de privação. Deus dos Pastores. Centiare.
- 5 Computaram.
- 6 Acrescentei. Pertences.
- 7 Preposição. Artigo definido. Espécie de altar provisorio nos templos indianos.
- 8 Colocar-se em posição conveniente para ser pintado. Região montanhosa da Ásia Central.
- 9 Viração. Patenteara.
- 10 Bebedeira (pop.). Tálho (s. q.).
- 11 Qualquer porção de uma curva. Óleo extraído da azeitona.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 7671

HORIZONTAIS:

- 1 Utensílios domésticos. Limpe com água. Alteza Real.
- 2 Prendam. Período de sete dias seguidos.
- 3 Desconto. Divisões de uma casa.
- 4 Relatar. Cara (pop.).
- 5 Autores. Sufa.
- 6 Rádio (s. q.). Pedra de altar.
- 7 Sulca a terra. Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. Miriara.
- 8 Crias remela. Madeira.
- 9 Representa por gestos (inv.). Abala.
- 10 Quinto filho de Jacob. Plutónio (s. q.). Prata (s. q.). Batráquio.
- 11 Tostar. Condado da Irlanda.



VERTICAIS:

- 1 Cidade da União Indiana. Jeira.
- 2 Leva a sirga. Osciles.
- 3 O mesmo que seara. Amio.
- 4 Muralhar. Evidilha.
- 5 Companheiro de Vasco da Gama. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
- 6 Campeão. Batráquio. Igual.
- 7 Les. Progenitores. Actínio (s. q.).
- 8 Metera em mala. Nome de letra.
- 9 inunda. Mil e cinquenta em romano.
- 10 Cobre de nata. Bebida alcodica.
- 11 Nivela. Região da Arábia Ocidental, no litoral do Mar Vermelho.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11610

HORIZONTAIS:

- 1 AGUA. Peruca.
- 2 Mar. E. LENHA.
- 3 Om. Vis. Aiar.
- 4 Laves. Apó.
- 5 In. Ama.
- 6 Ronha. Olaré.
- 7 Cana. Ciara.
- 8 Ala. Apressa.
- 9 CADA. Aas.
- 10 Emana. DIA.
- 11 Ri. Oia. Aros.

VERTICAIS:

- 1 Amolar. Acer.
- 2 Gama. Lamí.
- 3 Ur. Vincada.
- 4 VENHA. Ano.
- 5 Eis. Ana. At.
- 6 Apa.
- 7 El. Imo. Rás.
- 8 Rea. Alces.
- 9 Unia. Ais. Dr.
- 10 Chaparas.
- 11 Aaro. Emalas.

PROVERBIO: Água e lenha, cada dia venha.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7670

HORIZONTAIS:

- 1 Saale. Alvor.
- 2 Atoas. Paira.
- 3 las. Pua. Sem
- 4 Ar. Berra. Ia.
- 5 Caretas.
- 6 Pára. Amar.
- 7 Mor. Ref. Faz.
- 8 Arca. Gema.
- 9 Soara. Ardor.
- 10 SS. Mr. Ca. Sc
- 11 Aarau. Assoa.

VERTICAIS:

- 1 Saias. Massa.
- 2 Atar. Porosa.
- 3 Aas. Cerca.
- 4 La. Bar. Arma.
- 5 Esperar. Aru.
- 6 Ure. És.
- 7 Apartar. Aca.
- 8 Lá. Aam. Grás.
- 9 Vis. Safed.
- 10 Orei. Ramoso.
- 11 Ramai. Zarca.

COLISEU

Telef. 361997

2.ª OLIMPIADA DE CIRCO!

120 artistas em pista
2 pares de palhaços
Todas as noites às 21.30 h.
Quintas e Sábados matinais às 16 h.
Domingos 2.ª matinais às 14.30 e 17.15h.

Farmácias de Serviço

LISBOA

ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Moura, Travessa da Memória, 55 (Tel. 630944).

ALTO PINA
Iberia, Rua Barão de Sabrosa, 235-A (à Alameda) (Tel. 728277).

AREIRO
Imperial, Avenida Guerra Junqueiro, 30-B (Tel. 726860).

AVENIDAS NOVAS
Figueiras, Avenida Marquês de Tomar, 20-22 (Tel. 44995).

BAIRRO DAS COLÓNIAS
Higienica, Rua Heliodoro Salgado, 20-A (Tel. 344361).

BAIXA
Oliveira, R. da Prata, 240 (Tel. 221415).

BENFICA
Lisboa, Rua Cláudio Nunes, 73-A (Tel. 703393).

LAPA
Silva, Filhos, Rua S. João da Mata, 72 (Tel. 661010).

LUMIAR
Patuleia, Alameda das Linhas de Torres, 262-B (Tel. 790332).

OLIVAS SUL
Nova dos Olivais, Rua Manhica, lote 469 (Tel. 31642).

TURNO D-2
TODA A NOITE

ALFAMA
Anunciada, Rua do Vigário, 74 (Tel. 866380).

ALTO DE S. JOÃO
Daiton, Avenida Mouzinho de Albuquerque, 7-A (à Praça Paiva Couceiro) (Tel. 843571).

ALVALADE
S. João de Deus, Rua Pedro Ivo, 1-A (Tel. 725140; Carfax, Avenida da Igreja, 21-C (Tel. 717958).

ANJOS
Castro, Avenida Almirante Reis, 76-A (Tel. 821973).

AREIRO
Miranda, Campo Pequeno, 36-B (à Avenida Sacadura Cabral) (Tel. 770776).

AVENIDA DA LIBERDADE
Fernandes, Rua de S. José 187 (Tel. 326476).

AVENIDAS NOVAS
Universal, Rua Actor Taborisa, 8 (Tel. 44156).

BELEM
Botânica, Rua da Junqueira, 38 (Tel. 638132).

BENFICA
Algar, Estrada de Benfica, 180-A (Tel. 780511).

CAMPOLIDE
Rualto, Ld., Alto do Carvalhão, 5-A (junto ao Aqueduto das Águas Livres) (Tel. 651721).

CAMPO DE OURIQUE

MARVILA
Grilo, Rua do Grilo, 25 (Tel. 385264).

MOURARIA
Bastos Andrade, Calçada de Santo André, 107 (Tel. 860450).

S. BENTO
S. Bento, Rua Poiais da S. Bento, 73 (Tel. 679673).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (T. 2112048).

ALCABIDECHÉ
Carvalho, Até às 21 horas.

PORTO SALVO
Porto Salvo, Até às 21 horas.

CAXIAS
Nova, R. Bernardino Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

OEIRAS
Alcantara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 22 horas.

NOVA ODEIRA
Leal, Até às 21 horas.

CARCAVELOS
Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas.

S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas.

PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Até às 24 horas; Junqueiro, Até às 21 horas.

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, R. 9 de Abril, 24 (T. 263052). Até às 21 horas.

AMOREIRA
Amoreira (T. 262313/267314). Até às 22 horas.

MONTE ESTORIL
Ostende, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 21 e das 0 às 9 horas.

CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Até às 21 horas; Cascais, R. Conde de Monte Real, B. das Caixas (T. 282407). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019). Toda a noite; Flama, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485). Até às 22 horas; Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149). Até às 22 horas.

DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas.

VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Até às 22 horas.

QUELUZ

Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117).

CACÉM

Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034).

MEM MARTINS

Quilma, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA

Valentim (T. 980456).

SINTRA

Marrazes, Estefânia (T. 2930058).

COLARES

Agreja (T. 299088).

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

ALHOS VEDROS
Guemão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020).

ALMADA
Algarve, R. Fernando Lopes, 1 (T. 2750271).

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E. Nacional, 178-B (T. 2040302).

EBARREIRO
Pizarra, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771).

COVA DA PIEDADE
Cetqueira, Alameda, P. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254).

MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025).

MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 50 (T. 3210032).

SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471).

SETÚBAL
Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz (T. 224081); Portugal, R. Camilo Castelo Branco (T. 23211).

SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560).

PORTO

Nau Vitória, R. Nau Vitória, 723. Ordem da Trindade, R. Heróis e Mártires de Angola, Confiança, R. de Santa Catarina, 960. Antas, Av. Fernando de Magalhães, 1076. Antiga Porta do Olival, Campo Mártires da Pátria, 122. Ferreira, P. D. Afonso V, 55-B. Lousada, L. do Campo Lindo, 62.

TODA A NOITE
Alves da Silva, Av. da Boa Vista, 1016. Azevedo, R. d. Azevedo, 136. Gomes Ferreira, R. Ária Guimarães, 449. Falcão, R. de Santo Ildefonso, 61.

COIMBRA

Ferraz, Rua do Brasil (Tel. 71526).

Cinemas

ALVALADE

T. 897490 14.00, 16.30, 19 e 21.15

Os prados floridos, as montanhas, os vastos horizontes, são o pequeno mundo de

HEIDI
a rapariga dos Alpes
um filme de Werner Jacob
Para todos

APOLLO 70

T. 763319 14.16.30.19 e 21.15

Não acons. a men. de 13 anos

Vittorio Gassman, Alessandromomo Agostina Belli

PERFUME DE MULHER
4.ª semana
Um filme de Pino Risi
Hoje às 24.00 horas —
Grupo D (M. 18 anos)
O MEU TIO

AVIS

T. 47163 15.15, 18.15 e 21.15

Não acons. men. 13 anos

27.ª semana

BOBBY
A projecção do filme começa 5 minutos após os horários

BERTE

T. 776098 14.00, 17.30, 21.00

A mais espectacular obra que o cinema realizou

SPARTACUS
3.ª Semana
Um filme de Stanley Kubrick
Grupo B (10 anos)

ENTRINTECADO

T. 795093 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

«O filme «sensação» Festival de Cannes 1976

O IMPÉRIO DOS SENTIDOS
A obra-prima de Nagisa Oshima
Interdito a menores de 18 anos
Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes

CASINO ESTORIL

T. 264996 17.00, 21.15

Não acons. men. 18 anos

MADEY A OUTRA MULHER

CASTIL

T. 530194 Estreia 21.15

O MONSTRO
(La Bête)
Uma obra prima de Walerian Borowczyk
Int. m. 18 anos
o (Contém cenas event. chocantes)
As 15/17/19
UM AMOR COMO O NOSSO
Int. m. 18 anos

COIDES

T. 322523 14.00, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. men. 18 anos

É PRECISO VIVER PERIGOSAMENTE
c/ Annie Girardot

FOUR

Tel. 320768 Hoje às 21.15

O último filme do imortal Bruce Lee

A FÚRIA DO DRAGÃO
Interdito a men. de 18 anos
Hoje às 14, 16.30 e 19 últimas exhibições do filme
IVANHOE
Para todos

ESTÚDIO

T. 779095 14 15, 17, 19 e 21.15

O filme sensação do Festival de Cannes 76

O IMPÉRIO DOS SENTIDOS
A obra-prima de Nagisa Oshima
Interdito a menores de 18 anos

ESTÚDIO 444

Tel. 779095 15.30, 18.30 e 21.15

Não acons. a men. 18 anos

MEU DEUS AO QUE EU CHEGUE!
4.ª semana
com Laura Antonelli

IMPERIO

Tel. 55134/5 15.15, 18.30 e 21.15

Não acons. men. 13 anos

Michael York/Susannah York Trevor Howars

A HONRA DO REGIMENTO
Um filme de Michael Anderson Colorido

LONDRES

Tel. 801313 14.16.30.19 e 21.30

Não acons. m. 13 anos

A FLAUTA MÁGICA
Atenção: o filme é exibido logo no início da sessão

MUNDIAL

Tel. 538743 15.15, 18.30 e 21.15

Não acons. men. 13 anos

O ROLLS ROYCE AMARELO
c/ Ingrid Bergman, Rex Harrison, Omar Sharif

BARÉS - BÔITES

RESTAURANTES TÍPICOS
DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. Telef. 364959/368197. Rosy Strip-tease

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 261461/164526/264586/264621/264946

NIMAS

Tel. 574313/574313

14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

Não acons. men. 18 anos

CHOVE EM SANTIAGO
5.ª mês de lotações esgotadas
O Chile de Allende e Pinochet

ODEON

Tel. 326283 15.15, 18.15 e 21.15

Não acons. men. 18 anos

uma maravilha musical indiana

MILI

PATHE

Tel. 821933 15, 18.21.15 e 24

Uma dimensão exacta de amor, com mistura de pecado e inocência!

AAINA
5.ª semana
Um filme de K. Balachander
Não acons. a menores de 13 anos

POLITEAMA

Tel. 323805 Hoje estreia às 21.30

Interdito men. 18 anos

Audaciosa revelação sexual

NÃO SAIAS DA MINHA CAMA
Contém cenas event. chocantes

REX

T. 610375 As 21.00

Não acons. men. 13 anos

ERAM OS DEUSES ASTRONAUTAS

ROMA

Tel. 727778 As 15.30, 18.30, 21.15

CÉSAR ET ROSALIE
com Yves Montand, Romy Schneider
2.ª Semana

ROXY

Tel. 48560 14.15, 16.30, 18.45 21.15

Robert Taylor, Elizabeth Taylor, Joan Fontaine em

IVANHOE
Um five de Richard Thorpe
Para todos
3.ª Semana

S. JORGE

Tel. 554153 15.00, 18.15 e 21.15

Não acons. men. 13 anos

O êxito continua!

UM VIOLINO NO TELHADO

TIVOLI

Tel. 570595 15.15, 18.30 e 21.15

Das profundezas do oceano surge o mais grandioso de todos os filmes!

20.000 LÉGUAS SUBMARINAS
um filme de Richard Fleischer
4.ª semana
Não acons. a men. de 13 anos

UNIVERSAL

Tel. 774402 15.00 e 21.00

Int. men. 18 anos

A MAE E A PUTA
As 18.30 Int. men. 18 anos

MARIDOS
Só durante uma semana
Sábado e domingo as 00.30 h.

NÚMERO DOIS

O O.O.V.

Tel. 971794 21.15

Int. a menores de 18 anos

O MOCHO E A GATINHA

Outros espectáculos

LISBOA/Teatros

S. LUIS
21.30 (13 anos)
«Tudo no Jardim»

CIRCO MARIANO
Alameda D. Afonso Henriques
21.30 (6 anos)

LAURA ALVES
20.30, 22.45
«Vamos Trocar de Mulheres»

VARIEDADES
20.30, 22.45 (18 anos)
«Isto é que me dói»

COLISEU
21.30 (10 anos)
«2.ª Olimpíada de Circo»

MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«O Bombo da Festa»

MARIA MATOS
21.30 (18 an)
«O Director da Ópera»

TEATRO ABERTO
21.15 (13 anos)
«O Circulo de Giz Caucasiano»

TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.45 (13 anos)
«Tambores na Noite»

ÁDOQUE
20.30 e 22.45 (18 anos)
«A Grande Cegada»

A. B. C.
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Cada Cor seu Paladar»

LISBOA/Cinemas

SATÉLITE
21.45 (13 anos)
«Matrimónio»

CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Loucuras Porno»

RESTELO
21.15 (13 anos)
«Eram os Deuses Astronautas?»

CALEIDOSCOPIO
21.00 (18 anos)
«O Império dos Sentidos»

CAPITÓLIO
21.00 (18 anos)
«Fantasia Azul»

EUROPA
21.15 (13 anos)
«Doze Indomáveis Patifes»

JARDIM
21.15 (18 anos)
«Loucura Sexual»

LUMIAR
21.15 (18 anos)
«Mr. Hércules Contra Karate»

MONUMENTAL
21.15 (18 anos)
«O Último dos Duros»

CINEARTE

21.15 (18 anos)
«Arizona Colt»

ROYAL

21.15 (18 anos)
«Os Vikings»

PARIS

21.15 (14 anos)
«Ao 3.º Dia Chega o Corvo»

OLÍMPIA

Sessões Permanentes
«O Meu Nome é Ninguém»

PROMOTORA

21.15 (18 anos)
«Um Filho por Encomenda»

VOX

21.15 (18 anos)
«Os Teatros Eróticos de Paris»

PALÁCIO ROZ

21.00 (18 anos)
«O Sal da Terra»

ARCO

21.30 (18 anos)
«Mao Tse-tung»

ROCI

A partir das 14.30 (18 anos)
«O Filho do Mal»

IDEAL

21.15 (18 anos)
«O Génio do Crime»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.15 (18 anos)
«Os Centúrios»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (10 anos)
«O Grande Ditador»

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«Desenhos Picantes»

LINHA DE CASCAIS

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (13 anos)
«A História de Fernão Capelo Gaivota»

PAREDE
Royal-Cine
21.15 (18 anos)
«Onde o Sol Nunca Brilha»

ESTORIL
Palácio
21.15 (13 anos)
«Ruftit»

CASCAIS
S. José
21.15 (18 anos)
«Repórteres Sem Freio»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (18 anos)
«Madly — A Outra Mulher»

CASCAIS

Oxford
21.15 (18 anos)
«Um Amor como o Nosso»
Um filme de André Marchand
(Este filme pode ser considerado pornográfico)

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«A Noitada»

TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«Tequila»

PORTO/Cinemas

TRINDADE
21.16 (18 anos)
«Rollerball»

ÁGUA DE OURO
21.15 (13 anos)
«Passado Inesquecível»

SALÃO BEBÉ
21.15 (18 anos)
«Em Nome do Pai»

BATALHA
21.15 (13 anos)
«Não há Azar»

OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Prostituição Clandestina»

CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«O Criado»

JULIO DINIS
17.45 e 21.15 (18 anos)
«O Homem de Hong-Kong»

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Fantasia Azul»

RIVOLI
21.15 (18 anos)
«O Porteiro da Noite»

COLISEU
21.15 (13 anos)
«A 7.ª Alvorada»

ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«O Porteiro da Noite»

ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«E Tudo o Vento Levou»

ESTÚDIO 400
21.30 (18 anos)
«Os Diabos Aliados»

PASSOS MANUEL
21.30 (13 anos)
«Eram os Deuses Astronautas»

VALE FORMOSO
21.15 (18 anos)
«Spartacus»

Rádios

1.º Programa

16.00: Música variada; 17.00: Música do Brasil; 17.30: Conjuntos; 18.05: O povo e a terra, programa do Emissor Regional do Coimbra — música portuguesa; 19.00: A criança, programa do E.R.C.; 19.35: Acção sindical; 20.00: Jornal da noite; 20.30: O quebras; 21.00: Contraponto; 23.30: Polidesporto; 00.00: Último jornal; 00.15: Jazz; 00.30: Música de filmes; 01.00: Música na noite.

2.º Programa

16.05: Orquestras de câmara; 17.00: Quizena espanhola; 17.30: Música de piano; 18.00: As sinfonias de Beethoven; 19.00: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20.00: Música sinfónica; 21.00: Música coral sinfónica; 22.00: Concerto; 23.00: Solos de piano por Alicia de Larrocha; 23.35: Intercâmbio musical; 01.00: Fecho.

3.º Programa Nacional e Regional (294 m)

16.00: Variante (continuação); 16.15: Casos ao acaso; 16.40: Disco... rendo; 17.10: Prevenção e saúde; 17.30: Cinema em variante; 18.00: Contacto; 20.15: Correspondências de Washington e Moscovo; 21.00: Música, só música; 21.30: Quando o telefone toca; 23.03: Nocturno; 24.00: Nocturno (continuação); 00.30: Imprevisto; 02.00: Fecho.

3.º Programa Local (187,5m)

18.00: Emissão local — antardecer; 19.30: Romance de uma cidade (repetição); 21.00: Fecho.

4.º Programa Emissão Total em Estereofonia

19.00: Em órbita; 20.00: Programa da noite; 22.00: Auditório; 24.00: Primavera; 02.00: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.05: Sequência da tarde; 18.08: Apelos; 18.15: Igreja em notícia — palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.53: Apelos; 21.05: Pentagrama; 21.30: Ao encontro da grande música; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.05: Trifónico; 23.30: Estante giratória; 00.00: Mediando; 02.00: Encerramento da estação.

5.º Programa

16.05: Sequência da tarde; 18.08: Apelos; 18.15: Igreja em notícia — palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.53: Apelos; 21.05: Pentagrama; 21.30: Ao encontro da grande música; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.05: Trifónico; 23.30: Estante giratória; 00.00: Mediando; 02.00: Encerramento da estação.

6.º Programa

16.05: Sequência da tarde; 18.08: Apelos; 18.15: Igreja em notícia — palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.53: Apelos; 21.05: Pentagrama; 21.30: Ao encontro da grande música; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.05: Trifónico; 23.30: Estante giratória; 00.00: Mediando; 02.00: Encerramento da estação.

7.º Programa

16.05: Sequência da tarde; 18.08: Apelos; 18.15: Igreja em notícia — palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.53: Apelos; 21.05: Pentagrama; 21.30: Ao encontro da grande música; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.05: Trifónico; 23.30: Estante giratória; 00.00: Mediando; 02.00: Encerramento da estação.

8.º Programa

16.05: Sequência da tarde; 18.08: Apelos; 18.15: Igreja em notícia — palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.53: Apelos; 21.05: Pentagrama; 21.30: Ao encontro da grande música; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.05: Trifónico; 23.30: Estante giratória; 00.00: Mediando; 02.00: Encerramento da estação.

9.º Programa

16.05: Sequência da tarde; 18.08: Apelos; 18.15: Igreja em notícia — palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.53: Apelos; 21.05: Pentagrama; 21.30: Ao encontro da grande música; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.05: Trifónico; 23.30: Estante giratória; 00.00: Mediando; 02.00: Encerramento da estação.

10.º Programa

16.05: Sequência da tarde; 18.08: Apelos; 18.15: Igreja em notícia — palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.53: Apelos; 21.05: Pentagrama; 21.30: Ao encontro da grande música; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.05: Trifónico; 23.30: Estante giratória; 00.00: Mediando; 02.00: Encerramento da estação.

11.º Programa

16.05: Sequência da tarde; 18.08: Apelos; 18.15: Igreja em notícia — palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.53: Apelos; 21.05: Pentagrama; 21.30: Ao encontro da grande música; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.05: Trifónico; 23.30: Estante giratória; 00.00: Mediando; 02.00: Encerramento da estação.

12.º Programa

16.05: Sequência da tarde; 18.08: Apelos; 18.15: Igreja em notícia — palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.53: Apelos; 21.05: Pentagrama; 21.30: Ao encontro da grande música; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.05: Trifónico; 23.30: Estante giratória; 00.00: Mediando; 02.00: Encerramento da estação.



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 371154/5, 370271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL



O conhecido profissional Albertino Ferreira à testa do leitor

"Décadas da Ásia" por 13 contos (1.ª edição)

As Velhas crónicas dos Descobrimentos Portugueses foram ontem vedetas no primeiro dia da importante venda de livros da Casa Soares e Mendonça em Lisboa, aqui ao pé do «D. L.» na Rua Luz Soriano. Foi João de Barros, foi Diogo Couto e também o velho Zurara: as «Décadas» da Ásia, primeira edição completa (Barros e Couto) valeram uns bem puxados treze contos; a «Crónica do descobrimento e conquista da Guiné» em primeira edição, ficou pelos seis mil escudos apesar de a obra de Zurara incluir um belo retrato litográfico do infante D. Henrique. Também a edição original de três livros de Geografia e Descobrimentos de Gaspar Barreiros (edição original, citada elogiosamente por D. Francisco Manuel de Melo) vendeu bem:

20 mil escudos, desdobrados em dois lotes. A poesia da época não desmereceu do valor (monetário) das edições dos cronistas e uma «raríssima edição original» das «Éclogas», de Diogo Bernardes, foi arrematada por 16 contos. Só Camões não conseguiu reunir entre a vasta participação de público admiradores com dinheiro e vontade de chamarem suas às estrofes de «Os Lusíadas» impressas à antiga nas tipografias quinhentistas. Uma parte da edição valeu 14 000 escudos e foi optada pela Biblioteca Nacional; a primeira edição italiana queudou-se, modestamente, pelos 4100 e a inglesa atingiu, ainda, os nove mil. O leilão continua hoje e amanhã dirigido por Albertino Ferreira (na gravura).

Congresso dos G.D.U.P.'s

Continuação da pág. 1

tura por mais tempo à gravíssima situação existente no seio do movimento», diz um comunicado divulgado esta manhã no decurso da reunião com a Imprensa.

Exemplificando as «graves distorções», o P. R. P. salienta o que se passou em Setúbal, por exemplo, onde, depois de assente que seria um operário partidariamente independente a encabeçar a lista dos G. D. U. P.'s para a C. M. local, acabou por aparecer o nome do deputado da U. D. P., Acácio Barreiros à frente dos demais.

O P. R. P. acusa a U. D. P. (e não só: o M. E. S. foi igualmente referido a seguir linha idêntica) de se recusar a discussão política sob a alegação de que é necessário preservar a unidade. Para o P. R. P. a discussão política é prioritária na medida em que é indispensável um programa político. Uma vez que os seus pontos de vista não se impuseram no seio dos G. D. U. P.'s, a organização não participará no congresso. Mais: não crê se-

quer, disseram os seus dirigentes (Pedro Goulart, Tomás da Fonseca, Rui Oliveira e Fernando de Almeida, na mesa) que o congresso não será mais do que um comício — aliás, sublinharam, como a generalidade dos congressos políticos que se têm feito desde 25 de Abril de 74 até agora entre nós.

«Não estamos interessados em levar as massas populares à hecatombe, ao suicídio», afirmou um dirigente, falando da actual situação político-militar, esta caracterizada, disse «por um visível avanço da direita». Ainda acerca da actual situação, é convicção do P. R. P. que «não há saída para esta crise em termos de democracia burguesa».

A uma pergunta algo impertinente do repórter do «D. L.» sobre se esta e outras dissidências dos G. D. U. P.'s não viria implicar uma tomada de posição de Otelo — que os G. D. U. P.'s em bloco invocam como figura legendaria do movimento, dirigentes do P. R. P. responderam: «Não podemos falar em nome de Otelo. De

resto nem Otelo pode falar em nome próprio».

Entretanto, nos G. D. U. P.'s onde se verifica que isso é possível graças a uma prática de democracia interna, elementos do P. R. P. poderão continuar a trabalhar — mas a título particular e não em representação da organização.

M. S. U. NÃO VAI AO CONGRESSO

Entretanto, outro agrupamento representado na C. N. P. U. P. decidiu também não participar no congresso dos G. D. U. P.'s que começa amanhã na Reboleira. Trata-se do M. S. U. que, num extenso comunicado ontem emitido faz uma análise pormenorizada da situação a que a sua decisão corresponde e das razões que o levaram a assumir tal decisão. Num passo, diz o texto: «Com vista a um objectivo correcto de construção da Unidade Popular em Portugal, o processo dos G. D. U. P. encontra-se praticamente esgotado.»

Conselho da Revolução confirma inquérito a Canto e Castro

Tal como vem acontecendo o comunicado da reunião de ontem do Conselho da Revolução pouco ou nada acrescentou para o esclarecimento da opinião pública sobre os problemas de natureza político-militar que condicionam a vida portuguesa, e tão-pouco respondeu à inquietação dos trabalhadores, dos democratas e de todos os antifascistas portugueses que observam com crescente preocupação o crescer não de forças conservadoras, mas de forças declaradamente fascistas.

Dos assuntos tratados na reunião o comunicado revela que o Conselho: «procedeu à análise da situação militar, política e económica; ouviu exposição da sua delegação presente ao Congresso do P. C. P. e felicita este Partido pela demonstração de organização e militância patenteadas; de-

signou uma delegação, composta pelos conselheiros brigadeiros Charais, tenente-coronel Cardoso e comandante Crespo, que se deslocarão à Roménia a convite das autoridades daquele país no início de Dezembro».

No seu ponto 2 o comunicado diz que «o Conselho da Revolução, no intuito de evitar maiores especulações, informa relativamente a notícias com tratamento vário, vindas a lume em diversos meios de informação sobre uma alegada entrevista do conselheiro major Canto e Castro, que se encontra em curso um inquérito mandado instaurar por Sua Excelência o Presidente da República».

A terceira parte do comunicado é uma recomendação aos órgãos de informação por parte do C. R. que «consciente

da grave situação económica que o País atravessa e ciente da necessidade de uma total mobilização de vontades para recuperação nacional, que se impõe, uma vez mais apela para os órgãos de Comunicação Social no sentido de procederem a um trabalho mais voltado para a consciencialização da situação, e para a formação democrática, do que para a alienação através de boatos e empolamento de problemas naturalmente existentes no sector militar».

A terminar o seu sucinto comunicado, o C. R. «uma vez mais, também, reafirma a vontade que une as Forças Armadas na defesa da Constituição».

Antes de terminada a reunião de ontem, o major Vítor Alves teve um breve encontro com os representantes dos órgãos de Informação, substituindo o capitão Sousa e Castro que se encontra com gripe.

Vítor Alves, com o sentido diplomático das situações que lhe é peculiar, tentou esclarecer os jornalistas, mas as suas declarações não acrescentaram nada de novo à matéria, que viria a ser incluída no comunicado, a não ser que, na comissão que vai fazer o inquérito ao «caso» da alegada entrevista do major Canto e Castro, está incluído um representante do Presidente da República.

Mensagem de Neto a cooperativa

«Por um acto de solidariedade altamente significativo, a vossa cooperativa em Coruche tem o nome de «República Popular de Angola». Estamos convictos de que as vitórias alcançadas pelo povo angolano, e que permitiram a proclamação da República Popular de Angola, possam contribuir para a vossa cooperativa um precioso estímulo para vossos futuros êxitos, os quais por sua vez constituirão para nós um valioso encorajamento para a consolidação do nosso processo revolucionário. «A Luta Continua! A Vitória é Certa!», eis a mensagem do dr. Agostinho Neto, presidente do M. P. L.

A. e da R. P. A., à Cooperativa «República Popular de Angola», recentemente criada em Coruche (Vale do Sorraia).

Com efeito, uma delegação angolana, actualmente em Portugal, entregou esta manhã naquela cooperativa a referida declaração do presidente Agostinho Neto bem como uma fotografia daquele dirigente político após uma breve cerimónia altamente significativa dos laços fraternos que ligam o povo português ao povo angolano. Na cerimónia participaram várias unidades colectivas de produção do Vale do Sorraia e representantes

Lopes-Graça recusa versão nazi de «A Portuguesa»

AVEIRO, 18 — No último concerto da 1.ª Quinzena Musical realizado no último domingo nesta cidade, Fernando Lopes-Graça recusou-se a dirigir a versão do Hino Nacional segundo uma harmonização que o maestro considerou nazificada em ritmo de «passo de ganço».

Lopes-Graça convidou então um dos directores artísticos presentes para dirigir a orques-

tra após o que assumiu a direcção da «Portuguesa» a uma só voz na sua versão original para ser conjuntamente cantada pelos coros e assistência.

De facto, todos os presentes acabaram por entoar o Hino Nacional desdramatizando a agitação criada por um pequeno sector do público que precipitadamente acusou o maestro de recusar o nosso hino.

Plano Suárez nas Cortes

Continuação da pág. 1

não contrária e afirmou que as votações sobre propostas de emendas somente poderiam ser efectuadas depois de ser votada toda a proposta de lei. Esta posição sugere que os ultradireitistas estão a perder a batalha para bloquear os planos de Suárez nas Cortes.

Antes disso, dois dos representantes da extrema-direita, Blas Pinar e Fernandez de La Vega, propunham emendar na totalidade o projecto do Governo que está a ser debatido pelos 531 membros das Cortes, em nome da «fidelidade a Franco» e da «imutabilidade dos princípios do Movimento».

Entretanto, o jornal liberal «El País» afirmava hoje na sua

primeira página que Santiago Carrillo, secretário geral do PCE estava em Madrid pelo menos há dois dias, e que a sua intenção era a de dirigir de perto os militantes do seu partido. O mesmo jornal noticia ainda que Carrillo tem mantido conversações com dirigentes da oposição.

Oficialmente a sua entrada em Espanha está proibida, fundamentada na razão que a sua presença «seria um obstáculo à democracia».

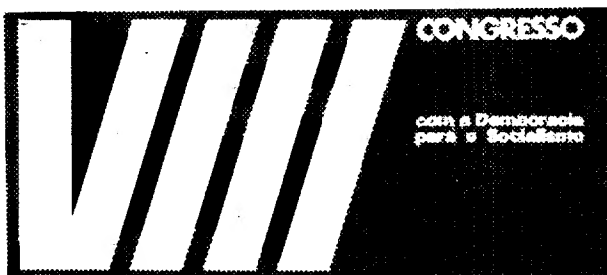
TIRAGEM MEDIA DIARIA
NO MES ANTERIOR: 40 930 EXS

NÃO SE ESQUEÇA DE COMPRAR

HOJE
Avante!

ESPECIAL CONGRESSO

- QUEM SÃO OS MEMBROS DO COMITÉ CENTRAL E DOS ÓRGÃOS EXECUTIVOS DO PCP, AGORA ELEITOS?
- CONHEÇA TUDO SOBRE O



- ESTE É MAIS UM EXEMPLAR DO «AVANTE!», RICO EM MATÉRIA DE REFLEXÃO E ESTUDO
- UM DOCUMENTO HISTÓRICO A LER COM ATENÇÃO!

DISTRIBUIÇÕES **CDL**